

New York Times & USA Today Bestseller

KENDALL RYAN



PVL
APRESENTA

the PLAY Mate

SÉRIE
ROOMMATES
Livro 02

KENDALL RYAN

7 anos
de tradução

Equipe PL

Tradução: Mayu

Revisão: Mery L e Lise

Revisão Final: Paixão

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola

Verificação: Lola



PL

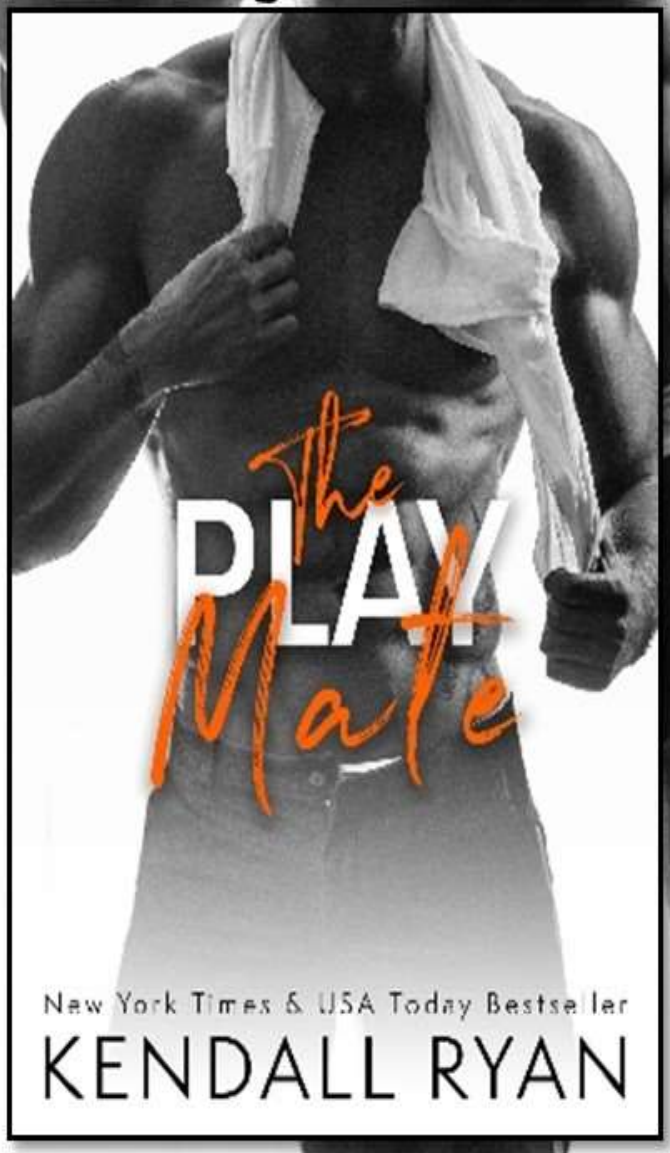
APRESENTA

SÉRIE ROOMMATES

Distribuído

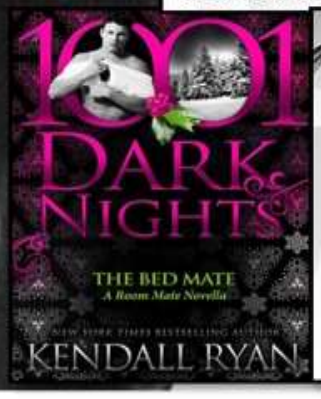


Lançamento



Em breve







Sinopse

Smith Hamilton tem tudo. Ele é inteligente, bonito e rico. Mas ele lembra de uma época em que não tinha nada e ninguém, então ele não está prestes a estragar tudo, especialmente com a irmãzinha do seu melhor amigo. Isso significa manter Evie no comprimento do braço... Mesmo que a menina sapeca, seja agora, uma maravilhosa mulher. Uma loira sexy, que empurra seu autocontrole para o limite na noite em que ela rasteja na cama com ele.

Evie Reed sabe que é abençoada. Ela estudou em colégios de elite, tem uma família que a ama, e um novo trabalho

como gerente de mídias sociais para a empresa de lingerie da sua família. Mas ela quer mais, como uma razão para usar a lingerie sexy ela mesma, e ela tem apenas o homem certo em mente para ajudá-la com isso. Ela tem uma quedinha pelo Smith desde sempre. Com certeza, entrando em sua cama às escondidas vai forçá-lo a vê-la de uma maneira nova e crescida.

Só que quando o plano de Evie é um desastre, ela e Smith devem decidir. Eles vão ignorar a atração faiscando entre eles, ou se tornarem companheiros no jogo e arriscar tudo?

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Capítulo 1

Evie

Meu coração bateu forte, rápido e alto. Agarrar a vida pelas bolas fazia isso com uma garota. Estava de pé, em frente a algo enorme e só precisava de um empurrãozinho para saltar de cabeça, se eu realmente fosse em frente com este plano maluco.

— Vamos, Evie. — Minha melhor amiga disse me animando. — Deixe ele passar manteiga no seu pão. — Maggie riu em seu guardanapo enquanto eu revirava meus olhos.

— Eu não estou transando com um estranho qualquer.

Eu tinha objetivos maiores em mente, metas mais importantes, que envolviam me entregar aos prazeres carnais com o homem que eu sempre quis. Eu não era mais uma tímida adolescente. Estava confiante o bastante para admitir o que eu queria e ir atrás disso. Este ia ser o meu presente para mim mesma. Um item para riscar da minha lista de coisas a fazer antes de morrer, antes que fosse finalmente a hora de superar minhas fantasias secretas.

Maggie revirou os olhos.

— Eu sei. Você está de olho no Smith.

Era o século XXI. Uma mulher podia ter o que queria sexualmente sem se sentir barata ou abusada.

Smith Hamilton era o melhor amigo do meu irmão mais velho. E quando amanhã à noite chegasse, ele não saberia o que o atingiu.

A feminista dentro de mim bateu em seu peito e soltou um grito de batalha.

Iria fazer isso.

Eu faria do Smith o meu cãozinho.

E eu não estava nem aí.

Eu girei o vinho, cor de rubi no meu copo, um sorriso curvando em meus lábios.

— Ele é inteligente, bem-educado, lindo como o pecado e ao contrário da maioria dos caras da nossa idade, eu aposto que ele sabe o que está fazendo na cama.

Os brilhantes lábios cor-de-rosa da Maggie se curvaram em um sorriso.

— Ele é gostoso. Eu tenho que concordar com você nisso.

Era a nossa última noite na pitoresca aldeia francesa, onde tínhamos passeado, experimentado vinhos locais, e nos empanturramos com pães crocantes e queijo macio. Amanhã nós vamos pegar um trem para Paris. De lá, Maggie estaria voando para casa para começar em seu novo trabalho, e eu estaria começando o plano: Foder Smith até os miolos.

Maggie e eu estávamos mochilando na Europa pelas duas últimas semanas após nos formarmos na faculdade. Dizer que fomos super protegidas na escola exclusiva de garotas que frequentamos, seria o eufemismo do século. Agora nós queríamos provar tudo o que a vida tinha para oferecer, e iriamos para começar com o pé direito. Eu dancei sob a luz do luar na Toscana, jantei escargot numa aldeia francesa e arrisquei a minha vida na traseira de um moto-táxi em Budapeste. Eu vi pontos turísticos mundialmente famosos e conheci pessoas locais. A única coisa que eu não fiz, foi conseguir um orgasmo que não fosse por mim mesma. Estranho, eu sei. Mas eu tinha apenas o homem certo em mente para mudar tudo isso.

Assentindo com a cabeça, eu tomei outro gole do meu vinho. Smith era sexy, alto e pecaminosamente sexy. Eu tive que cruzar minhas pernas para sufocar a pressão que começou a se construir.

Eu soltei um suspiro. Não. Isso era apenas sobre sexo. Eu não me permitiria ficar caída sobre todas as suas qualidades surpreendentes, embora houvessem muitas.

Mesmo quando eu era uma garotinha irritante e ele e meu irmão eram adolescentes, ele foi gentil comigo. Enquanto meu irmão não tinha nenhum problema em gritar comigo para sair de seu quarto e bater à porta, Smith cairia de joelhos, então estávamos no mesmo nível dos olhos e daria palmadinhas na minha cabeça, dizendo que se eu os deixasse sozinhos por um tempo, ele viria olhar para minha rã de

estimação mais tarde. Ele sempre foi bom para mim. Mesmo quando eu provavelmente não merecia isso.

Meus pais amorosos e a educação rigorosa garantiram que eu estava sempre firme no caminho correto, e honestamente, eu fiz o que era esperado de mim e nunca desviei. Na época, eu achava que era a coisa certa a fazer, mas agora estava muito arrependida. Eu não queria mais jogar pelas regras dos outros Eu queria viver a minha vida do meu jeito. E isso significava ter o encontro quente que eu nunca fui corajosa o suficiente para ir atrás. Estava atordoada só de pensar nisso.

— Você tem certeza que quer fazer isso com Smith? — Maggie perguntou, me trazendo de volta ao presente.

Ah, Smith. Deixei escapar um suspiro feliz. Ele era a razão de todas as minhas fantasias adolescentes. Ele era inteligente, doce e atraente. E ele tinha essa coisa de macho alfa ferido também. Ele escondeu bem; a maioria das pessoas nunca saberia. Mas ele foi adotado quando já era uma criança mais velha, e eu sabia que seus anos no sistema de adoção, ansiando por uma família diariamente moldaram o homem que ele era hoje. Eu tinha certeza que ele queria amor, aceitação e o sentimento de pertencimento quase tanto quanto eu. Talvez até mais.

— Claro. — Eu nunca estive mais segura de nada em toda a minha vida. — Por quê?

Maggie mordeu seus lábios.

—Eu não estou certa se Smith é o homem para quem você deveria dar isso. Tem muitos empecilhos.

Dei de ombros. Eu já passei por cima de todos os prós e contras cerca de seis mil vezes agora. Smith iria desembarcar amanhã em Paris para visitar meu irmão, que já estava lá a negócios. Eu iria me encontrar com eles para o jantar. Haveria vinho e conversa... E mais tarde, algo mais doce do que sobremesa. Era o momento perfeito. Eu não poderia ter decidido em uma primeira, ok, tecnicamente segunda vez, mais mágica, nem se eu tivesse tentado. Paris era praticamente a capital mundial do romance. Nada poderia dar errado.

E então todos nós voltaremos para Chicago, que era uma cidade grande o suficiente para evitá-lo se as coisas ficassem estranhas depois, como Maggie estava convencida que aconteceria.

— Não importa o que, não diga que você é praticamente uma virgem ainda. Vai assustá-lo. — Maggie tinha certeza.

— Primeiro, eu não sou virgem. Eu fiz isso com ...

Ela concordou me ignorando.

— Sim, eu sei. O desconhecido. Isso não conta.

— Por que não? Claro que conta. — Eu sentei mais reta no meu assento. Isso conta com certeza.

Maggie revirou os olhos.

— Ele não te deu um orgasmo. Nem tentou colocar qualquer romance nisso. Se não há orgasmo, não é sexo.

Você ganha uma segunda chance. Está praticamente escrito no livro de regras das garotas.

Eu pensei sobre o que ela disse e decidi que gostava. Uma segunda chance. Isto cairia perfeitamente com a minha nova personalidade impertinente e minha nova filosofia de não aceitar merda nenhuma.

— Espere, o que você quer dizer? Os caras não gostam disso? Sendo os primeiros a conquistar um território desconhecido, e tudo.

Maggie me deu um olhar cheio de tristeza.

— Não, porque os homens espertos sabem que as mulheres se apegam aos seus primeiros. Smith pode estar relutante em ir até lá com você. — Enquanto meu cérebro zumbia com pensamentos sobre o Smith, ela continuou. — Há tantas expectativas e emoções que vem junto com ser o primeiro de alguém. Ele pode não aceitar bem isso. E ele pode acabar te machucando, e se eu conheço Smith, ele definitivamente não ficaria bem com isso.

Essa parte era verdadeira. Ele sempre me tratou com cuidado, como se eu ainda fosse uma criança.

— Tudo bem. Eu não vou dizer a ele sobre O desconhecido, ou que eu preciso de uma segunda chance.

Eu vou apenas deixá-lo pensar que sou uma tigresa sexual à espreita. Isso era muito melhor do que a alternativa deprimente, admitindo que eu nunca tive um orgasmo com um cara em todos os meus vinte e dois anos.

Mas amanhã à noite, tudo mudaria.

E eu não podia esperar.



Capítulo 2

Smith

A primeira coisa que vi quando entrei no bar foram aquelas malditas curvas.

Cheias, redondas. Altas e magras.

E o meu favorito pessoalmente, as pequenas e resistentes. Perfeita, com cerca de três dedos de whisky, legal.

Encarei os copos de vidro como se eu pudesse chamá-los para mim usando o poder da minha mente, se eu apenas tentasse o suficiente.

Ei, linda. Venha aqui encontrar o Papai.

Deslizei meu corpo cansado da viagem em um dos banquinhos vazios e encostei na bancada de mogno brilhante com um gemido. Jet lag[1] do inferno deixou minha cabeça latejando, e eu acenei para o barman, esperando que o meu francês rudimentar do ensino médio pudesse pelo menos, me conseguir uma bebida.

— Uh, Scotch, *s'il vous plaît*?[2] — Eu fiz um gesto para a garrafa e esperei esperançosamente.

---

[1] Distúrbio do sono que pode afetar pessoas que viajam rapidamente em vários fusos horários.
[2] Por favor em Frances

O barman me deu um largo sorriso em troca e acenou com a cabeça.

— *Oui, monsieur*[3].

Eu dei um aceno de agradecimento e coloquei minha pasta na cadeira vazia ao meu lado.

Foi uma merda de um dia. Meu voo foi adiado mais de uma vez, mas eu estava decidido e determinado a chegar aqui. Meu amigo Cullen estava contando comigo, e de maneira nenhuma eu iria desapontá-lo. Ele esteve lá para mim desde que eu tinha seis anos. Esfolamos nossos primeiros joelhos juntos. Partilhamos a nossa primeira cerveja juntos. Diabos, nossos primeiros beijos foram com a mesma garota. Desde tanto tempo, não importa o quanto nós dois pensamos que gostávamos dela, até mesmo Suzie Hammerschmidt não poderia ficar entre nós.

O que significava que eu realmente precisava tirar a minha cabeça da bunda e parar de pensar na irmãzinha do Cullen, a Evie.

Eu apertei meus olhos e esfreguei uma mão sobre meu rosto em frustração.

Maldita Evie.

Ela era sete anos mais nova do que nós, mas isso nunca a impediu de querer ficar no nosso caminho, o tempo todo. Nós costumávamos chamá-la de Evie Knievel como o cara que era dublê, mas sempre com uma pontada de ironia. Quando

[3] Sim, senhor em Francês

éramos crianças, ela nos seguia por aí vestindo seus sapatos brancos brilhantes e vestidos de renda, seus cachos loiro mel saltando. A única vez que ela tirava o dedo da boca, foi para nos avisar que o que quer que fosse que estávamos prestes a fazer, nós iriamos nos machucar fazendo isso. Pensando nisso agora, eu podia sentir um sorriso puxando nos meus lábios.

—Se vocês andarem naquele gelo, vocês vão cair e morrer.

—Se vocês acenderem aqueles fogos de artifício, vocês vão explodir suas mãos imediatamente.

—Se vocês tentarem escalar aquela árvore, vão acabar quebrando seu pescoço.

Só que saiu como “pescoto” porque ela tinha a língua presa quando era pequena. Era quase tão irritante quanto ela, mas olhando para trás, tudo parecia muito adorável.

Não muito diferente da própria Evie.

Merda.

O barman deslizou o copo com o líquido âmbar na minha frente, acenei com a cabeça meus agradecimentos e tomei um longo gole. O licor abriu uma trilha de calor até o centro do meu peito e se instalou no meu estômago, irradiando para fora. Pela primeira vez desde que eu saí da minha casa mais de quinze horas atrás, a tensão que estava crescendo trazendo meu pescoço e os músculos do meu ombro, começou a afrouxar.

Eu teria que tomar algum analgésico e ir para a cama, ou esperar que o álcool me trouxesse uma névoa agradável. Não era nem a hora do jantar, e eu estava encontrando Cullen e sua irmã em breve.

Eu precisava parar de ser um covarde. Isso não era grande coisa. Tudo o que eu tinha que fazer era passar por este jantar e breve visita, e Evie estaria fora mochilando com sua amiga novamente. Então Cullen e eu poderíamos nos concentrar no negócio em questão.

Simples.

Eu tirei meu celular para ver se eu recebi alguma mensagem desde que cheguei, mas antes que eu pudesse verificar, uma voz alta ecoou através do bar.

— Smith, seu filho da puta! É tão bom ver você.

Cullen caminhou em minha direção, seu sorriso contagiante merecia uma nota onze. Apesar disso, não havia como negar que ele parecia assustado. Havia linhas em torno de seus olhos que eu não vi no ano anterior, e manchas escuras sob eles. Como o rei dos workaholics, eu reconheci o stress quando eu o vi, mas nós enfrentaríamos isto em breve.

Eu levantei e devolvi seu abraço de homem antes de gesticular para o lugar vazio ao meu lado.

— É bom ver você também, cara. Já faz muito tempo.

Nós fizemos um bom trabalho, nos mantendo em contato ao longo dos anos, mas o último ano foi difícil. Uma vez que Cullen assumiu o dia-a-dia da empresa de sua

família, ele trabalhou duro para crescer o suficiente para que pudessem expandir. E eles fizeram isso. Até Paris. Agora, porém, eles estavam passando por algumas dores de crescimento, e eu estava aqui para ajudá-lo a resolver

— Eu gostaria que você me deixasse buscá-lo no aeroporto. — disse Cullen, pegando a cadeira oferecida e acenando para o barman. Ele levantou um dedo e depois apontou para mim antes de virar o banco na minha direção. — Não seria um problema sair um pouco mais cedo.

— Você diz isso, mas está obviamente sob muita tensão. Estou aqui para ajudar, não adicionar pressão. Além disso, foi uma boa corrida de táxi. O motorista falou comigo em francês o tempo todo. Eu nem mesmo acho que ele percebeu que eu só entendia cerca de dez por cento do que ele disse.

Cullen riu e olhou para o relógio.

— Evie deveria estar aqui a qualquer momento.

Eu tomei outro gole de scotch e assenti com a cabeça sem comentar. Foi estúpido para mim desejar que ela fosse se atrasar e acabasse nem aparecendo em tudo. Mas me chame de estúpido, porque aqui estava eu, desejando por isso. De alguma forma, ao longo dos últimos anos, a Evie irritante se transformou na gostosa, sexy, se infiltrando nos meus sonhos Evie, e isso estava me matando aos poucos. No voo para cá, quando eu deveria estar dissecando números, eu desmaiei e imediatamente tive o sonho mais erótico da minha vida.

Estávamos no lago perto da casa de verão da família e, embora eu não tivesse lá com Evie desde que ela tinha uns

dez anos, a Evie do sonho estava crescida. Eu estava nadando em uma noite de lua cheia. Ela andou até a beira da água usando um vestido feito com a camisa de um homem, minha camisa, e nada mais.

Minha língua ficou presa no céu da minha boca enquanto ela desabotoava a camisa um botão de cada vez, meticulosamente. Quase em câmera lenta, os lados da camisa se abriram para revelar o que tinha de ser o corpo mais perfeito de todos os tempos. Maravilhosa, peitos enormes. Uma bunda grande o bastante para que as minhas mãos pudessem ter um bom aperto, e pernas lisas, firmes que estavam me matando porque eu não podia decidir se eu queria elas envolta da minha cintura, ou do meu rosto primeiro.

Evie.

Eu acordei com um pulo, enquanto ela pisou na água, completamente pelada, e pressionado todo aquele corpo macio contra o meu oh, tão duro. E que sorte que eu fiz, porque as coisas estavam prestes a ficar pegajosas na primeira classe.

— Você quer pedir alguns aperitivos enquanto esperamos?

Empurrei meu olhar de volta para o Cullen e limpei minha garganta.

—Claro, o que você quiser.

Eu poderia ser mais idiota agora? O cara estava emocionado ao me ver depois de quase um ano, e aqui estava

eu, imaginando sua irmã nua. Não que fosse realmente o corpo dela que eu estava imaginando. De nenhuma maneira possível, ela poderia ser tão sexy sob aquelas roupas.

Poderia?

Assim que o meu sangue começou a correr para o sul novamente, eu bati a porta na cara daqueles pensamentos e peguei a minha pasta.

A melhor cura para o sexo no cérebro era o trabalho.

—Então, fale comigo sobre o que está acontecendo com Sophia. Eu verifiquei através dos números que você me enviou, e parece que a expansão pode ter sido um pouco prematura. — Sophia foi a empresa de lingerie começada por sua avó quando Cullen ainda estava nas fraldas.

Cullen estremeceu, mas eu levantei a mão.

— Não se desespere. As coisas pareceram realmente boas e não é nada catastrófico. Acho que pode ser corrigido, mas você vai ter que ser criativo. Seria uma grande vantagem se houvesse uma maneira de aumentar as vendas antes do final do ano, a fim de aumentar o fluxo de caixa um pouco.

— Engraçado você mencionar isso — ele disse, tomando um gole de seu Scotch. — Nós já estamos olhando para novas formas de vender, expandindo nosso alcance nas mídias sociais e tentando alguma publicidade nova. Essa parte ainda está em desenvolvimento inicial. Antes de Nana morrer, ela era contra tudo isso. Era como arrancar os dentes para ela, até mesmo considerar monetizar o site. Ela era da velha escola. Ela queria que as pessoas viessem e tocassem os

tecidos, para ter a experiência de uma boutique. Não importa o tipo de corpo ou a idade de uma mulher, ela queria que elas saíssem se sentindo bonitas.

O sorriso de Cullen estava tingido de tristeza, e por um segundo, eu o invejava. Sim, ele perdeu a avó, mas quando ela estava viva, pelo menos eles tiveram esse vínculo estreito. Toda a família Reed teve.

Eu tive a sorte de ser adotado aos seis anos de idade por uma família amorosa, mas meus pais estavam na metade dos seus cinquenta anos na época, e meus irmãos adotivos eram todos muito mais velhos do que eu. Eu realmente só estava próximo da minha irmã mais nova, Pam. Eu os amava muito e sempre seria grato por tudo o que fizeram, mas eu sempre senti como se estivesse faltando alguma coisa, sempre me senti como o homem estranho, de fora.

— Esta empresa era o bebê da sua avó, e eu quero ter certeza de que nós nunca vamos perder esse conceito principal. Essa é a marca. Então, nós temos que manter essa sensação de uma boutique na fachada enquanto fazemos os bastidores funcionarem muito mais eficientemente para os negócios. — Eu disse, esperando que estivesse acalmando seus nervos.

Eu nunca imaginei que estaria trabalhando com Cullen, mas executar uma pequena parte da máquina bem oleada da minha família me deixou com algum tempo livre. Eu era do tipo que prefere preencher esse tempo com algo produtivo ao

invés de descansar. Eu acho que você poderia me chamar de tipo A.

O sorriso de Cullen se alargou e ele me deu uma piscadela.

— É aí que você entra. Você pode nos ajudar a descobrir como fazer o capital que temos se esticar um pouco mais para que possamos passar o inverno? Uma vez que a primavera chegar e todos os desfiles de moda vierem a Paris, nós vamos ter o ouro. Mas por enquanto? Ele encolheu os ombros. — As coisas estão ruins.

Eu abri minha pasta e peguei o arquivo que passei a semana preparando. Então eu deslizei através da bancada na frente dele. Ele abriu e examinou rapidamente a página sumária, e então me lançou um olhar incrédulo.

— Sério? — Ele perguntou. — Você tem certeza?

— Tenho tanta certeza quanto posso. Investir não é uma ciência exata, mas eu tenho capital para jogar um pouco. Eu olhei para sua empresa e as projeções para a primavera, e concordo com você. O próximo ano vai ser ótimo. Você só precisa de um pouco de ajuda para superar este obstáculo.

Cullen desviou o olhar por um segundo, a tensão pareceu rolar para fora dele em uma onda enquanto soprava uma respiração.

—Eu não posso dizer o que isso significa para mim. Isso é... É tudo, Smith. Você é o melhor amigo que um cara poderia ter. Não há ninguém melhor.

As palavras pareciam como pregos sendo martelados no meu peito, um a um. Se eu fosse um bom amigo, eu não estaria imaginando a sua irmãzinha no meu colo, ou com algo muito maior do que o dedo na boca.

Mas eu mantive meus pensamentos para mim, porque eu iria vencer essa coisa. Não o fodido excitado em minhas calças. Embora, dependendo do que Evie estiver vestindo, eu poderia ter que bater isso também.

Não, eu ia vencer essa atração por ela. Lutar com isso até o chão, colocá-lo em uma chave de braço, e torná-lo minha cadela.

E nada ia me impedir. Nem mesmo a sexy, cheia de curvas, Evie.



Capítulo 3

Evie

Eu tinha a noite inteira planejada a perfeição, e minha estratégia era indestrutível. Passei as duas últimas horas tomando banho, depilando e secando meu cabelo. Meu cabelo caia em ondas suaves nas minhas costas, e minha maquiagem era sutil, mas habilmente aplicada.

Eu queria parecer impecável hoje à noite. E não porque eu fosse vaidosa, mas porque eu trabalhei tanto para chegar aqui. Perdendo os dez quilos extras que sempre tive e crescendo minha autoconfiança no processo, eu estava finalmente pronta para este momento.

Este foi o meu último viva, antes de finalmente deixar ir a minha paixão por Smith e me obrigar a crescer e seguir em frente com a minha vida. Eu sabia que Maggie estava certa, claro que isso era um pouco louco. Mas, maldição, isso era o que eu queria, e apenas uma vez eu iria jogar a cautela ao vento e apenas ir para o que eu queria.

Passando uma última camada de rímel preto nos meus cílios, sorri ao meu reflexo no espelho.

Uma tentativa estúpida e desastrada de perder a minha virgindade no ano passado foi a única experiência no meu currículo. E eu nem gozei.

Eu só queria ter um orgasmo que não foi fornecido por mim mesma. Será que era pedir muito?

Eu estava quase calculando no meu planejamento de hoje à noite, trabalhando todos os detalhes em minha mente. Eu conhecia o Smith bem o bastante para saber que no jantar ele bebe dois dedos de whisky puro e depois muda para água com gás e limão. Eu sabia que ele leu cuidadosamente o menu e perguntaria sobre as especialidades, mas ele iria sempre pedir o bife, ao ponto e uma batata com creme azedo mas sem manteiga.

Depois do jantar, quando todos nos separarmos, meu irmão sairia do elevador para ir ao seu quarto no nono andar enquanto Smith e eu iríamos subir juntos para o meu. Então eu perguntaria a ele se ele se importaria de andar comigo para o meu quarto. Parece um pedido inocente e uma coisa normal a se fazer para uma mulher viajando sozinha, certo? Então, quando estivermos na porta, eu o convidaria para entrar. Sendo o cavalheiro educado que ele era, ele aceitaria, e então teríamos outro coquetel e conversa, e as coisas progrediriam naturalmente a partir daí.

Eu sorri para meu reflexo novamente. Era hora de ir.

Apenas que quando eu cheguei no térreo para ir até o restaurante do hotel para jantar, nada foi como o planejado. Sim, meu irmão e Smith já estavam aqui, mas em vez de

estarem sentados em uma mesa na sala de jantar, eles estavam no bar com copos de vinho na frente deles.

Vinho? Desde quando o Smith bebia vinho?

E ainda mais preocupante do que o vinho foram as duas barbies peitudas praticamente sentadas nos seus colos.

Engolindo uma súbita onda de nervos à primeira vista do Smith que eu tive em mais de um ano, eu respirei fundo.

Seus ombros largos puxavam o material de sua jaqueta, suas longas e poderosas pernas estavam esticadas diante dele, e sua mandíbula cinzelada precisava de um bom barbeador. Seu cabelo era um pouco mais longo do que eu lembrava. Algo para se agarrar. Eu sorri.

Quando me aproximei, pude ver que a mulher de pé ao lado do Smith tinha a mão enrolada em torno de seus bíceps. Ela estava tomando um gole da bebida, flertando… Invadindo meu território.

Mas que diabos? Este não era o cenário que eu planejei.

Respirando fundo, eu parei entre meu irmão e Smith.

— Senhores. — eu ronronei, meu olhar encontrando o do Smith e então desviando de uma maneira que eu esperava ser sexy. Então, novamente, eu passei muito tempo lendo as dicas de sexo na revista Cosmo mas realmente não tive tempo de colocar em prática, de modo que era perfeitamente possível que eu parecia uma louca, esquisita e sedenta de sexo.

—Evie. — a voz profunda de Smith explodiu, seu sorriso floresceu em algo cheio e genuíno.

Seus olhos castanhos se fixaram nos meus, e senti um arrepio correndo pela minha espinha.

— Oi, Smith. — eu disse com minha voz tremendo.

— Oi Mana. Você finalmente chegou. — Cullen levantou e me deu um abraço fraternal. — Esta é Francesca e Giada. Elas estão aqui para o desfile de moda.

Claro que elas eram modelos. Foi a piada cruel do universo às minhas custas. De pé ao lado das duas, de repente eu senti que os dez quilos que eu trabalhei tão duro para perder, deveriam ter sido vinte.

—Junte-se a nós. Gostaria de uma bebida? — perguntou Smith. — Ou um copo de vinho? — Quando eu olhei, ele encolheu os ombros. — Quando em Roma. — Então ele ergueu seu copo para seus lábios perfeitamente gordos e cheios e tomou um longo gole, a coluna grossa de sua garganta trabalhando.

Sinalizando para o barman, eu pedi a coisa mais forte que eu poderia pensar.

— Um martini, por favor.

Ele acenou com a cabeça e correu para pegar as garrafas que me dariam a coragem líquida que eu precisava.

Smith riu baixinho sob sua respiração ao meu lado.

—Tem certeza de que não quer uma Sex-on-the Beach?

Olhei para o coquetel rosa na frente do seu encontro e balancei a cabeça.

—Estou bem. Obrigada.

Aparentemente Francesca e Giada não falavam muito inglês, mas isso não as impediu de se comunicar com olhares abafados e linguagem corporal sugestiva com os caras.

Smith riu de algo que Francesca disse e acariciou sua mão como se ele não tivesse ideia do que ela estava falando, mas ele se divertiu mesmo assim.

Se eu tivesse uma polegada da autoconfiança e charme que essas mulheres tinham, eu não estaria nesta posição em primeiro lugar. Um nó se formou no poço formado no meu estômago.

Por que Smith estava tão apaixonado por ela de qualquer jeito? Ela tinha muita maquiagem, e ele agiu como se ela pedir um Sex on the Beach fosse a coisa mais interessante do mundo. Posso pedir um drinque frufrus também, mas isso não me torna especial ou interessante.

Enquanto olhava para frente, nas garrafas alinhadas nas prateleiras atrás do bar, a raiva borbulhava dentro de mim. Uma onda de riso estourou, quando as mulheres estavam tentando perguntar, o que eu pensei se, se Donald Trump era realmente o presidente.

Depois de chupar quase metade do meu martini, eu o coloquei para baixo com uma mão trêmula.

— Você sabe o que? — Eu disse, virando para o meu irmão e Smith. —Eu pensei que nós íamos jantar, mas se vocês querem brincar de pegar algumas bundas, estou fora daqui.

Agarrando minha pequena clutch do bar, eu levantei. Esqueça isso. Eu sabia o que queria, mas eu não iria ser a segunda roda de ninguém.

Smith também levantou.

—Ei, não vá.

Sua mão veio descansar nas partes mais baixas das minhas costas, e desde que meu vestido era sem costas, seus dedos mornos aterrissaram na minha pele nua. Meus olhos se fecharam e senti meus joelhos tremerem.

Quando abri meus olhos, os olhos cor de avelã de Smith estavam encarando os meus, parecendo apologéticos.

— Evie está certa. Vamos jantar. Não queremos perder a nossa reserva. — Acrescentou, afastando o olhar do meu e lançando um olhar para o meu irmão.

Minha boca se ergueu em um sorriso. Fiquei aliviada e um pouco surpresa de que ele realmente percebeu que eu estava chateada, dado que Francesca estava pressionando seus peitos falsos e grandes contra seu braço enquanto ela sorriu para ele.

Enquanto Smith lançava um par de notas no bar, o Cullen levantou com relutância.

— Sim, eu acho que é hora.

Assim que a anfitriã se aproximou para nos levar à nossa mesa, vi Francesca rabiscar seu número em um guardanapo e empurrá-lo no bolso de Smith.

Tomando uma respiração profunda e calmante, eu segui a anfitriã para nossa mesa, meus quadris balançando sedutoramente. Eu poderia jurar que senti o olhar de Smith na minha bunda. Talvez aquele número no bolso não significasse nada. Talvez eu ainda possa tentar salvar esta noite.

Na nossa mesa, estávamos olhando para os nossos menus quando Cullen limpou a garganta.

—Gostaria de fazer um anúncio especial sobre a empresa.

Smith levantou o copo.

— Sem conversa sobre negócios hoje à noite, irmão. Estamos em Paris para o que poderia ser uma viagem única na nossa vida. Vamos apenas apreciar a boa comida, bom vinho e boa companhia.

Eu sorri para ele e tomei o último gole do meu martini. Eu supus que o grande anúncio do Cullen era que Smith iria se tornar um apoiador financeiro para a empresa. Era algo que Cullen mencionou antes, conseguindo um investidor. E como eu sabia que o Smith era um cara de números, não era nenhum mistério que ele seria um sócio silencioso, financiando nossa próxima rodada de ordens de compra, se necessário.

Cullen assentiu com aprovação.

—Bem. Haverá muito tempo para conversar depois.

— Então, saúde — disse Smith, com o copo ainda levantado. — Para velhos amigos.

Tocamos copos, que agora estavam quase vazios.

— Devemos pedir outra garrafa? Smith esgotou a última gota de vinho e encontrou meu olhar.

— Estou no jogo se vocês estiverem.

Embora não dito, eu não conseguia evitar a profunda onda de satisfação que sentia com o desejo que crescia entre nós.

Cullen fez sinal para a garçonete e pediu uma garrafa de merlot enquanto Smith continuava me estudando do outro lado da mesa. O vinho foi entregue com três copos frescos e um pão quente, e desde que o meu estômago estava amarrado com os nervos, só isso seria bom. Merlot e um pão bem crocante? Essa era a minha ideia de paraíso. Eu nunca poderia sobreviver em uma daquelas dietas do livres de carboidratos.

Quando a garçonete voltou, Smith perguntou sobre os especiais do dia e ouviu atentamente, em seguida, pediu um bife. Eu sorri. Minha noite estava de volta ao planejado.

Durante toda a refeição, eu não pude deixar de notar os olhares do Smith em mim, o rastro de calor que eu senti quando seu olhar passou pela minha pele. Mesmo as pequenas coisas sobre ele, como a forma como seus lábios se

fechavam em torno do seu garfo, me fascinavam e enlouqueciam.

Finalmente, o jantar terminou, todos os pratos estavam limpos, e eu estava pronta para começar mais uma página da minha peça, O plano: Foder os miolos do Smith.

Enquanto meu irmão e Smith brigavam sobre quem pagaria a conta, eu me desculpei para ir ao banheiro, precisando me aliviar um pouco e verificar a minha aparência. Afinal, não teria nada pior do que tentar seduzir alguém só para perceber que você tinha um pedaço de espinafre entre os dentes. Levando em consideração que eu não tinha sequer comido espinafre, seria ainda mais preocupante.

Lavando minhas mãos na pia, olhei para o meu reflexo no espelho.

Tenho certeza sobre isso?

Eu lembrei da Maggie dizendo que a maioria dos homens preferia uma mulher completamente depilada. Isso era uma pena. Eu não ia mudar quem eu era por um homem. Estava bem depilada, e isso teria que ser bom o bastante.

Eu passei por todos os detalhes em minha mente. Eu já tinha enfiado uma camisinha dentro do bolso com zíper na minha bolsa. Passei um último retoque de batom nude, e me dei um aceno satisfeito.

Não estava prestes a deixar minha autoconfiança vacilar agora, eu segurei minha cabeça alta e sai do banheiro. No

restaurante, avistei Cullen sozinho em nossa mesa, enquanto me aproximava.

— Onde está o Smith? — Eu perguntei, parando ao lado do meu irmão.

Cullen sufocou um bocejo.

—Ele disse que estava cansado. Eu acho que o fuso horário está acabando com ele.

Ele levantou e saiu? Foi simplesmente para a cama? Ele claramente não perdeu os sinais de me foda que eu estava atirando nele com os olhos a noite toda.

Homens.

Eu alonguei meus ombros, precisava aliviar a pressão que sentia

Internamente estava pirando, coloquei uma expressão neutra e deixei meu irmão me acompanhar ao elevador e até o meu quarto, enquanto minha mente trabalhava sem parar. O que vou fazer agora?

Quando cheguei no meu quarto, mandei uma mensagem para a Maggie, andando pelo quarto enquanto esperava a sua resposta.

Vários minutos se passaram até que eu percebesse que eram quatro da manhã em casa e eu não teria uma resposta. Pelo menos, não em breve.

Era isso, agora ou nunca. E eu não estava prestes a desperdiçar esta oportunidade.

Eu sabia o que precisava fazer.

Era hora de ser ousada.

Respirando fundo, fui em direção ao elevador novamente. Mas desta vez, o meu destino era o lobby do hotel, onde eu rezei para que eu pudesse convencer a equipe do hotel que eu era a esposa de Smith Hamilton e perdi minha chave do quarto.



Capítulo 4

Smith

No final, foi uma noite muito boa.

Fechei minha bolsa de viagem, meus dentes estavam refrescantes e limpos após passar o fio dental, antes de voltar para o quarto da minha suíte de hotel.

Eu tive a chance de sair com o Cullen, o que era sempre divertido. Nós tínhamos conseguido resolver alguns negócios, e estávamos na mesma página sobre isso. Além disso, conheci duas mulheres, uma coisa que pode fazer a minha estadia um pouco menos solitária à noite. Então, por que eu estava inquieto?

Eu subi na cama me sentindo nervoso e fora de mim e considerei pegar o meu notebook. Talvez o trabalho fosse me acalmar um pouco. Senhor sabia que nós tínhamos o suficiente à nossa frente, se eu realmente quisesse ajudar e trabalhar o bastante para ajudar a empresa do Cullen. Ele trabalhou feito um louco para torná-la o que era hoje, e vê-lo falhar agora, seria devastador. Ele sempre me ajudou, e eu ia fazer o meu melhor para devolver o favor.

Eu alcancei a pasta do meu computador quando avistei o guardanapo na mesa de cabeceira e sorri.

O número da Francesca. Mas não foi isso que me fez sorrir. Estava lembrando de como a Evie ficou irritada quando pensou que estava sendo ignorada, o que me fez querer rir em voz alta. Ela sempre foi assim, rápida para nos dizer exatamente como ela se sentia sobre toda e qualquer situação.

Pequena Evie.

Não tão pequena agora, meu pau me lembrou com uma fisgada.

Eu me ajeitei sob os lençóis e dei as minhas bolas um aperto de aviso. Nenhum de nós deveria estar pensando nela agora. Sim, talvez ela tenha finalmente se formado na faculdade, mas ela sempre seria a irmãzinha do Cullen, e um bolo de aniversário ou um diploma não iriam mudar isso.

Então por que ela tinha que me torturar parecendo tão sexy?

Eu quase podia ouvir a resposta espertinha da Evie sobre isso. Sim, é tudo sobre você, Smith.

Sorri novamente, e apaguei a luz. Não havia nenhum ponto em ficar me remoendo sobre isso. Eu nunca faria nada sobre isso, até porque nós não teríamos que gastar muito tempo juntos. Um pouco de tempo e espaço, e eu esqueceria tudo sobre ela. Chicago era uma cidade grande, e uma vez que voltássemos para casa, eu duvidava que fosse vê-la muitas vezes.

No entanto, no segundo que fechei os olhos, a imagem dela voltou para minha cabeça, trazendo uma corrida quente de sangue para meu pau junto com ela. Não foram apenas as roupas, embora elas não estivesse mal. Seu vestido decotado se agarrando a cada curva perversa do seu corpo, e me deixou perguntando se ela estava usando um sutiã. Eu teria dado a minha bola esquerda para poder verificar por mim mesmo... até que ela virou e eu notei que a maldita coisa era frente única.

Deixei escapar um grunhido e virei meu travesseiro para o lado frio. Evie sempre foi uma boa menina. Na verdade, eu lembrava claramente dela me dizendo que ainda era virgem pouco mais de um ano atrás. Quem conseguiu passar por mais da metade de sua vida na faculdade sem comer ninguém?

Evie, foi quem conseguiu.

Ela não teve a intenção de me dizer. Escapou em uma confissão de bêbada na noite do seu vigésimo primeiro aniversário. Cullen e eu a levamos para sair, e ela ficou bêbada depois de ter enxugado alguns daqueles coquetéis açucarados Sex on the Beach. Eu provavelmente deveria ter parado ela, mas era um rito de passagem, e eu não estava a ponto de ser uma estraga prazeres. Além disso, foi divertido vê-la correndo riscos e sendo um pouco selvagem, pelo menos uma vez.

Ela colocou os bofes para fora, em mais de um sentido naquela noite. A única graça salvadora, foi que ela não

parecia lembrar da maior parte. Eu joguei um pequeno teste em seu caminho quando mencionei a bebida para ela durante o jantar hoje à noite, e ela nem pestanejou. Provavelmente foi melhor assim. Ela acabou debruçada sobre o vaso sanitário no bar local comigo segurando o cabelo dela. Se ela soubesse como a noite terminou, eu tenho certeza que ela estaria mortificada.

Afastei esta estranha memória e empurrei o lençol do meu peito, me sentindo quente de repente. Chega de pensar na Evie. Estava na cidade para fazer um trabalho, e eu não ia parar até que ele estivesse terminado. Qualquer outra coisa era uma distração que eu não precisava.

Eu fechei os olhos, mas meus músculos ainda estavam tensos. Eventualmente, porém, as bebidas e o jet lag me pegaram. Minha mente começou a vagar, e em breve, meus olhos fecharam. O stress do dia desapareceu, e eu quase podia me sentir escorregando na terra dos sonhos.

O som de água fez cócegas meus ouvidos, me atraindo da escuridão em direção ao lago que eu sonhei no avião. Estava à beira da água, banhado pelo luar, quando uma Evie nua emergiu.

Seus seios eram altos e cheios, sua cintura cheia de curvas e fina o bastante para cercar com as minhas mãos... mãos que coçavam para tocá-la. Ela veio na minha direção, diminuindo a distância entre nós. Seu sorriso era doce, mas um pouco safado, enquanto ela estendia as mãos e envolvia esses dedos elegantes e finos em volta do meu pau latejante.

Eu mexia para a frente e gemia, arqueando meus quadris em suas mãos hesitantes. Porra, sim. Nenhuma culpa aqui. Somente um mago poderia controlar seus sonhos, e eu não era mago nenhum.

Seu aperto aumentou quando eu coloquei minhas mãos sobre as dela, apressando a trabalhar o meu eixo para cima e para baixo em cursos longos e lentos.

— Jesus. — Rosnei, alcançando para colocar minha mão, em punhos, no seu cabelo.

Foi isso... o som da minha própria voz, que me trouxe totalmente de volta à consciência. A lagoa e a Evie nua sob o luar se foram, mas a mão no meu pau? Ainda nele, e fazendo a porra de um bom trabalho.

Francesca.

Um lento sorriso puxou os meus lábios. Ela deve ter descoberto uma forma de subornar o funcionário da recepção para deixá-la entrar no meu quarto. Foi uma decisão corajosa, mas eu não odiei. Especialmente agora, enquanto ela montava minhas coxas.

Eu ouvi falar que as mulheres francesas eram mais sexualmente avançadas.

Viva la France![4]

No final, não era como eu esperava terminar a noite, mas eu fui para a cama todo tenso e poderia usar a liberação. Sem chance que eu chutaria uma linda mulher da minha

[4] Viva a França.

cama, mesmo que ela tenha quebrado algumas leis para entrar ou não.

Eu subi e espalmei sua cintura nas minhas mãos, deixando escapar um gemido quando eu toquei a sua pele nua. Estava muito escuro para ver, mas meus dedos estavam fazendo um bom trabalho catalogando o que meus olhos não podiam.

— Você está me matando. — Eu murmurei. Agora que soltei a sua mão, seus impulsos crescerem cada vez mais lânguidos, e a necessidade de mais estava me agarrando cada vez com mais força. —Provoque.

Sua risada ofegante era mais como um suspiro quando eu trilhei meus dedos pelos seus lados para roçar contra a parte inferior dos seios. Estranho, eu lembrava deles sendo maiores. Quase grandes demais para o seu corpo, mas quando eu segurei seus seios agora, eles pareciam perfeitos. Os globos cheios e macios encaixaram perfeitamente nas minhas mãos, seus mamilos tensos nas minhas mãos enquanto eu acariciava.

Ela gemia baixinho sob sua respiração, o som quase como um suspiro aliviado. Os movimentos da sua mão aumentaram quando apertei um mamilo entre o polegar e o indicador. Seus quadris começaram a balançar contra as minhas coxas, e sua respiração ficou cada vez mais irregular.

— Tão ágil, exatamente como eu gosto, — eu consegui dizer com os dentes cerrados. — Isso é bom, baby?

Ela gemeu, um ruído de afirmação, e foi bom o suficiente para mim.

— Agora, aperte esse pau, querida. — Eu disse com um gemido.

Seus apertos cuidadosos eram como tortura. Ela não ia me machucar. Na verdade, eu não me importava quando o sexo ficava um pouco duro.

Eu soltei os seus seios e tirei a mão do meu pau. Depois de colocar um beijo molhado, de boca aberta contra a palma da sua mão, eu a envolvi de volta em torno de mim, gemendo quando seu aperto aumentou possessivamente e começou a bombear novamente.

Eu sentei e seu cheiro me cercou. Era mais enjoativo no restaurante. Agora, porém, ela tinha um cheiro doce. Como sabão do hotel e algo meio cítrico. Enterrei meu rosto em seu pescoço e respirei fundo antes de cerrar os meus dentes sobre o local onde seu pulso vibrava freneticamente.

—Mmm…

Ela soltou o meu pau e chegou mais perto, enrolando os braços em volta do meu pescoço e descansando seus braços nos meus ombros.

Eu mordisquei e chupei, me deleitando com a sensação dos seus seios macios esmagados contra o meu peito duro.

O balanço contínuo ficou cada vez mais lento. O ritmo era inconsistente e um pouco hesitante, então eu tomei o controle, colocando minhas mãos em seus quadris e usando

para trabalhar por cima da minha ereção. Sua calcinha de seda estava encharcada, me aquecendo ao ponto de combustão, enquanto eu rasgava minha boca de seu pescoço e inclinava sobre seus lábios.

Jesus, aqueles lábios. Tão gordos, doces e suaves. Beijá-la era como estar céu. Eu podia imaginar só como aquela boca ficaria envolvida em torno do meu pau. Apertei os dedos em seus quadris e aumentei o ritmo, precisando da pressão… sabendo que ela precisava disso tanto quanto eu.

Ela jogou a cabeça para trás e soltou um gemido abafado que soou como um apelo.

Se ela queria mais, eu não negaria a ela.

Eu deslizei seu corpo por cima de mim e enganchei um dedo dentro da calcinha molhada, rasgando a fina corda que a segurava, com um puxão.

Ela engasgou quando eu a pressionei de volta contra o colchão, e eu só desejava que eu pudesse ver o seu corpo conforme eu deslizei para baixo da cama e me agachei entre as suas coxas. Tracei a pele sedosa de um lado ao outro do seu quadril, deixando meus dedos descerem cada vez mais baixo. Quando eu finalmente toquei seu clitóris com o meu polegar, ela estava perto de chorar.

— Shh, está tudo bem — eu murmurei, me certificando que a minha respiração quente passasse pela sua boceta enquanto eu falava. — Eu vou cuidar bem de você.

Eu podia ouvir a cabeça batendo sem parar contra o travesseiro enquanto eu passava o meu polegar sobre ela de novo, gemendo quando eu encontrei o seu calor molhado.

— Jesus, você está toda encharcada para mim. — Eu disse, meu pau pressionando contra o colchão com a necessidade de estar dentro dela.

Sua respiração estava tão rápida agora, parecia que ela correu uma maratona. Eu mergulhei meu rosto para baixo, até que uma pequena amostra de cabelo fez cócegas nos meus lábios. Então eu dei uma longa e profunda lambida.

—Ahhhh!

Vagamente, percebi que a sua voz soou diferente, mas eu imaginava que a minha também estava. Tesão faz isso com uma pessoa. Antes que eu pudesse pensar sobre isso por um segundo, seus quadris se deslocaram hesitantes, pressionando sua boceta diretamente na minha boca.

Perfeito.

Eu peguei em sua cintura e mergulhei, lambendo e chupando com abandono. Macio e suave por um segundo, e em seguida, indo longo e duro nesse pequeno e doce clitóris.

Suas pernas estavam tão tensas, todos os seus músculos rígidos, e eu sabia que ela estava perto. Eu me afastei um centímetro e a encorajei em voz baixa.

—É isso aí, querida. Goze para mim.

Um segundo depois, a minha língua estava de volta em ação. Seus quadris se mexiam freneticamente, ao mesmo

tempo da minha rítmica sucção. Suas coxas apertadas, como garras no meu rosto, e ela soltou um longo e baixo grito.

—Siiiiiiim!

O sangue martelava nos meus ouvidos quando ela se desintegrou à minha volta. Seu aroma encheu minhas narinas e seus gritos inundaram os meus sentidos enquanto ela tremia e balançava. Em algum lugar no fundo da minha mente, eu percebi que ela disse sim e não *oui*, mas eu estava longe demais para dar uma merda. Minhas bolas estavam apertadas, o líquido quente serpenteando pelo comprimento do meu eixo, pronto para ser disparado.

À medida que os tremores do seu orgasmo delicioso passaram, eu arrastei minha boca para longe dela e me lancei para a mesinha de cabeceira. Eu arranquei um preservativo e lutei contra o meu pau pulsando em tempo recorde.

Ela ainda estava tremendo quando eu deslizei entre suas coxas novamente e pressionei a cabeça do meu pau contra seu calor molhado.

—Você tem certeza que quer isso?

Sua cabeça balançava para cima e para baixo, de onde estava escondida contra minha garganta.

Eu fui lentamente, sabendo que ela estava provavelmente sensível do primeiro orgasmo, colocando apenas a ponta e depois pouco a pouco.

— Jesus, você é apertada. Porra. — Eu rosnei, pressionando minha testa na dela.

Eu poderia ter gozado apenas com o aperto da sua boceta molhada, mas eu não ia terminar isso assim. Ela fez todo o trabalho, vindo até aqui, o mínimo que eu poderia fazer era oferecer um jogo justo. Eu ainda estava tentando me convencer a ir um pouco mais devagar quando ela soltou um grito estrangulado e empurrou seus quadris para cima, me colocando para dentro, até que o meu pau estava enterrado até o punho, e ela deixou escapar um grito tenso.

Uma dúzia de pensamentos me atingiu de uma vez, mas apenas alguns deles importavam. A boceta da Francesca era como uma jiboia estrangulando o meu pau.

Foi sublime.

Foi fantástico.

E definitivamente não era a Francesca.

Meu pulso começou a bater descontroladamente quando a verdade me atingiu, mas não foi até que eu usei cada última gota de força que eu tinha, para me afastar, o que não foi tarefa fácil, e ligar as luzes que eu sabia com certeza.

Evie.

Ela piscou para mim com o rosto corado, os olhos cheios de culpa, seu cabelo cor de mel despenteado.

Você estava transando com ela, seu pedaço de merda.

Cristo, o Cullen ia me matar. Meu estômago deu nós.

— Mas que merda é essa Everleigh? — Eu exigi, saltando para os meus pés.

Meu pau veio à tona na minha frente, ainda tão duro como granito apesar de eu ter levado o choque de uma vida. Estava estreando o pior caso do mundo de bolas azuis, mas eu dei num passo para trás no meu choque e raiva quando vi as lágrimas em seus olhos.

Eu peguei o lençol e a cobri com ele, mas não antes que eu tivesse dado uma boa olhada no mais glorioso par de peitos e a boceta mais doce e rosada que eu já vi. Fale sobre sonhos molhados... Eu nunca seria capaz de apagar a vista da minha cabeça agora.

Fechei os olhos e tomei uma respiração calmante antes de soltar tudo. Quando abri os olhos, Evie estava rastejando para trás para inclinar contra a cabeceira, parecendo miserável.

— Me desculpe — ela sussurrou, balançando a cabeça enquanto brincava com a ponta do lençol. — Eu não sei o que deu em mim.

Foi você que veio para cima de mim, eu quase respondi de volta. Mas maldição se eu iria mudar isso. Ela estava tão sexy, tão pronta...

Esta era a Evie. A irmãzinha do Cullen.

Eu inclinei e procurei no chão até encontrar um roupão descartado, que ela deve ter usado durante a caminhada do seu quarto para o meu.

— Aqui. — Eu disse, irritado ao ver que a minha voz estava ainda rouca com a necessidade.

Eu arranquei o preservativo mal utilizado e coloquei um par de boxers enquanto eu esperava de costas até que ela colocou o robe que eu dei para ela.

— Ok, você pode se virar. — Ela disse suavemente.

Eu fiz, e sentei na beira da cama, minha mente ainda se recuperando.

—O que você estava pensando, Evie? — Eu estava morrendo de vontade de saber.

Sua garganta trabalhou quando ela engoliu em seco.

—Estou crescida agora, Smith. Eu sou uma adulta, e eu não sei o que se sente ao estar com um amante de verdade. Isso é ridículo. Eu fiz um plano, e é isso que eu queria.

—Então, por que eu?

Ela encolheu os ombros e olhou para longe.

—Porque eu gosto de você. Eu confio em você. E admiro você. Então, por que não você?

Havia razões piores, e eu não podia negar isso, e suas palavras levaram embora a minha raiva. Eu quase queria puxá-la e dar um abraço, mas meu pau tinha finalmente parado de pulsar e eu não queria acordar a besta.

— Eu só quero fazer parte do mundo real e começar a experimentar a vida. Estava sempre pegando no pé de vocês por tentarem coisas novas e serem tão ousados. Eu meio que desejei que eu poderia ser assim, pelo menos uma vez.

Eu queria isso também. Especialmente agora que eu tive um gostinho dela.

— Seu irmão me odiaria. E ele pode até me matar — eu disse, segurando o seu olhar com os olhos arregalados. — Mas eu acho que você é linda, e quem quer que seja, que você acabe fazendo isso é um filho da puta sortudo.

Estranhamente, naquele momento, eu odiava o filho da puta, e ele era apenas hipotético. Eu deixei de lado o sentimento ridículo e continuei.

—De qualquer forma, tanto quanto eu gostaria de te mostrar o caminho das pedras, isso não pode acontecer entre nós. Mas isso não muda nada. Você e eu ainda somos amigos para a vida, tudo bem?

— Sim, tudo bem. — Ela balançou a cabeça e me olhou por um longo momento. —Então, provavelmente mau momento, mas... O que eu vou fazer agora?

Eu passei a mão no meu rosto e encolhi os ombros, impotente.

—Você sabe o que, Evie? Talvez converse com um amigo ou um pastor, alguém assim. Eu não acho que deveríamos estar tendo essa conversa, independentemente do que acabou de acontecer. Vamos trazer as coisas de volta nos trilhos. Aos trilhos da amizade.

— Claro, não, eu entendo, — disse ela, ficando de pé e balançando a cabeça vigorosamente. — Eu deveria ir de qualquer maneira. Eu tenho muito o que fazer amanhã. E olha, eu realmente sinto muito. Espero que você possa me perdoar.

— Perdoada. — Eu disse enquanto caminhava com ela até a porta.

Mas não esquecida.

Ela entrou no corredor e me deu um pequeno aceno antes de sair correndo pelo corredor e desaparecer no elevador.

Agora tudo que eu tinha que fazer era cair no sono e não sonhar com a pequena Evie Reed, que acabou de balançar a porra do meu mundo. Por que se eu não pudesse tirá-la da minha cabeça e seu irmão descobrisse?

Eu seria um homem morto.



Capítulo 5

Evie

Tão. Envergonhada.

Fiquei envergonhada da rejeição de Smith, mas dez mil vezes pior do que isso? Meu próprio comportamento idiota. Eu não podia acreditar em quão estúpida eu fui. Eu falhei espetacularmente na noite passada, e a vergonha estava queimando em um buraco no meu peito.

Estremeci quando eu rolei para fora da cama. Deus. Eu tecnicamente ainda não tive relações sexuais, mas a minha vagina não sabia disso. Estava dolorida e sensível por dentro. E para não mencionar cheia de arrependimentos.

Sério, quem estraga sua primeira (ok, segunda) vez tão mal, que não pode convencer o cara a continuar?

Descalça, eu me arrastei para o banheiro e tirei meu pijama, enquanto esperava a água esquentar. Totalmente envergonhada de mim mesma, lavei meu cabelo, hidratei, e esfreguei meu corpo até que estava toda rosa.

Eu chorei em silêncio na noite passada quando voltei para o meu quarto, até que cai no sono. Mas hoje era um novo dia, e felizmente, eu não teria que enfrentar o Smith. Foi o único ponto brilhante neste show merda.

Na noite passada, eu entrei em seu quarto. Sua respiração era profunda e regular, e eu sabia que ele estava dormindo. Eu não vi mal nenhum em me aconchegar perto dele. Eu não tinha certeza se algo mais iria acontecer, mas aconteceu. Ele respondeu ao meu toque, e então eu fiquei mais ousada, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, estava chegando por baixo do lençol e acariciando o mais longo e mais grosso pau, que eu já senti. As coisas aconteceram rapidamente após isso. Ele tirou meu robe, chupou meus mamilos até que eu estava encharcada com necessidade. Seus dedos em minha calcinha se moviam com conhecimento. Ele era todo masculino, e me mostrou. Experiente onde eu era incerta.

Eu gozei rapidamente e queria mais. Estava quase tonta com seus beijos, seus toques, e então ele estava se embainhando com um preservativo e me perguntando se eu tinha certeza. Eu nunca tive mais certeza de nada na minha vida inteira. E então ele entrou em mim, empurrando pelas minhas paredes apertadas, e o alongamento ardeu, mas eu me senti maravilhosa, tudo ao mesmo tempo.

Até que ele parou de repente e se afastou.

Envolta em um manto com o meu cabelo preso como um turbante, eu me sentei na cama e peguei meu telefone. Eu pensei em mandar uma mensagem para a Maggie, mas o que eu diria? Que ela estava certa o tempo todo? Jesus.

Eu não tenho que dizer ao Smith que ainda estava basicamente em território virgem, sabia. Ele só sabia de

alguma forma. Será que ele se sentiu tão surpreendente como eu fiz? Provavelmente não, ou ele não teria me empurrado para longe como se tivesse sido queimado.

Enquanto olhava para o meu telefone, contemplando o que fazer, um texto do meu irmão apareceu.

CULLEN: Desce para o café da manhã. Estamos no restaurante do outro lado da recepção.

Ele e o Smith estavam lá embaixo. De jeito nenhum eu estava me juntando a eles. Se fosse preciso, eu fingiria estar doente, diarreia passageira. Isso existe, certo?

Exceto que em seguida, meu irmão iria vir até aqui e me verificar, puxar o cartão de irmão mais velho preocupado, e Smith saberia a verdade, que eu estava muito envergonhada para encontrá-lo.

Bem, Porra. Eu não daria a satisfação. Eu iria até lá e seria confiante e calma sobre a coisa toda, o epítome da maturidade, quando eu me sentia qualquer coisa exceto isso, e em seguida, nós todos iremos para casa em breve, e eu nunca teria que ver o Smith novamente.

Eu respondi a mensagem do Cullen, dizendo para eles me esperarem antes que fizessem os pedidos. Então sequei meu cabelo, fiz a minha maquiagem até que estava convencida de que eu parecia bem o bastante para que o Smith se arrependesse de ter cancelando a nossa pequena Festa de Foda na noite passada.

Eu odiava saber exatamente o que aqueles lábios carnudos fizeram chupando e lambendo minha carne, eu

odiava que ele poderia me fazer gozar em cerca de dois minutos, odiava que eu só pude senti-lo pelo mais breve dos momentos.

Mas acima de tudo, eu me odiava por ser tão estúpida. Eu não posso acreditar que eu realmente pensei que o meu plano iria realmente funcionar, que eu iria simplesmente entrar lá e seduzi-lo. Cristo, ele provavelmente poderia ter feito acusações de agressão contra mim, se ele realmente quisesse.

Eu não tinha ideia do que dizer ou como agir quando eu visse Smith, mas eu faria uma cara corajosa dando o meu melhor.

A camada extra de base que eu apliquei tomou conta dos grandes círculos escuros sob os meus olhos, de virar e rolar na cama, ao invés de dormir na noite passada. Então eu me vesti com um par de jeans skiny escuro que me cabem como uma luva, e um suéter vermelho decotado que mostrava o pouco do decote que eu tinha. Botas pretas stiletto e um pouco de gloss nude, e eu estava pronta.

Morra de inveja, Smith Hamilton. Seu idiota.



Capítulo 6

Smith

Droga.

Estava tentando o meu melhor para conversar despreocupadamente com o Cullen como se fosse qualquer outro dia. Mas no segundo que Evie entrou no restaurante, foi como se o ar fosse sugado para fora de mim.

Claro, eu passei a metade da noite doendo e a querendo, até que eu finalmente sucumbiu e masturbei pensando na imagem de suas pernas abertas na minha cama, sua boceta brilhando.

E, com certeza, eu passei a minha manhã tentando esquecer que isso aconteceu.

Mas nenhuma dessas coisas pareciam ajudar quando seu olhar passou pelo seu irmão e pousou em mim. Suas bochechas viraram uma bonita cor rosa, me dizendo que os seus pensamentos eram tão sujos quanto os meus. Meu pau ficou a meio mastro, e eu limpei minha garganta subitamente seca.

Jesus, vai ser um longo dia.

Eu tive vontade de marchar até o seu quarto na noite passada e exigir que porra ela estava pensando, mas desde que eu não confiava em mim completamente para não recomeçar de onde paramos, eu fiquei parado.

Cullen levantou e acenou para a irmã se sentar em uma cadeira vazia no lado oposto da mesa.

— Oi Mana.

— Ei, pessoal, — ela murmurou de volta.

Ela estava linda, toda fresca, de banho tomado e pronta. Eu tinha total certeza de que ela fez um esforço extra apenas para me torturar.

— Bom Dia, luz do dia. Você está bonita hoje. — Eu me encontrei murmurando com um pequeno sorriso. —Teve uma boa noite de sono, não é?

As escuras, manchas mal escondidas debaixo de seus olhos responderam a essa pergunta, mas eu não poderia me ajudar. Eu não tinha a intenção de provocá-la hoje. Na verdade, eu planejei fazer o meu melhor para ignorá-la e manter as coisas educadas, mas distantes. E então eu vi o seu rosto, e o diabo subiu no meu ombro e assumiu. Se eu tivesse que sofrer por causa de suas palhaçadas, agora que eu não poderia começar a ter o seu corpo nu fora da minha mente, não havia nenhuma razão que eu deveria ter que fazer isso sozinho.

Suas sobrancelhas se uniram em uma careta e ela abriu a boca, só para olhar para o Cullen e fechar logo em seguida. Ela respirou fundo e me deu um sorriso doce em troca, mas

não havia nenhuma dúvida sobre a advertência em seus olhos.

— Estou muito bem, e sim, foi uma noite totalmente sem complicações. Uma verdadeira chatice, então eu dormi como um bebê. Obrigada por perguntar.

Eu tive que segurar uma gargalhada. Ela sempre teve uma língua afiada, só que agora eu a ouvi e provei. E por incrível que pareça, eu queria mais dos dois.

Você está brincando com fogo, Smith.

E eu já não sabia disso? Eu brinquei com isso ontem à noite e eu não podia negar que foi uma das experiências mais sexys da minha vida. Apesar do meu lado racional estar me dizendo que nada de bom poderia vir disso, eu não pude deixar de ver quão longe eu poderia empurrá-la.

— Eu teria dormido melhor, mas o quarto era um pouco… apertado. O seu quarto estava apertado também, Evie?

Ela soltou uma tosse estrangulada, e o Cullen olhou para cima do arquivo que estava lendo e apontou para o jarro de água entre eles.

— Sim, Evie, por que você não toma uma bebida? Nós ainda não pedimos nada, além de bebidas. Tem água e café aqui… ou você prefere uma mimosa virgem? — Eu levantei minhas sobrancelhas inocentemente conforme fiz a pergunta, mas o seu rosto foi de rosa pink para vermelho tomate.

— Um, iss... isso não é simplesmente suco de laranja? — Ela gaguejou, colocando uma mecha de cabelo cor de mel atrás da orelha.

Eu fingi pensar na questão e, em seguida, assenti.

—Sim, eu acho que é. Você quer um pouco?

Ela balançou a cabeça e murmurou algo baixinho que soou suspeitosamente como idiota, mas antes que eu pudesse processar, Cullen fechou a pasta que estava folheando e colocou as duas mãos sobre a mesa.

— Primeiro, eu quero dizer que estou muito feliz que estão aqui. É super importante para mim que vocês se importem o suficiente para vir e ficar em torno de mim e dos negócios quando nós mais precisamos. — Ele virou para sua irmã e deu um sorriso carinhoso. — Evie, Nana estaria tão orgulhosa de você e a mulher que se tornou. E Smith, seriamente, eu não poderia pedir um amigo melhor. Dito tudo isso, estou muito feliz porque...

O celular ao lado de pasta de arquivo de Cullen tocou, e ele ergueu um dedo quando ele olhou para a tela.

—Espere um momento. Este é o nosso distribuidor em Londres, e eu preciso atender. Dez minutos.

Ele saiu da cadeira e cruzou a sala de jantar antes de abaixar para o corredor quando ele pressionou o telefone ao ouvido.

— Sim, sou eu. O que está acontecendo? — Ele continuou fora de vista, deixando Evie e eu sentados lá olhando um para o outro.

Nenhum ponto em fingir que não aconteceu. Melhor colocar tudo para fora, assim nós poderíamos seguir em frente.

Nós dois começamos a falar ao mesmo tempo.

—Olha, eu...

—O que você acha q...

Quando ela parou, eu acenei com um gesto da minha mão.

—Por favor, vá em frente. Como você sabe, meu lema é primeiro as damas, sempre.

No caso dela, foi somente as damas, mas quem estava contando?

Meu pau flexionou contraiu contra meu zíper em um lembrete, não tão sutil que alguém estava, de fato, contando.

Sua mandíbula estava apertada, e ela bateu na mesa com um punho.

—Pare com a merda. Você sabe exatamente o que está fazendo.

Eu pisquei de volta para ela e dei de ombros.

—Eu não tenho certeza do que você quer dizer.

— A mimosa virgem? E os quartos de hotel apertados? O que está errado com você? É como se quisesse que o Cullen

descobrisse. Você sabe como ele ficaria puto? — Ela perguntou, seu peito arfando com força o bastante para que os seios empurrassem contra sua camisa, me dando água na boca.

Por um segundo, eu apaguei, enquanto as memórias da noite anterior passaram pela minha mente como um filme pornô. Evie, moendo em cima de mim. Mordendo o lábio enquanto ela gritava de prazer. O aperto firme do seu canal, puxando meu pau, praticamente me implorando para explodir e enchê-la com a minha porra quente.

— Smith? — Ela estalou os dedos na frente do meu rosto. —Oláaa?

Eu puxei o colarinho da minha camisa, desejando que eu tivesse saído sem gravata hoje.

— Sim, estou aqui. Me desculpe, estava apenas tendo um flashback muito realista.

Ela fez uma careta para mim, sua mão tremendo quando ela virou com a sua caneca de café para a garçonete que parou na nossa mesa com uma garrafa térmica.

— O Cullen não vai descobrir. Ele não vai saber que você tem a xícara mais apertada do mundo.

— O que está errado com você? Podemos não discutir sobre isso? — Ela assobiou.

— Me desculpe, peitos doces, me desculpe. Estou um pouco, fodido e jogado aqui. Como você queria que eu agisse

essa manhã... Como se não estivesse pelada, molhada e moendo no meu pau na noite passada?

Ela sorriu, mas era falso e não alcançou seus lindos olhos.

—Sim, isso seria super útil.

Eu poderia ter soltado uma risada, mas eu sabia com base na sua reação, que a Evie não achou essa situação tão engraçada quanto eu.

Ela levantou a caneca de café aos lábios com a mão trêmula e depois fez uma pausa, ainda me encarando.

— Só me faça um favor e esqueça que a noite passada aconteceu.

Okay, certo. Impossível.

Eu não conseguia parar de lembrar todas as maravilhosas, suaves e agradáveis coisas sobre ela. A maneira como ela estava sob mim, seu cheiro, a rapidez com que ela gozou, quase como se ela tivesse desesperada por isso...

Meu pau pulsou novamente.

Cristo.

— Como é isso... Eu vou perdoá-la por invadir meu quarto. Mas esquecer a noite passada? Não há uma chance de que isso aconteça.

— Argh! — Ela enterrou o rosto pegando fogo nas mãos. — Você pode por favor? Por favorzinho? Eu só quero esquecer

que isso aconteceu, e eu quero que você também esqueça. Limpe o sua mente. Será que é pedir muito?

Eu deixei o meu olhar viajar por suas curvas, tão deliciosas que elas deveriam ser ilegais, e novamente, a minha boca começou a se mover antes que meu cérebro pudesse pensar.

— Na verdade, eu não posso. Eu nunca vou esquecer a sensação de você gozando no meu rosto. A maneira como as suas coxas prenderam as minhas bochechas, como você estremeceu por mim. E, honestamente? — Eu deixei meu olhar percorrer para baixo na frente do seu suéter, onde os seus mamilos endureceram, fazendo picos contra o tecido macio. — Eu não acho que você possa esquecer também. Mas se quiser tentar.

Sua fina garganta trabalhou, enquanto ela engolia, e de repente o quarto e as minhas calças, pareciam muito pequenos.

— Agora você está liberado para foder com aquela garota do bar. Considere isso o meu presente para você. — Evie ajeitou o guardanapo no colo, uma expressão amarga em seu rosto.

— Quão generoso da sua parte. — Era um prêmio de consolação. Eu não tinha interesse nisso. Qualquer um. O que estava ferrado e estranho.

—Boas notícias — disse o Cullen, voltando ao restaurante e em direção a nossa pequena mesa. — Tudo está de volta ao controle em Londres. Agora podemos voltar aos

negócios. — Seu olhar foi entre Evie e eu, e ele franziu a testa. —Vocês estão bem?

— Sim — eu disse suavemente, deslocando no meu lugar para aliviar a pressão na minha virilha. — Tudo está bem. Evie estava apenas ficando toda empolgada e me dizendo como ela ama a nova linha de lingerie. Evie, por que você não diz ao Cullen o que você estava dizendo para mim?

Evie ergueu o seu queixo e balançou a cabeça.

— Sim, claro. Estava dizendo como a nova linha parece retrô e vintage, mas com um toque de modernidade. Rendas muito finas com botões de pérola, mas em vez do padrão de creme preto, nós acrescentamos todas essas novas cores exuberantes. Na verdade — ela enviou um sorriso cruel para mim, — Eu já consegui um conjunto de sutiã e calcinha, em todas as cores. A framboesa é a minha favorita.

Ugh.

A framboesa ficaria tão bem com a sua pele dourada. Uma imagem dela inclinando sobre a mesa na minha frente vestindo apenas um par de calcinhas de renda com cor de framboesa enviou um pulso de eletricidade direto para o meu pau.

Ela parecia tão triunfante, que não havia necessidade de se perguntar se ela sabia quão habilmente ela ganhou.

Evie, um. Smith, zero.

— Estou muito feliz em ouvir que vocês estão tão engajados na conversa sobre negócios. Porque isso é na

verdade, o porquê eu pedi tanto, para ter os dois aqui hoje. Eu tenho algumas notícias incríveis. — Disse Cullen, dando a cada um de nós um olhar significativo.

Evie me lançou um olhar preocupado e eu dei de ombros, igualmente tão confuso quanto ela. Eu não tinha ideia quais eram as grandes novidades, a menos que ele ainda não tivesse contado para ela sobre o meu investimento e a posição temporária que eu estaria assumindo na empresa?

— Nós vamos ser oficialmente uma equipe. Os três amigos! — O Cullen sorriu para nós dois, esperando para nos juntarmos à ele na alegria, mas nós apenas nos sentamos lá congelados em silêncio sepulcral.

Eu encontrei a minha voz primeiro e endireitei a minha gravata, tentando agir casualmente.

— Quando você diz 'equipe', o que exatamente você quer dizer?

Evie não trabalha na empresa. Claro, ela possuía uma parte como todos de sua família fazem, mas ela não tem nenhum relacionamento no dia a dia da empresa. Ela acabou de se formar e estaria supostamente viajando para se encontrar, ou o que quer que recém graduados da faculdade fazem.

—Evie decidiu aceitar a posição que ofereci em marketing. Ela vai lidar com a nossa presença nas mídias sociais. Você mesmo disse que era um ponto fraco para nós, Smith.

Eu apertei meus olhos por um momento, desejando que tivesse a porra de uma máquina do tempo para voltar e me socar na cara, por dizer isso.

— E eu tenho o novo espaço de escritório que vai acomodar todos nós, em Chicago, pronto e esperando. — Cullen continuou.

— Sinto muito, mas o Smith já não tem um emprego? — A voz de Evie era aguda e um pouco em pânico quando ela tamborilou os dedos impacientemente contra sua coxa.

— Ele tem. Mas principalmente trabalhos de consultoria agora, e investimentos. Ele me ofereceu seis meses de seu tempo e experiência, e eu seria um tolo para não aceitar. — Cullen recostou na cadeira com um sorriso satisfeito. — Vai ser ótimo. Nós três juntos vamos levar este negócio do vermelho de volta para o topo sem demora.

A sala ficou quieta enquanto as ramificações do que ele estava dizendo afundaram em nós.

— O que está errado? Por que estão agindo tão estranhos? — Perguntou o Cullen com uma careta.

Não importa o quanto eu provoquei Evie, a última coisa que eu queria era que o Cullen percebesse o que aconteceu entre nós e que as coisas mudaram.

Colei um sorriso na cara e balancei a cabeça.

— Nada de errado. Apenas me pegou de surpresa, isso é tudo. Quando analisamos os números na noite passada, eu não vi o seu salário como um item nas linhas.

— Sim, eu ainda estava trabalhando nisso, então apenas coloquei um consultor de marketing com um salário médio, lembra?

Agora que ele mencionou isso, eu lembrava. Maldito eu, por não fazer mais perguntas.

— Evie, está tudo bem com você? — Perguntou Cullen, se voltando para a sua irmã.

— É claro — disse ela com um suspiro. — Muito legal, assim, tão legal, o mais legal de sempre.

Ela estava balbuciando. E Evie nunca balbuciava.

Cullen soltou uma risada confusa e esfregou as mãos juntas.

—Fico feliz em ouvir isso. Então, acabei de receber uma ligação do distribuidor, sobre a nova linha. O que vocês dizem sobre começarmos a trabalhar?

Minha mente ainda estava se recuperando enquanto ele tagarelava, retirando amostras e ideias de publicidade da sua bolsa. Eu consegui manter a calma sobre o que aconteceu no meu quarto de hotel e brincar com ela sobre isso porque era algo passageiro. Um momento no tempo. Um que eu iria olhar para trás e lembrar com carinho. E claro, eu teria que vê-la por alguns dias enquanto estávamos em Paris, mas depois? Eu iria voltar a vê-la somente em festas de final de ano, ocasionalmente.

Agora? Ver Evie o dia todo, todos os dias?

Eu tinha a maldita certeza que eu não estava mais rindo. Esta mulher ia ser a minha morte.



Capítulo 7

Evie

Esta segunda-feira poderia ser ainda pior?

Esfregando a mancha de café na minha blusa de seda creme com um lenço úmido, eu murmurei uma maldição sob a minha respiração. Hoje deveria ter sido um dia super excitante, depois de quatro anos arrebentando a minha bunda na faculdade, era o meu primeiro dia de trabalho no meu primeiro emprego, finalmente, fazendo uma contribuição significativa. Estaria abraçando o meu lugar no império da família, como a mão direita do meu irmão, que estava no comando de tudo.

Em vez disso eu só passei quinze minutos olhando para a porta maldita deste edifício gigantesco, tendo que andar todo o caminho em torno do bloco duas vezes.

Quem não consegue encontrar uma porta? Eu, aparentemente.

Depois de jogar os lenços de volta para a minha bolsa enorme, eu tomei um gole do café, que agora estava frio, onde ele transbordou, no bocal da tampa.

Eu abri a porta de vidro para a nossa suíte e vi o meu irmão imediatamente. O escritório era pouco mais que uma

grande sala aberta, completa com piso de concreto e dutos de encanação expostos no teto. O Cullen me disse que não era nada extravagante, mas isso foi praticamente só o esqueleto.

— Você encontrou fácil? — Meu irmão perguntou, olhando para cima de seu laptop com um sorriso.

Eu atirei um olhar de morte para ele.

Ele riu baixinho.

— Desculpe, eu quis te dizer. Está tudo estranho agora, com a reforma acontecendo. Você tem que entrar onde ele diz "As Bagels do Billy" e em seguida, subir um lance de escadas. —Ele acenou com a mão. — Deixa para lá. Você obviamente, já descobriu. Você está aqui.

O Smith ainda não estava aqui. Pelo menos eu venci ele aqui, e eu poderia ter um momento para me orientar.

— Gostaria de dar um passeio, mas...— Cullen gesticulou para o escritório a nossa volta. —É isso. A sala de cópias está ali. Os banheiros são no final do corredor.

A sala era grande, e uma parede inteira eram janelas que davam vista para um canteiro de obras abaixo. Era básico, mas tinha um certo charme.

Em muitos aspectos, nós ainda estávamos funcionando como uma start-up. Nós não precisávamos de nada extravagante. Quando meu irmão assumiu, alguns anos atrás, a empresa mal tinha lucro, apenas o suficiente para ele sobreviver. Agora ela estava pronta para fazer alguns milhões em vendas este ano, se nós pudéssemos resolver nossos

problemas de inventário, e as grandes contas tivessem seus pedidos conforme prometido. Era um momento emocionante para todos.

— Você vai ficar bem aqui. Entre eu e o Smith. —Cullen apontou para uma mesa central encravada entre duas outras.

Elas não eram grandes ou glamourosas, mas ainda assim elas eram boas, fórmica branca com pés cromados e cadeiras de couro giratórias, brancas. Um tapete cinza amortecia o piso de concreto debaixo dos nossos pés, e uma pequena cesta de lixo de aço foi escondida em baixo de cada uma das três mesas. Em cima de cada mesa, um porta-lápis brilhante, na cor laranja estava ao lado de um notebook. Ele estava organizado, limpo e eu gostei disso.

Tinha também uma grande mesa de trabalho embaixo das janelas, onde tinham pilhas de sutiãs, camisolas, e livros e livros de amostras de tecido.

— Obrigada, Cullen. Por acreditar em mim. — Eu sorri enquanto me abaixei no meu assento ao lado dele.

— Claro mana. — Ele retribuiu meu sorriso fácil. — Se você quiser começar a se configurar em nossa rede, Eu mandei um e-mail para você com as instruções.

— Rede? — Eu tomei um gole de meu café.

— Sim, todos nós temos acesso a arquivos compartilhados e documentos da empresa. E também te dá acesso ao fax e impressora. —Ele inclinou a cabeça para o

canto de trás da sala, onde uma porta levava a uma pequena sala de cópia.

— Legal. Eu não posso esperar para mergulhar em tudo e começar a trabalhar.

Mas nesse momento, meu lema foi jogado fora quando o Smith chegou, parecendo tão impressionante e sexy em seu terno que eu quase engoli a minha língua.

— Terno e gravata... Você não precisa se preocupar, — Cullen disse enquanto Smith se aproximava.

O Cullen estava vestido com jeans e uma camiseta, assim como ele estava na maioria dos dias. Pensando nisso, eu acho que eu nunca vi Smith sem o seu terno. Ele o usava como um cavaleiro usa sua armadura, quase como se ele tivesse o poder de protegê-lo do mundo.

—Bom dia. — Smith falou em sua voz rouca da manhã, e meu corpo inteiro ficou alerta.

Soltando a alça do seu laptop, ele se abaixou no assento ao lado do meu. Perto o bastante para que eu pudesse sentir o seu perfume masculino. Este deveria ter sido o momento mais emocionante da minha vida adulta, mas ao invés disso, foi marcado pelo fato de que eu tive um falho e estranho caso de uma noite, com melhor amigo do meu irmão, seu parceiro de negócios, e meu novo colega de trabalho.

Isto era como uma piada de mau gosto. Como eu iria sobreviver sentada a poucos metros de distância do Smith durante nove horas por dia? Que se foda a minha vida. Se eu pudesse pedir demissão, eu faria.

Cullen e Smith começaram uma conversa sobre ordens de compra do quarto trimestre e projeções de receita bruta que eu ignorei em sua maior parte, enquanto eu tentava não hiperventilar.

Eu não só precisava deste trabalho. Eu queria tanto isso que o meu peito doía. Eu queria desesperadamente provar aos meus pais e ao meu irmão que eu poderia lidar com o mundo real e não ferrar com tudo isso. Eu nasci em meio à riqueza e privilégios, amada e querida, educada nas melhores escolas. Agora era a minha chance de finalmente provar que eu era mais do que a minha educação privilegiada poderia sugerir. Estava pronta para dar a minha contribuição. Para tirar esse peso das minhas costas, de que tudo o que eu fiz por toda a minha vida até agora, foi tomar.

Focando minha atenção nas instruções do meu e-mail, eu logo tinha meu laptop configurado na rede. Eu abri uma pasta contendo os projetos gráficos da empresa e o logo que um designer gráfico recentemente terminou para nós. Eu planejava passar o dia atualizando as nossas contas de mídias sociais com o nosso novo visual, e em seguida, entrando em contato com a mídia, na esperança de que poderíamos obter cobertura de imprensa.

Eu abri um novo e-mail e anexei o logo ‘Sophia’, escrito em uma bela fonte, com uma cor rosa suave cobrindo a imagem transparente de um sutiã de renda e digitei uma breve mensagem.

Maggie,

Confira nosso novo logo. Super bonito, certo? Oh, e eu estou sentada a dois metros do Smith. Você consegue entender a tortura?

Eu digitei o seu nome e cliquei em ENTER, em seguida, enviar. Foi só depois que eu cliquei em enviar que eu notei que o campo de endereço de e-mail disse Mack, não Maggie.

— Hum ... quem é Mack Lively? — Perguntei, lendo o endereço na minha caixa de enviados.

O Cullen engoliu em seco, se virando para mim.

— Ele é o chefe da cadeia de lojas de departamento regional de Boston que nós estamos tentando conquistar. Por quê?

Meu estômago foi ao fundo do poço, e o café que eu tomei poderia muito bem ter sido ácido de bateria, considerando o quão doente eu me senti de repente.

— Eu acidentalmente enviei um e-mail para ele, que era destinado à Maggie.

— Merda, Evie. Como isso aconteceu?

Eu soltei um suspiro lento. O início de uma dor de cabeça apareceu. Eu estive no trabalho por apenas trinta minutos e eu já estraguei tudo. Eu culpava a presença do Smith, ele me fazia ficar agitada, mas não era como se eu pudesse dizer isso para o Cullen.

— Eu comecei a digitar MA, e então eu apertei ENTER. O nome da Maggie normalmente preenche automaticamente. Eu nem tenho o e-mail desse tal de Mack. Eu não entendo.

Cullen amaldiçoou sob a sua respiração e pela expressão sombria do Smith parecia que ele sentia pena de mim.

—Você está conectada à rede, Evie — disse Cullen. — Você tem acesso a todos os clientes e contatos agora. — Ele soltou um suspiro pelo nariz, seu queixo tenso.

— Certo. Eu sinto muito. Isso não vai acontecer novamente.

— O que estava no e-mail? — Perguntou Cullen, sua expressão cada vez mais séria.

— Só o nosso novo logotipo... e algumas outras coisas. —Eu olhei para o meu teclado, meu humor cada vez pior.

Smith pigarreou.

— São os nervos do primeiro dia. Um erro simples que qualquer um poderia ter feito. Eu tenho certeza que não é nada para se preocupar. Não se preocupe com isso, Evie.

Eu soltei a respiração que estava segurando.

Cullen concordou.

— Não coloque muita pressão sobre si mesma; é o primeiro dia. Você vai aprender os caminhos em breve.

Eu tentei sorrir e tomar outro gole do meu café. Pelo menos ele não suspeitava que o homem de um metro e

oitenta e alguma coisa atrás de nós era a verdadeira razão para os meus nervos.



De alguma forma, eu sobrevivi ao meu primeiro dia. Depois da minha manhã desastrosa, eu mantive minha cabeça baixa e os meus olhos na minha tela, falando apenas em respostas monossilábicas com Smith e Cullen, com medo que eu fosse de alguma forma arruinar a mim mesma.

O humor alegre do Smith em Paris evaporou, ele passou o dia sério e desanimado. Eu não estava talhada para este nível de tortura, o que me deixou extremamente grata quando eu vi Maggie entrar no bar depois do trabalho.

— Graças a Deus você está aqui, — eu murmurei, enrolando meus dedos em torno da haste na minha taça de vinho.

Maggie me deu um olhar sombrio.

— Olá docinho. Você vai precisar de algo mais forte do que isso. — Ela apontou o queixo para o meu copo de merlot.

Dei de ombros. Não importava. O álcool não iria resolver isso.

Eu disse Maggie todo o conto sórdido quando voltei de Paris. Para o seu crédito, ela só riu uma vez no meu plano ridículo de invadir o quarto do Smith, e depois fez uma careta quando eu disse a ela como ele se afastou e praticamente me

expulsou assim que percebeu que era eu. Desde então, ela ofereceu seu apoio em simpatia e encorajamento gentil.

Sua posição? Era hora de seguir em frente. E eu não sabia disso. Eu só gostaria que houvesse uma maneira de apagar o passado. O que eu precisava era de uma máquina do tempo.

— Foi torturante. Ele está sentado tão perto, que posso sentir seu perfume. E ele olha para mim como se sentisse mal por mim.

Maggie assentiu.

— É exatamente por isso que eu tenho o novo plano perfeito, para você.

— Eu sou toda ouvidos. — eu disse, em seguida, esvaziei o último gole do meu vinho e sinalizei para o bartender trazer outro copo.

— A melhor maneira de esquecer alguém é ficar por baixo de alguma outra pessoa.

Encorajada pelo álcool, nós criamos um novo plano

— Um novo perfil de namoro on-line que Maggie digitou para mim no meu telefone.

— Senhora Cinquenta tons de Sexy procura por homem ao estilo Christian Grey amoroso, para abraçar, se aventurar e mais.

Peguei meu celular de volta dela.

—Você não pode escrever isso.

Ela sorriu como o gato que comeu o canário.

—Oops. Muito tarde.

No momento em que acabamos com uma garrafa de vinho e comemos alguns tacos cada uma, de um food truck em frente, eu me senti imensamente melhor. Na corrida de táxi de volta para casa, tudo parecia possível.

Talvez eu não iria morrer uma solteirona patética com uma vagina coberta de teias de aranha, depois de tudo. Eu tinha um novo plano, um que não tinha nada a ver com Smith Hamilton. Não importava que eu estivesse apaixonada por ele durante metade da minha vida... estava mais do que na hora de seguir em frente.

Minha tentativa fracassada de o seduzir era como um sinal de néon, enviado por Deus, piscando para eu seguir em frente. Quem é Smith?

Amanhã seria um novo dia.



Capítulo 8

Smith

Encarei a minha tela do computador. Pela décima vez naquele dia, eu não vi um único número na minha frente, apesar do fato de que eles enchiam a tela de cima abaixo.

Não, em vez de oitos, vi as curvas exuberantes de uma tal de Evie Reed em toda a sua glória, esparramada na minha cama de hotel.

Em vez de seis e noves, meu cérebro instantaneamente forneceu uma dúzia de imagens carnais de nós dois fazendo exatamente isso. Minha boca sobre aquela doce boceta molhada e ela, os lábios quentes e suculentos enrolados em torno do meu pau.

Em vez de um, eu lembrei do conhecimento secreto de saber que eu era o único homem a ter estado dentro dela.

Passou uma semana desde que voltamos da França para os Estados Unidos e começamos a trabalhar juntos diariamente. Eu não era um idiota. Eu sabia que a partir do primeiro dia, isso seria ruim. E estava certo. Segunda-feira foi o show merda final, com os dois de nós circulando em torno do outro, sem jeito, como navios que passam entre si durante a noite.

Só que eu queria foder este navio em particular, tão mal, que estava em um estado quase constante de excitação.

No momento em que a terça-feira chegou ao redor, eu percebi que estava bloqueado. Eu me masturbei quando cheguei em casa, e depois novamente, antes de sair para o escritório na manhã seguinte.

Em seguida, Evie decidiu que terça-feira era, aparentemente, o momento adequado para a estrear um par novo em folha de saltos pretos ao estilo “me coma”, completos com dedos recém-pintados, em escarlate, espreitando para fora, e eu era um caso perdido.

Eu mal consegui passar pelo dia.

A dica de quarta-feira, quando eu não tinha apenas gozado no chuveiro antes do trabalho, mas também me retirei do local a fim de trabalhar no café, localizado no piso térreo, decretando a todos que quisessem ouvir que eu estava fazendo algo super cheio de números e super importante, e não deveria ser perturbado. A verdade era que eu não poderia passar mais um segundo em sua presença, sem fazer ou dizer algo inapropriado.

Eu cheguei até as duas da tarde sem incidentes, até que eu não tinha escolha a não ser me aventurar em um almoço tardio. Era como se o destino estivesse trabalhando contra mim, porque eu pisei no lobby do edifício e diretamente no caminho da Evie. Ela derrapou até parar, mas não antes de seus seios macios raspassem no meu bíceps e os papéis que ela estava segurando saírem voando para todos os lugares.

Passei um minuto inteiro pegando as folhas espalhadas junto com a sua bundinha atrevida, coberta com uma saia lápis a apenas alguns centímetros do meu rosto. Entreguei os papéis para ela, apenas para sentir um toque do seu leve e cítrico perfume, e nós voltamos para a posição de sentido, tudo de novo.

Vamos avançar no tempo, para hoje. Sexta-feira, o início do final de semana.

Em vez de fazer grandes planos, como uma degustação de vinhos, um encontro para jantar, ou uma caminhada. Eu estava me preparando para uma maratona. Juntando pornografia suficiente no meu laptop para preencher os meus dias e noites, na esperança de começar a próxima semana com o meu velho tanque completamente vazio. Eu era um homem de trinta anos de idade, mas senti como se tivesse dezesseis anos de novo.

Eu soltei um suspiro e olhei para o relógio. Cinco e quinze. Eu enrolei nos últimos quinze minutos, para não ficar preso no elevador sozinho com Evie e finalmente era hora de ir embora.

Eu arrumei a minha pasta e peguei o arquivo que eu mal comecei a trabalhar por causa da minha distração, prometendo recuperar o atraso no fim de semana. Com um último olhar para minha mesa, para ter certeza que eu não esqueci nada, corri para fora do escritório até o final do corredor.

— Ei. Sem horas extras na sexta-feira. Evie murmurou em voz baixa quando apareceu ao meu lado com um sorriso.

Ela combinava seus passos com os meus conforme nós caminhamos em direção aos elevadores, e foi tudo o que eu pude fazer para não virar e rosnar para ela como um cão acuado. Será que ela tem alguma ideia do que estava fazendo comigo?

Lancei um olhar na sua direção, sem conseguir parar e engoli um gemido. Ela claramente tinha planos para depois do trabalho, porque no lugar do blazer ajustado que usou naquela manhã, ela estava com um suéter cor pêssego de cashmere. Ele ficava pendurado com um ombro espreitando para fora, revelando cerca de dez centímetros de pele cremosa que eu queria lamber mais do que eu gostaria de ter a minha próxima respiração.

Seus lábios brilhantes cor de pêssego foram curvados em um sorriso quando ela inclinou a cabeça.

—Você está bem? Você parece... estranho. —, ela disse, franzindo a testa.

Eu tive que engolir de volta uma risada com essa pergunta. Estranho, você quis dizer, como em: tudo o que eu posso pensar é em foder os seus miolos, estranho?

Mas o que eu realmente disse foi:

— Não. Foi apenas uma longa semana. Estou pronto para sair e começar o fim de semana.

Nós desaceleramos ao mesmo tempo, na frente dos elevadores e ambos alcançamos o botão para descer ao mesmo tempo. Nossos dedos se tocaram, e ela puxou de volta como se eu a tivesse queimado.

—Desculpe — ela chiou. — Pode ir.

Eu bati na seta e em seguida, atirei outro olhar rápido na sua direção. Eu deveria ter resistido ao impulso, porque o que eu vi só fez a minha luta muito pior. Durante toda a semana, estava preso na minha própria miséria. Nas ocasiões em que eu não fui capaz de evitar encontrá-la cara-a-cara, parecia que Evie conseguiu passar pelo que aconteceu entre nós em Paris. Mas agora, vendo como a vergonha fez as suas bochechas ficarem cor de rosa e suas pupilas dilatadas, eu não tinha tanta certeza.

Uma coisa era eu, lidando com o meu próprio desejo por ela. Não foi fácil, mas eu estava conseguindo, embora pateticamente.

Mas agora? Vendo aquele olhar no seu rosto e percebendo que, apenas talvez, ela ainda me quisesse também? Difícil não chegou nem perto de descrever essa situação.

Meu pau assumiu vida própria. Inchando e engrossando nas minhas calças como uma entidade inteiramente separada do meu corpo.

Nós dois ficamos imóveis, enquanto esperávamos pelo que parecia ser um ano até que o elevador apitou, informando a chegada. Quando as portas finalmente abriram,

eu acenei, para que ela entrasse na minha frente, pegando um vislumbre dos mamilos duros cutucando contra o suéteres de caxemira. Minha garganta ficou seca quando entrei ao seu lado, me certificando de manter uma distância segura de pelo menos um metro entre nós.

No segundo que as portas fecharam, a tensão cresceu ainda mais.

Pessoas fodem em elevadores o tempo todo. Não apenas em vídeos pornográficos ou em filmes, mas na vida real também. Na minha cabeça, Evie deu um grande passo em frente, bateu a mão sobre o botão vermelho de PARAR, e em seguida, caminhou até mim. Ela esmagou seu corpo flexível contra o meu, cobrindo meu pau com a sua mão, e disse:

—Me tome, Smith. Me coma até que eu grite.

Porém, na vida real, nada disso aconteceu. Ficamos ali com apenas nossas respirações trabalhando combinadas, enchendo o espaço minúsculo até que, finalmente, aquela caixa de tortura parou de se mover.

Puta que pariu, isso é frustrante.

Quando as portas abriram, ambos praticamente corremos do elevador e murmuramos rápidas despedidas. Não foi até uma hora mais tarde, à portas fechadas e na segurança do meu apartamento, que eu finalmente tive algum alívio da agonia que ela estava me fazendo passar.

Estava no chuveiro, a água correndo a minha volta, enquanto cerrava meus dentes, com meu pau na mão. Eu poderia ter gozado com apenas duas bombeadas, estava tão

duro e a querendo. Em vez disso, eu a criei na minha cabeça, imaginando que Evie estava no box comigo. De joelhos, gotas de água cintilando na sua pele nua enquanto ela me chupava. Aqueles cabelos longos, cor de mel, molhados sob as minhas mãos enquanto eu a usava para trabalhar no meu comprimento. Lento e fácil no início, em seguida, longo e profundo. Até que a cabeça do meu pau batesse contra a parte de trás da sua garganta.

A Evie do meu sonho não se afastou. Ela me puxou mais perto, murmurando palavras de encorajamento, me levando cada vez mais profundo. Ela levantou um pouco mais, apoiada nos joelhos, e seus seios molhados e lisos raspavam nas minhas coxas enquanto ela balançava ritmicamente para cima e para baixo.

— Ah, merda — eu gemi.

Eu estava gozando. Eu podia sentir o calor do líquido quente acumulando nas minhas bolas, as tornando doloridas e pesadas. Mais uma bombeara firme, e depois tudo acabou. Eu gozei, minhas pernas ficaram trêmulas quando cada terminação nervosa minha, veio à vida em uma corrida. Gozo quente espalhado pelos azulejos úmidos, pintando tudo de branco brilhante, enquanto eu dava uma respiração trêmula.

Eu me segurei, apoiado contra a parede enquanto escorregava para o chão, voltando lentamente para a fria realidade da situação.

Estava sozinho no meu chuveiro, e enquanto isso foi uma liberação oh tão necessária, ela nem colocou uma pausa

sobre os pensamentos pervertidos que eu ainda estava tendo com a Evie. Isso não foi nada mais do que uma função corporal, como comer ou dormir. Meu pau sabia o que queria, e ele já estava se animando, de volta à vida quando imagens dela flutuaram de volta na minha mente.

— Maldição. — Eu murmurei, empurrando para longe da parede, frustrado.

Eu terminei de me lavar e sai do chuveiro, repleto de uma energia inquieta eu não conseguia controlar. Se eu não tomasse controle da situação, não era apenas o meu próprio conforto e sanidade que estariam em jogo. Logo, Cullen perceberia. Tinha que ter uma maneira para Evie e eu agirmos normalmente na frente dele, e eu precisava descobrir como fazer isso e rápido.

Eu estava colocando minhas pernas em um par de calças de ginástica para ir para uma corrida, quando meu celular tocou.

PAM: Hey, mano. Jantar amanhã, peru e todos os complementos. Cinco horas. Cai dentro ou cai fora. E não mencione o dente da Winnie que caiu. Ela ainda está sensível sobre isso.

Apesar do meu humor negro, a mensagem da minha irmã mais velha me fez sorrir, e eu digitei uma resposta rápida.

SMITH: Eu vou. E não se preocupe, eu vou ter certeza de não mencionar o dente da criança.

Eu coloquei o telefone para baixo quando coloquei meu tênis.

Talvez estivesse lidando com essa coisa toda da Evie de modo errado. Talvez em vez de estar sozinho como uma espécie de eremita, eu precisava sair e estar perto de pessoas importantes para mim. Uma vez que o velho Tio Smith estivesse brincando na festa do chá e fosse montado como um cavalinho por algumas horas, certamente ele iria parar de pensar na Evie.

Isso decidido, eu sai para a minha corrida. Eu não voltaria até que as minhas pernas estivessem tremendo de fadiga. Então eu teria uma boa noite de sono e iria até o shopping para comprar alguns brinquedos para os meus sobrinhos. Deixaria de lado, todos os pensamentos sobre Evie Reed profundamente guardados, no fundo do ralo do meu chuveiro, onde eles pertenciam.



— Você parece ridículo — ela afirmou categoricamente.

Coloquei uma expressão chateada no meu rosto quando agachei para ficar ao nível dos olhos com a minha sobrinha, Winnie.

—Você está sendo um pouco dura. Eu acho que pareço muito bem. Além disso, recebi muitos presentes da fada dos dentes por isso, então se eu tiver que parecer um tolo por algum tempo, eu aguento.

— O que você ganhou da fada do dente?

— Um monte de coisas — eu disse com um sorriso. — Um novo jogo de vídeo game, um carrinho de controle remoto, alguns biscoitos e...

—Tudo o que eu ganhei foi um dólar — ela disse triste.

—Que engraçado você falar sobre isso. — Eu me levantei e tirei um pacote por trás das minhas costas. —A fada do dente deixou isso misturado com os meus presentes. Será que ela esqueceu de deixar aqui quando você perdeu seu dente na outra noite?

As bochechas rechonchudas da Winnie ampliaram em um sorriso, mostrando uma covinha que fez meu coração derreter um pouco a cada vez que eu vi.

—Para mim?

Ela tinha apenas cinco anos, mas era ridiculamente inteligente. Inteligente o suficiente para saber que cada palavra do que eu disse era uma mentira, mas optando por ir junto com isso de qualquer maneira porque... Presentes.

Eu balancei a cabeça.

—Sim.

Ela gritou e rasgou o pacote como se fosse um rottweiler faminto atacando um frango assado.

— Olá, querido irmão. Você simplesmente não vai ser feliz a menos que ela seja extremamente mimada, não é? — Minha irmã Pam perguntou, revirando os olhos enquanto caminhou descalça pelo corredor em minha direção.

Seu filho mais novo, Mac, estava apoiado na sua cintura, no seu lugar preferido, e ela passou a mão livre em seu avental de Bruxa Malvada do Oeste antes de me puxar para um abraço de um braço.

—Tem sido muito tempo, meu irmão. — Ela murmurou.

O cheiro de pão fresco encheu meu nariz enquanto eu concordava com a cabeça, abraçando de volta.

—Eu tive aquela viagem de trabalho e comecei no novo emprego trabalhando para o Cullen, então, o tempo tem sido escasso. Mas eu vou estar por perto mais tempo agora, então não vou perder um jantar de sábado novamente por algum tempo.

Ela me deu um soco de leve no ombro e enfiou uma longa mecha de cabelo castanho atrás da orelha. Ela parecida exatamente como uma criança hippie, e ao mesmo tempo, alguém ao estilo, siga-as-vibrações-da-natureza, mas também gerenciava uma padaria bem sucedida. Com três filhos, um cachorro e um marido que era um grande cara, mas que também era como uma criança grande, às vezes. Ela era maravilhosa.

Só agora, olhando mais de perto, que notei as olheiras sob seus olhos, e a preocupação bateu em mim com força. Normalmente, ela era como a Mulher Maravilha, com uma energia ilimitada, que a ajudou a funcionar com apenas cinco horas de sono, sem derrubar um gota de suor.

—Você está bem? Está tudo bem com você e o Tim? — Eu perguntei suavemente.

— Sim, ele é ótimo.

Seu sorriso era tenso, e minha preocupação aumentou exponencialmente com uma pontada afiada de medo.

—Você não está doente, está, Pammie?

Ela balançou a cabeça e afagou a cabeça de Winnie distraída enquanto admirava o presente que a “Fada do Dente” trouxe para sua filha.

— Saudável como um cavalo, a menos que você considere enjoo matinal uma doença — ela murmurou apenas para os meus ouvidos.

Olhei para o seu rosto pálido e joguei a cabeça para trás e ri, o alívio dando lugar a excitação.

—Você não está brincando comigo? — Eu exigi, a puxando para um outro abraço. —Era esse o plano ou o quê?

Sua risada semi histérica me disse mais do que palavras poderiam, mas quando olhei mais perto, eu podia ver o brilho em seus olhos.

— Estamos animados. É apenas um choque, isso é tudo. Temos um monte de trabalho a fazer, enquanto tentamos equilibrar tudo. Eu sei que, no longo prazo, será ótimo, mas estou com um pouco de medo agora. — Ela admitiu, pegando meu braço e me puxando para a cozinha. O cômodo era quente e acolhedor como o resto da casa, e cheirava a carne assada e pães doces.

—Tim, Finn! O tio Smith está aqui. Desçam e vamos comer! — Ela chamou ao subir as escadas traseiras.

Gritos e mais gritos soaram conforme meu outro sobrinho corria descendo as escadas, batendo os pés, para lançar seu pequeno corpo na minha direção com alegria.

Isto era bom. Exatamente o que o médico receitou. Na verdade, eu não pensava em Evie por um total de quarenta e cinco minutos, enquanto os adultos dividiam uma garrafa de vinho e as crianças deixavam escapar suas ervilhas para debaixo da mesa, para o cachorro salvador, sua dachshund[5] constantemente com fome.

Na hora que a sobremesa veio, eu estava me sentindo confiante e no comando. Sim, Evie e eu tínhamos nos enroscado por aí, por algum tempo. Grande coisa. Era apenas a circunstância incomum, na minha vida, de querer algo e não ser capaz de ter, que me tinha completamente preso. Enquanto eu me mantivesse ocupado, eu ficaria bem.

Mas quando uma torta de morango de dar água na boca, foi colocada na mesa, cheia de montes de chantilly decadente, minha mente entrou em modo homem das cavernas em um instante.

Evie, estendida nesta mesma mesa, totalmente nua, creme e chantilly espalhados nos seios e na junção das coxas, os lábios entreabertos e os olhos brilhando enquanto ela esperava por mim para vir e me servir.

---

5 

Jesus, estava ferrado. Eu apertei meus olhos em derrota.

Operação: Maratona falhou.

Operação: Me manter ocupado, para que eu possa manter minha mente fora dela, falhou.

Isso me deixou apenas uma opção...

Operação: Conseguir a Evie Nua De novo e foder os seus miolos para que possamos Seguir em frente.

Meu pau contraiu, de acordo, e conforme eu cavei pela minha torta, eu comecei a traçar o meu primeiro movimento.



Capítulo 9

Evie

De volta ao trabalho na segunda-feira, eu estava me sentindo mais positiva. Eu criei meu perfil de namoro online e já tinha uma caixa de entrada cheia de novos e potenciais pretendentes. Não que eu estivesse interessada em qualquer um deles. Mas apenas tê-los ali, saber que as opções estavam abertas, me deu um pequeno impulso nos meus passos.

—Oi Mana.

—Oi, pessoal. — Eu deslizei para o meu lugar entre eles, abri meu laptop e mantive meus olhos na tela. Sabia que se olhasse para o Smith, meu humor positivo sofreria uma morte rápida.

— Bom dia, Everleigh. — A rica voz do Smith rolou sobre cada sílaba do meu nome e me lavou como uma onda.

Tentada, eu sorrateiramente lancei um olhar para o homem ao meu lado. Vestido com uma camisa branca e uma gravata azul marinho, ele parecia deliciosamente formal, como se pudesse aparecer na capa de um catálogo de roupas masculinas. A sombra escura da sua mandíbula quadrada só adicionou ainda mais a sua aparência. Seu olhar se moveu

sobre mim, com uma pergunta em sua expressão que eu não conseguia ler.

Você está bem? Parecia dizer.

Não, não era isso.

Será que nós estamos bem?

Encontrando seus olhos, com manchas de ouro e verde e âmbar, dei um aceno rápido. Mesmo que as coisas estivessem estranhas agora, esse ainda era o Smith. Claro que ficaríamos bem. Tínhamos que ficar.

Meu irmão falou, interrompendo o intenso contato visual que Smith e eu estávamos compartilhando.

— Eu tenho uma ligação com o nosso fabricante, esta manhã. Dependendo do que disserem sobre a sua capacidade, eles poderiam mudar alguns dos planos do quarto trimestre que fizemos. Vou mantê-los informados.

—Parece bom, cara — disse Smith.

Eu abri meu e-mail e vi uma resposta do consultor que eu estive em contato para ajudar a aumentar o nosso envolvimento em mídias sociais. Estava digitando uma resposta quando Cullen respondeu seu celular e levantou. Ele caminhou em direção à parede de janelas, andando enquanto falava.

Smith virou para mim.

—Posso falar com você por um segundo?

—Claro.

—Sobre... coisas.

Meu olhar desviou, em direção ao meu irmão. Ele estava absorvido em sua conversa, mas isso não significava que ele não iria ouvir o que eu tinha a certeza de ser uma conversa muito pessoal.

—Não aqui. — Eu sussurrei.

—Almoce comigo hoje.

Meu olhar deixou o seu e caminhou de volta para a tela do computador. Eu não estava tão certa de que essa era uma boa ideia, e o Smith pareceu ler minha mente.

—Você me deve, pelo menos, uma conversa, você não acha?

—Tudo bem. — Eu respirei fundo, já antecipando que as horas até o almoço iriam se arrastar ao ritmo de um caracol.

Meu irmão convenientemente partiu para o ginásio, pouco antes do meio-dia, o que significava que Smith e eu não teríamos que fugir para almoçar juntos. Por isso, eu fiquei aliviada.

Quinze minutos depois, Smith puxou minha cadeira e esperou até que sentei na frente do sushi bar antes de abaixar seu corpo alto no assento ao meu lado. Depois que ele fez um pedido de chá gelado e três tipos de sushi, Smith virou para mim.

— Obrigado por se encontrar comigo. Eu acho que nós precisamos discutir isso como dois adultos racionais.

Ergui os pauzinhos de bambu a partir do seu lugar de descanso ao lado do meu prato e balancei a cabeça.

—Não há nada para discutir.

—Vamos concordar em discordar. — Ele inclinou mais perto, sua voz caindo mais baixo. —Havia uma razão para você subir na minha cama naquela noite, e eu gostaria de saber o que era.

Olhei para os empresários sentados ao nosso lado. Poderíamos ter escolhido um lugar menos privado para ter essa conversa? Todas as mesas já foram escolhidas no restaurante popular, de comida japonesa que o Smith escolheu, nos deixando para nos sentar nos dois últimos lugares abertos no bar de sushi.

— Eu não vou discutir isso em público. — Eu praticamente gritei.

Smith inalou o ar pelas narinas, sua postura enrijecida.

—Tudo bem. Minha casa, esta noite. Vamos jantar e descobrir para onde ir a partir daqui.

—Estou ocupada hoje à noite. — Eu menti.

—Amanhã então.

Eu balancei minha cabeça.

—Estou ocupada durante toda a semana.

Eu não estava, mas gostaria de encontrar algo para fazer. Entre Maggie e o ginásio, eu inventaria razões para ficar longe, muito longe do apartamento de Smith.

—Perfeito. Sexta à noite, então.

Revirei os olhos.

—Por que você está fazendo isso? Você quer ser meu cavaleiro branco, me resgatando da memória daquela noite horrível?

—Eu nunca disse que era horrível.

Esperança floresceu no meu peito, mas antes que eu pudesse responder, o garçom entregou um prato com sushis de atum, enguia, e de pepino.

—Nós vamos descobrir tudo nesta sexta-feira — acrescentou Smith. — Agora, coma. Eu sei como você fica quando está com fome.

Ele me atirou um sorriso, e pela primeira vez desde que tudo isso começou, eu me senti à vontade.



— Diga que esta é uma ideia terrível. — Eu implorei a Maggie antes de tomar um gole de chardonnay.

Eu pesava os prós e contras toda a semana, e agora era quinta-feira, o que significa que estava sem tempo. Amanhã eu era esperada para passar a noite com Smith. A menos que a minha melhor amiga pudesse me ajudar a descobrir uma maneira de sair dessa.

— Meh. — Ela levantou um ombro, mastigando um pretzel enquanto estávamos sentadas no bar de café da manhã no meu apartamento.

Embora fosse verdade, eu queria ter intimidade com Smith para a minha verdadeira primeira vez, agora eu não tinha tanta certeza.

— O que exatamente ele disse de novo? — Perguntou Maggie.

Eu acenou com a mão para ela.

— Vamos falar de outra coisa. Literalmente qualquer outra coisa. — Eu implorei.

— Tudo bem. — Ela pegou outro punhado de pretzels, pegando os pedaços de sal cristalizado fora de cada um com a ponta da unha. — Sam e eu estamos indo conhecer essa nova boate amanhã. Eu poderia ter que invadir seu armário mais tarde.

Eu tinha que compartilhar a Maggie com o Sam, a minha contraparte masculina. Ele e eu sempre brincávamos que nós tínhamos a guarda compartilhada dela. Eles cresceram como melhores amigos, e apesar dele ter um pênis, eles nunca se afastaram ou deixaram que as coisas ficassem estranhas entre eles, mesmo quando os dois começaram a namorar outras pessoas.

— Você é bem-vinda a pegar qualquer coisa no meu armário. Você sabe disso. —Minhas roupas eram de santa, em comparação com as dela.

— O lugar é muito quente, então estava pensando em talvez usar apenas um bustiê e uma minissaia. Ou isso seria muito vadia?

Apertei os lábios. Eu não teria coragem de sair assim, mas hey, se a Maggie já teve a coragem de se aventurar com pouco menos do que a sua roupa de baixo, mais poder para ela.

— Na verdade, a nossa nova coleção Rendas Charmosas tem um bustiê realmente bonito — eu disse — Isso pode ser perfeito.

Eu não era corajosa o suficiente para usar algo parecido, ou talvez fosse só que eu não tinha um homem para quem usar. E a ingênua esperança de que Smith seria o homem para mudar tudo isso.



Capítulo 10

Smith

Mirepoix.[6]

Encarei o livro de receitas com uma carranca e peguei o laptop no balcão a alguns metros de distância. Levou apenas um segundo para procurar o termo uma vez que eu tive a ortografia correta.

Cenoura, aipo e cebola.

Certo.

Isso era exatamente o motivo porque eu não cozinho nada, além de hambúrgueres e bifes na grelha na maior parte do tempo. Estes chefs tinham que usar palavras bonitas para coisas simples, e eu tinha certeza que foi apenas design, para fazer caras como eu, se sentirem estúpidos.

Eu fiz o erro de perguntar para minha irmã o que eu poderia fazer para uma mulher que estava recebendo para o jantar.

— Bem, isso depende, — Pam disse. — Você quer impressioná-la?

[6] É uma mistura de vegetais típica da culinária da França. Os ingredientes tradicionais são a cebola, o aipo e a cenoura e, por vezes, presunto ou toucinho

Eu estupidamente respondi que sim. Então eu fiz um retrocesso, contando tudo isso de uma forma hipotética, já que não havia maneira de admitir a minha irmã que estava cortejando a porra da Evie Reed.

Pam riu e disse:

—Bem, hipoteticamente falando, eu gostaria de fazer isso. — E em seguida, ela empurrou o livro de receitas francês para mim, a página para a receita dobrada na ponta.

Eu fui até a geladeira e tirei os ingredientes para o meu mirepoix e trouxe tudo para a tábua de corte. Todo o tempo, uma voz na minha cabeça me dizia que eu estava sendo um idiota por me sentir como um adolescente se preparando para o maldito baile.

Isto não era mesmo um encontro. Não de verdade, de qualquer maneira. Isto era eu, tentando ser um adulto sobre a atração escaldante e quente, entre a Evie e eu. Então, sim, nós iríamos encher nossas caras de comida, enquanto conversamos sobre isso.

Nem mesmo um encontro.

Mas você realmente comprou aquela garrafa de vinho. E você aspirou a sala de estar pela primeira vez em uns cinco meses.

— Ah, cala a boca. — Eu murmurei para a voz dentro da minha cabeça.

Não era um encontro e ponto final. E sob nenhuma circunstância esta noite vai acabar com qualquer parte de

mim dentro de qualquer parte da Evie. Isso, eu jurei para mim mesmo. Ela e Cullen estavam super próximos. Cullen e eu éramos quase tão próximos quanto os dois. De jeito nenhum eu ia me tornar a lâmina que nos rasgou em pedaços. O negócio da família Reed sofreria, e todos nós acabaríamos perdendo algo muito mais valioso do que apenas sexo...

Não importa o quão sexy era.

Meu pau inchou com o pensamento e eu impiedosamente mandei ele se acalmar, com imagens mentais do meu professor de ginástica do nono ano, o Sr. Tubolowski. Encontrei com ele uma vez, quando ele estava se trocando e peguei ele totalmente nu. Se essa imagem mental não matasse esse tesão, nada iria.

—Mirepoix, — eu murmurei sob a minha respiração, cortando cenouras e tentando evitar os dedos. Aparentemente, eles pareciam cenouras, porque acabei raspando em um e cortando um pedaço de pele de outro, e tive que começar tudo de novo após limpar os machucados e colocar um curativo.

Quando terminei a parte de cortar, fatiar e desmembrar do meu show, eu comecei a perceber que fazia anos desde que eu cozinhei para uma mulher. Claro, eu poderia preparar um pouco de creme azedo de acompanhamento ou asinhas apimentada para assistir futebol no domingo, mas na maior parte, eu era o cara com um balde de algo frito.

Na verdade, eu tinha certeza que eu não fiz isso desde que Karen e eu terminamos quatro anos atrás. Eu costumava cozinhar o café da manhã de domingo para nós dois, mas quando as coisas começaram a dar errado, eu parei, junto com praticamente qualquer outra coisa divertida. Uma vez que ela percebeu que eu não ia casar, ela desligou completamente.

Mas quem poderia culpá-la? Ela desperdiçou dois anos da sua vida, e não importa o quanto minha mente tentou me convencer de que tudo fazia sentido no papel, meu coração não quis ouvir. Eu simplesmente não podia puxar o gatilho.

Agora, olhando para o passado, como eu ansiava por essa noite com a Evie, eu percebi que nunca senti... fácil o suficiente com Karen. Eu gostava dela profundamente e ela era uma boa pessoa, e o sexo era frequente e contínuo. Era só que eu nunca me sentia como se estivesse sendo eu mesmo ao seu redor.

Provavelmente foi minha culpa, mas aí estava a verdadeira razão.

Eu coloquei os vegetais em uma frigideira com um pouco de azeite para refogar e, em seguida, tirei o frango para assar, mas minha mente não estava nisso. Foi em Evie. Exatamente onde ela estava desde aquela noite em Paris.

Hoje à noite, nós vamos passar algum tempo juntos. Simplesmente porque eu queria, e não apenas porque eu queria descobrir o que estava acontecendo entre nós. Eu

estava exatamente onde queria estar, fazendo exatamente o que queria estar fazendo agora.

Machucados, Mirepoix, miséria com bolas azuis, e tudo mais. Eu não mudaria nada.

A realização disso tudo me fez pausar um momento, mas pela primeira vez, eu não ia lutar contra isso. A família Reed foi uma das únicas constantes reais na minha vida. Sim, a minha família adotiva foi incrível. E meus irmãos, especialmente Pam e meu irmão Dave, encheram um enorme buraco criado por ser abandonado e estar em um orfanato.

Mas os meus irmãos estavam meio que presos comigo. Eu não ia a lugar nenhum. Os Reeds, no entanto, tinham me escolhido.

O Cullen queria ser meu amigo mesmo quando eu era o novo garoto na escola, que acabou de aparecer um dia como parte do clã Hamilton. Evie me aceitou tão rapidamente, me tratando como um irmão mais velho através da minha adolescência e no começo dos meus vinte e poucos anos.

Em algum lugar ao longo da linha, esses sentimentos mudaram claramente da parte dela. E agora eu percebi que eles estavam mudando para mim também.

Mas, o cerne da questão, é que tão desconfortável como o último par de semanas foi. Trabalhar com eles no dia a dia e passar algum tempo com a Evie parecia... certo.

Então, por enquanto, eu ia deixar as coisas rolarem. Não questionar cada movimento meu, e não pensaria em como

tudo poderia acabar virando um desastre e dando errado. Eu iria desfrutar a companhia da Evie, e levar as coisas de lá.

E você tem certeza que nós não podemos transar com ela? Meu pau perguntou com uma torção por trás do meu zíper.

— Eu tenho certeza — murmurei sob a minha respiração.



Uma hora depois, minha casa cheirava como se o Emeril Lagasse tivesse passado por lá, e eu estava em êxtase, porra. O cheiro de carne assada, cebolas caramelizadas e alho encheu o ar, me dando água na boca. Eu não podia esperar para Evie provar. Cristo, eu não poderia esperar ela caminhar através da porta, para ver o seu rosto, para conversar, rir e beber com ela. Eu não percebi o quanto eu sentia falta de ter alguém em torno deste lugar até agora.

Com uma sacudida, eu me perguntava se este sentimento estranho que eu tinha, só poderia ser solidão. Eu cai em uma rotina de sexo, sem me arriscar, e apenas alguns encontros casuais. Todo esse tempo, eu evitei abordar esta vaga sensação de insatisfação que realmente nunca ia embora. Sempre que eu vi um novo trailer de um filme ou tinha alguma grande notícia no trabalho, não havia ninguém para contar. E maldito seja, se isso não estivesse pesando sobre mim.

Até agora. Porque agora, eu não podia esperar para passar a minha noite conversando com a Evie sobre todas essas coisas.

Lancei um rápido olhar para o relógio e percebi que ela estaria aqui em breve. Estava prestes a começar a preparar a salada quando meu celular tocou.

CULLEN: Quer sair para tomar uma cerveja?

Eu olhei para a tela por um longo momento, meu estômago apertando um pouco.

Merda, Cullen. Ele me perguntou antes de eu sair do trabalho o que eu faria neste fim de semana, e eu disse que pretendia ficar quieto. Ele esteve atolado até o pescoço em novos conceitos de anúncios e disse que planejava ficar até terminar, por isso nunca me ocorreu que ele iria querer sair essa noite.

Eu parei com o dedo sobre as teclas enquanto eu tentava criar uma resposta. Eu não queria mentir. Já estava passando mal por ter que mentir por omissão. Enganando ele descaradamente, estava me matando.

Eu digitei umas cinco respostas diferentes antes de eu finalmente clicar em enviar.

SMITH: Não vai dar, cara. Fiz alguns planos para o jantar, de última hora.

Vago. Verdadeiro. Eu não contei nenhuma mentira, e com sorte, isso seria o fim de...

CULLEN: Que incrível! Eu a conheço? E se não, será que eu vou conhecê-la? Já faz um tempo desde que levou uma garota para casa.

Porra.

Uma pergunta direta. Não... duas perguntas diretas, nenhuma das quais eu poderia responder sem ficar enrolando sobre o assunto até que eu cedesse e dissesse a ele a verdade.

Não é uma opção.

Meu humor azedou instantaneamente quando toda a expectativa que eu estava sentindo sobre me encontrar com Evie foi por água abaixo, sob a culpa de ter que mentir para o meu melhor amigo e seu irmão.

SMITH: Ela é uma velha amiga, que reencontrei recentemente. Cervejas, talvez no domingo?

Coloquei meu telefone no silencioso e joguei na mesa da cozinha com um barulho alto, me sentindo tão miserável quanto um chiclete preso na sola de um sapato.

Que amigo eu era. Em um segundo, estava recitando poemas mentalmente sobre a conexão que o Cullen e eu tínhamos e como ele era um cara incrível, e no próximo, estava mentindo sobre a sua irmã.

Voltei minha atenção de volta para a salada, mas eu não conseguia me preocupar mais com isto. Antes, eu estava tão orgulhoso da refeição e empolgado para compartilhá-la com Evie. Agora eu tinha essa nuvem negra que paira sobre a

minha cabeça, e nenhuma maneira de me livrar dela. Tão maravilhosa como eu estava pintando esta imagem apenas cinco minutos antes, o fato é que, nos estávamos nos esgueirando. Sendo enganosos e esquivos, e todas as coisas que eu desprezava em uma pessoa.

Peguei meu telefone, ignorando a resposta do Cullen enquanto mandava uma mensagem para Evie. Não importa o que eu fiz neste ponto, eu ia me sentir como uma merda, e Evie vindo, só tornaria a nós dois miseráveis. Melhor cancelar isso agora antes de irmos mais longe com as coisas.

Eu segurei o telefone na minha mão, o medo apertando o meu peito. Quando a tela iluminou novamente, eu li a resposta da Evie e soltei um gemido.

EVIE: Quem cancela três minutos antes de um encontro? Estou literalmente fora do seu prédio, imbecil.

Quem, de fato?

Eu endureci minha mandíbula e digitei uma resposta rápida.

SMITH: Me desculpe. Venha para cima.

Então, eu fodi tudo. Novamente. Eu iria lidar com esta noite com a Evie, inventar alguma desculpa sobre precisar de pontos nos meus ferimentos de preparar o Mirepoix, e ela ficaria bem.

Então amanhã, as coisas teriam que voltar ao normal com ela, porque trair um amigo não era como eu queria viver minha vida.

Mas eu não podia calar aquela vozinha irritante dentro da minha cabeça que sussurrava, mais fácil dito do que feito.



Capítulo 11

Evie

Este não era um encontro.

Eu puxei uma respiração profunda me recusando a deixar o meu lábio inferior tremer como ele queria. Eu não deveria estar triste. Eu deveria estar com raiva. E eu estava. Mas eu também estava confusa. E magoada.

Smith estava em pé na porta aberta, uma carranca em seu rosto quando se elevou sobre mim. Seus dedos enrolados em torno do topo da porta, acima da sua cabeça, e sua Camiseta subiu um centímetro, me mostrando um pedaço tenso e musculoso de pele na cintura.

—Hey — ele disse em um suspiro pesado depois de vários segundos de silêncio.

Ele não me convidou para entrar. Apenas ficou ali, me observando como se ele não tivesse certeza do que fazer comigo.

— Se a minha presença aqui é um incômodo, eu não tenho nenhum problema em dar meia volta com a minha bunda e ir para casa. — Eu tinha um pote de sorvete de caramelo no meu congelador, e a série que eu estava viciada

ultimamente acabou de lançar uma nova temporada. —Você me pediu para vir aqui, lembra?

Ele deixou cair as mãos para os lados, em seguida, colocou nos bolsos.

—Eu não quero que você vá embora. Me desculpe pela mensagem.

—O que está acontecendo, Smith?

—Entre. Eu vou explicar.

Ele se afastou da porta e foi para dentro, assumindo que eu iria apenas segui-lo. E é claro, eu fiz.

Eu não estive no seu apartamento em alguns anos. A última vez que estive aqui, foi quando eu estava saindo com meu irmão e nós paramos rapidamente. O lugar parecia exatamente como eu lembrava, espaçoso para um apartamento de Chicago, simples e masculino. Pisos de madeira polida e mobiliário de madeira escura. Fotografias preto e branco da sua família e da cidade que ele amava penduradas nas paredes.

Smith parou na sala de jantar, passando as mãos no cabelo.

Eu deveria apenas ir embora agora. Dizer foda-se isso e falar para ele pegar o tratamento de silêncio e enfiá-lo no cu. Mas eu sabia que eu não faria isso.

Eu disse eu só queria ter um orgasmo que não fosse fornecido por mim, mas isso não era exatamente verdade. Porque Smith me deu um. Um incrível, de fazer a terra

tremer, orgasmo de fazer a cama bater na parede com a boca e eu ainda formigava com a lembrança, mas agora eu queria mais. Eu queria a experiência completa, e eu era teimosa assim. Uma vez que eu colocava na minha cabeça que eu queria alguma coisa, eu não parava até conseguir.

Quando eu me vesti e me preparei para o meu não-encontro, eu não podia evitar e deixei a esperança florescer no meu peito. Conhecendo o Smith, ele provavelmente queria me castigar sobre a minha tentativa de sedução falha em pessoa, só para ver meu rosto pegar fogo e ouvir a minha voz tremer.

Bem, foda-se. Eu não ia me bater sobre isso ou me transformar em uma idiota balbuciando quando ele me pedisse para me explicar esta noite.

O aroma perfumado de frango e legumes assados veio da cozinha, fazendo meu estômago roncar.

Ele cozinhou?

— Se você não começar a falar em breve, estou fora daqui. —Soltei.

Meu orgulho já sofreu muito por este homem. Eu já poderia ter sido expulsa da sua cama uma vez, e se ele não me quisesse aqui, ele não precisava dizer nada. No momento em que eu me sentisse desconfortável ou indesejável, eu diria um beijo e cairia fora daqui.



Capítulo 12

Smith

—Por favor, não vá embora.

As palavras saíram antes que eu pudesse impedi-las, apesar do fato de saber que eu deveria deixá-la ir. Não importa quanto da minha sanidade mental poderia ser salva, eu não podia suportar ver a dor nos olhos da Evie. Eu a convidei para vir aqui. Ela não fez nada para merecer a minha atitude de merda além de aceitar o meu convite.

Sem falar que ela estava claramente ansiosa por isso tanto quanto eu, antes de ver as mensagens do Cullen, porque ela estava maravilhosa e tão sexy que eu poderia morrer. Seu vestido preto abraçava e acentuava cada curva elegante, e minhas mãos estavam loucas para tocá-la.

Ela olhou para mim, a indecisão clara em seu rosto.

—Você realmente não parece estar no clima para companhia...

— Eu sou um idiota, às vezes. Certamente nós nos conhecemos por tempo o suficiente para que possamos admitir isso — eu disse com um sorriso tímido. — Mas eu prometo — levantei três dedos em um voto solene. — Pelo resto da noite, eu vou estar no meu melhor comportamento.

Então, você poderia por favor, ficar? Significaria muito para mim.

Eu não percebi quão verdadeiras aquelas palavras eram até que ela balançou a cabeça lentamente e uma sensação de alívio tomou conta de mim.

—OK. Se você tem certeza.

—Eu tenho.

Eu não tinha. Na verdade, estava quase cem por cento certo de que está era a decisão errada, a longo prazo. Todo esse sofrimento só ia piorar. Se as coisas corressem muito bem, eu apenas iria querer ela ainda mais.

Eu tive que segurar uma risada com a ideia de que isso poderia ser possível. Ela era como vitalidade na minha pele, presa apertada, e não havia nada que eu pudesse fazer para me livrar dela, exceto deixar o que quer que fosse isto, seguir o seu curso. Mas se as coisas não dessem certo, a alternativa não era muito melhor.

Em frente à sua decepção, porém, eu percebi algumas coisas. Eu me preocupava com Evie, e eu teria certeza que nós dois íamos aproveitar essa noite. Certamente, amanhã estava perto o bastante para eu começar a me punir pelo fogo entre nós novamente.

—Você me perdoa por ser tão idiota? — Perguntei em voz baixa.

Ela assentiu e mordeu o lábio inferior, o que me fez ficar naquela boca. Agindo por instinto, eu a puxei nos meus braços e apertei contra mim por um longo momento.

Enquanto ela enrolava os braços em volta do meu pescoço e nossos corpos se alinhavam, tudo que eu pude pensar era como isso era bom. Como o encaixe da chave na fechadura. A última gota de escuridão desapareceu, e a solidão que se tornou a norma para mim foi embora, deixando para trás uma felicidade que eu não sentia há anos. Eu tive que lutar contra o impulso para segurar ela ainda mais apertado e beijá-la sem sentido. Quando ela pressionou o corpo mais perto de mim, seus seios raspando no meu peito enquanto os mamilos endureciam, eu imaginei que ela deveria estar sentindo isso também.

Porra.

Eu apertei a minha mandíbula para conter um gemido enquanto meu pau pulsava com vida e meu sangue correu quente. Meus dedos apertaram quase reflexivamente, apertando a sua cintura, roubando um suspiro sufocado da Evie, que enviou um pulso de eletricidade através de mim.

Eu me afastei primeiro, plenamente consciente de que, se eu não fizer isso agora, eu nunca faria.

— Eu não posso esperar para você experimentar o que eu fiz para o jantar. — Eu disse, rezando aos deuses do pau duro para me darem dez minutos de alívio. — É frango assado e recheado com pão de milho de frigideira.

Suas bochechas estavam rosa, e a expressão de dor no seu rosto abriu o caminho para um sorriso.

—Parece maravilhoso.

Eu a levei de volta para a sala de jantar e fiz sinal para ela sentar.

—Você quer servir o vinho, enquanto eu coloco o jantar na mesa?

—Claro.

Eu fui para a cozinha e preparei nossos pratos. Levou apenas alguns minutos, mas no momento em que eu voltei, o vinho estava servido e ela mudou algumas coisas em torno da mesa.

— Ok, o que está diferente? — Perguntei com uma risada.

— Facas à direita, — disse ela com uma piscadela atrevida. — E isso se chama peça central por uma razão. Ele fica no meio. Mas eu tenho que te dizer, Sr. Hamilton, eu estou muito impressionada. Tudo isso para mim?

Dei de ombros e coloquei os pratos na mesa.

—Quem melhor do que uma amiga que eu conheço desde sempre e com quem eu me preocupo, certo?

A luz em seus olhos diminuiu um pouco quando ela sentou novamente.

—Exatamente. Amigos. E, hum, obrigada. Parece ótimo.

Para um cara inteligente, eu poderia ser um maldito idiota às vezes. Em meu esforço para fazê-la se sentir especial, eu acabei de decretar que este não era um encontro, no fim das contas. Saiu tudo errado, e até agora, as minhas tentativas de fazer esta noite perfeita foram um grande fracasso.

— Experimente o frango. — Eu disse, esperando que talvez se a comida fosse boa o suficiente, ela ia esquecer que idiota eu era.

Ela cortou um pedaço e colocou na boca. Eu não tinha percebido, quão importante a reação dela era, até que ela fez um gemido baixo do fundo da garganta.

— Puxa vida, isso é bom. Tão macio e suculento, — ela murmurou.

Um tremor passou por mim e eu peguei um pedaço para experimentar, apenas para ter certeza que ela não estava me sacaneando.

—Você está certa. A Pam me deu a receita.

Nós limpamos os pratos, experimentando um pouco de tudo ao mesmo tempo e comparando gostos. A refeição passou sem qualquer outro episódio vergonhoso, graças a Deus, e quando acabou, estávamos saciados.

— Que tal se eu cozinhar para você da próxima vez? Eu faço um cordeiro incrível que... — Ela piscou e parou. —Não que haverá uma próxima vez, mas...

Quando ela começou a brincar com o guardanapo, eu estendi a mão e peguei a sua mão.

—Evie, você não tem que andar na ponta dos pés à minha volta. Eu gosto de passar o tempo com você, e isso foi minha ideia, no fim das contas. Eu adoraria se pudéssemos fazer isso de novo.

Ela entrelaçou os dedos com os meus e segurou o meu olhar.

—Então por que você tentou cancelar o nosso encontro? E por que você estava de mal humor quando cheguei? Eu fiz alguma coisa de errado?

Empurrei meu prato com a minha mão livre e me inclinei mais perto. Era hora de uma bomba da verdade.

—Não. Você não fez absolutamente nada. Na verdade, eu estava ansioso por isso o dia todo. Seu irmão me mandou uma mensagem. Ele me perguntou se eu queria sair hoje à noite, e eu tive que mentir. Eu odeio mentir para ele.

Culpa nublou os seus olhos e ela balançou a cabeça lentamente.

—Eu também. Mas qual é a alternativa? Não podemos sair, ou... talvez poderíamos apenas dizer a ele?

Eu balancei a cabeça tristemente.

— Nós nem sabemos ainda o que isso é, Evie. Se contarmos para ele e as coisas nunca progredirem para além do que são, então, nós teremos ele chateado que eu dormi com sua irmãzinha quando isso nem, tecnicamente,

aconteceu — ainda, meu cérebro disse. — Ou ele mentalmente nos casando quando nós dois queremos que isto seja casual.

Eu nem sabia se ainda me sentia dessa maneira. Casual era uma palavra tão fugaz. Mas, caramba, eu não poderia negar que o meu coração estava acelerado, e não foi só da antecipação ao pensar em passar mais tempo com a Evie.

Foi o medo.

O pensamento de admitir a minha própria solidão e a maneira que eu me sentia por Evie, me assustou para caramba. Felizmente para mim, ela não pareceu notar, porque ela concordou com a cabeça.

— Casual. Eu aceito. E você está certo. Eu não pensei nisso dessa forma, mas não podemos dizer a ele. Nunca. Meu irmão pode ser super protetor e tradicional desse jeito. Um encontro e ele vai estar se perguntando quando você vai me fazer uma mulher honesta. Nós temos que trabalhar juntos todos os dias, e esse tipo de pressão vai arruinar qualquer chance que temos de lidar com tudo isso de forma eficaz.

—Então, agora que eu respondi a sua pergunta. Nós não podemos contar nada ao Cullen. Talvez você possa finalmente responder a minha. — Eu disse, traçando meu polegar distraidamente sobre a sua palma da mão. —Por que foi no meu quarto naquela noite? Você realmente desligou com a coisa da virgindade que você só queria se livrar dela?

—O quê? — Perguntou ela, de repente, piscando para mim.

— Eu não estou fazendo isso. Eu não vou ser o seu primeiro.

— Você não vai. Quero dizer, você não ia. — Disse ela, hesitante.

— Espere, o quê? — O conhecimento de que ela teve alguém antes de mim, enviou água gelada correndo pelas minhas veias. Eu queria matar o filho da puta, bater nele até deixar a sua vida por um fio, e eu nem sabia quem era o cara.

— Foi estúpido. Um cara com quem eu saí no ano passado. E foi horrível, como primeiras vezes são.

Um nó se formou dentro do meu estômago.

—O que você quer dizer? Você não aproveitou?

Evie sacudiu a cabeça.

—Nem um pouco. Eu queria uma chance para fazer tudo de novo.

—Fazer tudo de novo? — Isso não existe. Ela sabe disso, certo?

Ela encolheu os ombros.

—Minha amiga Maggie parecia pensar que fez sentido.

Não havia sentido em explicar a Evie que você só pode ter sua primeira vez uma vez. Ficou claro que ela definiu seu objetivo de ter uma experiência sexual satisfatória, e caramba, eu a respeitava muito mais por isso.

Ela hesitou, mas eu podia ver seu pulso batendo contra o seu pescoço.

—E eu não sei. Eu pensei que seria bom... com você.

A tensão no ar estalou até o ponto que a sua mão começou a tremer na minha, e meu pau ficou duro. Eu pedi por isso quando eu fiz a pergunta, então eu não podia culpar alguém, além de mim mesmo.

—Então você ainda quer isso? Comigo?

Ela abriu a boca para falar e, em seguida, fechou antes de começar a balançar a cabeça afirmativamente.

O sangue correu pelos meus ouvidos enquanto eu tentava me controlar. Então, o que a Evie estava dizendo era que, agora, se eu quisesse jogar esses pratos no chão, colocá-la em cima dela, e foder os seus miolos, ela estaria dentro.

E eu, um homem humilde, deveria me manter afastado, preso nos votos idiotas que eu fiz apenas uma hora antes, de não dormir com ela?

Sim, pense em um filho da puta, idiota.

Sexo certamente complicaria as coisas, e nós acabamos de concordar em manter as coisas simples. Fácil. Casual.

Eu inclinei e segurei no seu rosto. O que poderia ser mais casual do que um beijo? Nós pararíamos depois de apenas um...



Capítulo 13

Smith

Fogos de artifício. Isso foi o que eu senti, beijando Evie.

O choque de adrenalina corria pelas minhas veias, cada célula do meu corpo voltando à vida de uma só vez. Seus lábios eram tão macios, e eu lutei contra a vontade de apertar os dentes em um deles, com força.

Ela, por outro lado, não estava se segurando. Um segundo, nós dois estávamos sentados à mesa, e no próximo, ela deslizou de sua cadeira, sentando metade na minha, enquanto ela apertava o corpo firmemente contra mim.

Minhas mãos enrolarem no seu cabelo sedoso, e ela choramingou. O som viajou direto para o meu pau, o deixando ainda mais duro. Eu me perguntei brevemente se a ciência de ter, literalmente, todo o sangue no meu corpo drenado para o meu pau ia me matar, mas em seguida, ela passou uma perna sobre a minha cadeira para escarranchar em mim, e eu já não me importava com uma merda sobre isso.

Se eu caísse morto agora, seria com um sorriso nos lábios.

Me obriguei a soltar o seu cabelo, mas apenas para que eu pudesse libertar as minhas mãos e nos empurrar para longe da mesa. A manobra permitiu novos movimentos, e eu cavei a bunda redonda da Evie com as duas mãos. Ela engasgou na minha boca, o que só me incentivou a aumentar o meu aperto.

Ela se afastou alguns centímetros.

—Smith, — ela murmurou, correndo a ponta do dedo sobre a minha boca antes de esmagar seus lábios nos meus novamente.

Cada músculo do meu corpo estava tenso, preparado e pronto para estar com ela em meus braços e levá-la para o meu quarto, mas eu ainda tinha uma célula cerebral trabalhando, e ela estava gritando comandos, indignada.

Retirar!

Não ouse ir nenhum passo mais longe com isso.

Você fez um voto.

Mas esse voto parecia tão distante, obscurecido pela devastação que a Evie Reed estava causando no meu colo. Eu respirei fundo, criando forças para me afastar, quando ela passou a língua ao longo da minha e, ao mesmo tempo, raspou a sua boceta contra meu pau.

Eu peguei na sua bunda com mais força ainda, trabalhando com ela sobre o meu comprimento novamente, até que ela começou a se mover por conta própria, se contorcendo contra mim, fazendo sons desesperados,

choramingando, o que acabou com os últimos traços do meu autocontrole.

O atrito que nós estávamos criando sugou todo o ar de mim, e por um segundo, tudo que eu podia ouvir era a batida do meu coração.

— Smith. Por favor. — ela murmurou na minha boca, a voz dela pausando e me enchendo com luxúria quente.

Votos foram feitos para serem quebrados. Além disso, ninguém poderia esperar recusar uma oferta como esta. A mulher com quem eu estava fantasiando por duas semanas estava se esfregando em cima de mim, quente, molhada, e pronta para o meu pau.

E ela é a irmã do seu melhor amigo.

O pensamento sobre Cullen, as mentiras que eu contei para ele, as mentiras que eu iria continuar contando me congelaram no lugar. Levou um segundo para Evie perceber que eu não estava beijando de volta e as minhas mãos exploradoras, pararam, mas quando ela percebeu, ela gemeu.

— Nãão. — ela murmurou enquanto se afastava. — Smith, não pense nele. Eu não sou mais uma criança. Eu sou uma adulta, e eu tenho o direto de viver a minha própria vida e fazer as minhas próprias escolhas. — Como se para provar isso, ela inclinou e parou com os seus magníficos seios contra o meu peito.

Eu conhecia o seu olhar e engoli o meu próprio gemido de frustração. Seu rosto estava corado com a necessidade insatisfeita, seu cabelo despenteado pelos meus dedos, seus

lábios cheios e úmidos. Eu nunca quis foder alguém tanto como queria agora. Meu sangue pulsou com a necessidade. Cada instinto que eu tinha, estava me pedindo para terminar o trabalho que eu comecei. Para conduzir o meu pau dentro daquela pequena e doce boceta até que ela gritasse o meu nome e eu explodisse dentro dela.

Mas até que eu soubesse o que era isso entre nós? O que eu poderia oferecer a Evie? Mais do que eu já dei a qualquer mulher antes? Até então, eu tinha que resistir, porque dividir um jantar e um beijo com a irmã do seu melhor amigo era ruim. Mas, conscientemente, a levar para a cama sem ter qualquer ideia do que ia acontecer depois disso? Isso era imperdoável.

Na verdade, se eu estivesse no lugar do Cullen e a Evie fosse a Pam? Eu cortaria as bolas do Cullen, sem pensar.

Meu pau pulsou uma vez e chorou uma única lágrima quando eu acariciei a sua bunda levemente e deslizei ela para ficar fora do meu colo.

—Eu adoraria se você pudesse ficar um pouco mais. Coma a sobremesa. Assista um filme. Mas nós não podemos dormir juntos, Evie. Agora não. Ainda não. Uma vez que nós cruzarmos essa linha, não dá para voltar atrás, e eu preciso ter certeza, que sou digno do presente que você quer me dar. — E que nós dois poderemos viver com as consequências disso.

No entanto, eu mantive essa última parte para mim mesmo, porque eu não queria que ela colocasse a culpa em

eu me afastar, na superproteção do Cullen. O fato era, havia uma parte de mim que precisava de tempo do seu círculo de gostosura para pensar direito. Não qualquer parte abaixo da cintura, é claro, mas em algum lugar na minha cabeça, eu sabia que o Cullen era apenas uma parte do problema. Minha infância fodida, mudando de um lar adotivo para o outro, antes de ser adotado, deixou um espaço vazio dentro de mim onde a confiança costumava viver. Muitas vezes, eu me deixei ser embalado por um abraço caloroso e um coração mole. Eu deixei a esperança entrar, e em seguida, quando pensava que as coisas iriam ficar bem, eu fui arrancado novamente. Nova família. Novos problemas.

Depois de algum tempo, ficou mais do que claro que a esperança era o inimigo. Se prepare para o pior, e você nunca vai ficar desapontado. Esse era o credo das relações humanas do Smith Hamilton.

Por isso, foi fácil o suficiente manter uma distância entre mim e as mulheres com quem dormi. Se elas escolhessem cair fora depois de algumas semanas, estava tudo bem, porque eu nunca realmente escolhi ficar com elas.

Com Evie, isso não era uma opção.

Estava ou dentro, ou fora, porque eu me importava. Muito. Muito mais do que eu já pensei que faria. E a última coisa que eu queria fazer era machucá-la.

— Você é um grande cara, Smith. Eu não estou pedindo para você me pedir em casamento, sabe? Eu só quero que

seja o meu primeiro amante real, isso é tudo. — Ela disse suavemente.

A palavra primeiro implicava que haveriam outros depois de mim, e o pensamento enviou uma faca quente do ciúme diretamente em mim. Era tudo o que eu podia fazer para não dizer foda-se e comê-la ali mesmo. Fazê-la esquecer que qualquer outro homem existia.

Essas ideias eram o suficiente para me fazer ficar sóbrio e começar a pensar direito.

— Eu quero sair com você, Evie. Quero que a gente passe mais tempo juntos, mas até nós termos alguma ideia do que exatamente é isso, temos que manter isso no nível de amizade. Podemos fazer isso? — Eu perguntei, observando seu rosto em busca de pistas para saber se eu estava pedindo demais.

Ela balançou a cabeça lentamente e passou uma mão trêmula pelo cabelo.

— Eu acho que gostaria disso. Eu... Eu me diverti muito. Definitivamente quero que a gente passe mais tempo juntos. E sem dizer qualquer coisa ao Cullen, de acordo?

—Concordo.

Ela pediu licença para ir ao banheiro, e eu estava grato pela pausa, enquanto eu limpava os pratos. Ia ser difícil, mas eu tinha uma sensação de alívio lá também. Pelo menos eu conseguiria passar mais tempo com a Evie, e agora, isso era o suficiente.



Porém, três horas mais tarde, vendo ela se preparando para ir embora, estava longe de ser o bastante.

Eu era um homem no limite de novo.

Depois de assistir a uma comédia romântica, sua escolha, e um drama, minha escolha, nós acabamos nos aconchegando juntos no sofá. Era muito depois da meia-noite, e eu não queria nada mais do que a levar para o meu quarto e beijá-la até que o olhar sonolento desaparecesse. No entanto, ela foi mais forte, levantando e me dando um selinho na boca antes de começar a recolher as suas coisas.

— Isso foi realmente muito bom, Smith. Obrigada. — O arrependimento no seu rosto foi quase completamente escondido enquanto eu a acompanhei até o seu carro e ela entrou.

—Me manda uma mensagem, quando chegar em casa. — eu disse, batendo no capô do carro.

Eu mal voltei para minha sala antes que tivesse as minhas calças desabotoadas e o meu pau na mão.

— Porra. — Eu gemi com dor no meu pau duro, fazendo a pressão da minha mão quase dolorosa.

Eu me joguei de volta no sofá, meu rosto a apenas alguns centímetros de onde a cabeça de Evie esteve, e eu senti o cheiro do seu xampu. Apertando os olhos, eu acariciava o meu comprimento para cima e para baixo.

Cursos longos, fáceis, por tanto tempo quanto eu poderia aguentar, e então mais rápido. Eu deixo todas as imagens mentais, que eu tinha dela formar um filme, preenchendo as lacunas da minha imaginação pervertida. O que surgiu foi o melhor pornô no mundo, e meu coração bateu contra as minhas costelas tão forte, que eu podia ouvi-lo enquanto eu terminava de trabalhar com o meu pau.

— Eu quero que você goze dentro de mim, Smith. — Ela sussurrou enquanto me montava, para cima e para baixo, mais e mais rápido.

Evie apertou dois dedos no clitóris e mexeu em um suave movimento circular enquanto estava empalada em todo o comprimento do meu pênis distendido, me levando até o punho. Sua vagina apertou, delicadamente no início, mas, em seguida, mais duro quando seus mamilos foram apertados e ela jogou a cabeça para trás.

— Sim sim!

— Sim, — foi certo, porque eu estava bem atrás dela. Meus músculos tensos e meu pau ficou duro como uma rocha. Um segundo depois, eu gritei o seu nome e um tiro de luz branca passou por trás das minhas pálpebras quando eu gozei no meu estômago.

Minha respiração ainda estava irregular, quando meu celular tocou e uma mensagem da Evie iluminou a tela.

EVIE: Cheguei.

Cristo, nós dois chegamos.

Minha risada baixa foi mais um gemido quando peguei um punhado de lenços da mesa de café.

Depois que eu me limpei, mandei uma resposta rápida.

SMITH: Vejo você em breve.

Eu percebi, para começar que, mesmo se fosse amanhã, logo não seria breve o bastante. Eu não sabia que estava morrendo de fome até que eu provei ela.



Capítulo 14

Evie

— O que está acontecendo com você hoje? — Cullen riu, me dando um olhar confuso.

O sorriso nos meus lábios desapareceu.

—Nada.

Era uma mentira total. Eu ainda estava completamente chapada desde o meu poderia-ter-sido-um-encontro com Smith na semana passada. Maggie disse que não era um encontro, eram apenas dois amigos que quase transaram ao saírem juntos, mas eu discordo. A química que zumbia entre nós era impossível de ignorar.

E por isso, mesmo que eu estivesse sentada no trabalho, bem cedo, em uma manhã de segunda-feira, eu estava zumbindo com energia, meus pés batendo para cima na minha mesa.

O Cullen balançou a cabeça.

—É bom vê-la se sentindo tão feliz.

Smith me lançou um sorriso.

—Você pegou alguém no fim de semana passado ou algo assim?

Eu quase engoli a minha língua.

— Não se atreva a responder essa porra de pergunta, — Cullen disse, olhando distraído enquanto irrompi em gargalhadas.

O lado lúdico do Smith não era um que aparecia muitas vezes, mas eu amei os raros lampejos que ele me deu, mostrando quem ele realmente era e como sua mente trabalhava.

Era o que vinha depois, que me deixava inquieta.

— Falando de transar, Smith, o que está acontecendo com a nova senhora? — Perguntou o Cullen.

Meu coração deu um pulo na minha garganta.

Smith estava tranquilo.

—Nada realmente.

—Não se faça de tímido. Você disse que era alguém de seu passado... então, quem é ela?

O olhar do Smith passou pelo meu com algo que parecia ser preocupação.

— Não é nada sério, — disse ele, dirigindo sua atenção de volta para o meu irmão.

— Nunca é com você, cara? — Cullen disse com um largo sorriso.

Um minuto depois, consegui me afastar da conversa, murmurando uma desculpa sobre precisar terminar algumas

coisas, mas pelo resto da manhã, a cena se repetiu na minha cabeça.

Essa coisa era suposto ser exatamente isso. Casual. O que importava se o Smith estava vendo outras mulheres?

Mas Deus, importava. Eu não podia tirar isso da minha cabeça. Se eu fosse em frente com o Smith nisso, saindo com ele, flertando com ele, beijando ele. Eu estava me preparando para a decepção amorosa do século?

Tomando outro gole de café da minha caneca de viagem preferida, eu abri o programa de design para analisar a campanha que terminei na semana passada.

Quando eu olhei para as imagens dos short-cueca e camisolas da nova linha de primavera, apesar da dor no meu coração, depois do lembrete da natureza de bad-boy do Smith, a minha mente vagou para coisas muito mais quentes...

A maneira que os lábios cheios, e a boca sensual do Smith falaram sobre termos como corpete rendado, modelagem de coração e babados fez a minha calcinha molhada. E em vez de me provocar pela minha escolha de bebida, excessivamente complicada, como o Cullen faria, Smith memorizou a maldita coisa. Um mocha venti, com três doses de expresso, leite de soja sem chantilly. E entregou na minha mesa, sem alarde. Sem grandes produções. Nenhum obrigada era necessário. Ele me deu isso porque queria, sabendo que isso me faria feliz. Simples assim. Só o fato de

que um homem estava disposto a fazer isso por mim, sem receber nada em troca despertou algo dentro de mim.

A parte mais difícil de tudo isso foi que depois do nosso breve encontro, não foi pelo sexo que eu me apeguei. Eu senti falta da intimidade. A maneira como ele me pegou nos braços, me puxou para perto do seu peito, perto o suficiente para sentir o calor do seu corpo, e a batida constante do seu coração.

Eu senti falta do cuidado que ele teve comigo, o carinho que senti quando os seus dedos acariciaram a minha pele, ou prenderam uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Eu não senti esse tipo de ligação com um homem em muito tempo.

Isso pode ter sido sobre sexo quando comecei, mas agora era mais. Eu não queria apenas sexo como pensei no começo. Não, eu queria um homem. E o homem que eu queria era o Smith.

A recepcionista do prédio, Marjorie, colocou a cabeça dentro do nosso escritório, e eu resisti ao impulso de abanar o meu rosto.

— Você está se sentindo bem, Evie? Você parece um pouco vermelha. — ela disse, inclinando a cabeça enquanto seus perceptivos olhos azuis tentavam espiar dentro da minha alma.

Ela era uma secretária perfeita. Compartilhada por todos os inquilinos que alugavam escritórios neste edifício, ela era a cola que mantinha tudo junto. Super organizada e

um gênio com os agendamentos, mas em momentos como este, eu desejava que ela fosse um pouquinho menos observadora.

Eu limpei a garganta e pressionou uma mão na minha bochecha.

— Sim, eu, uh... parei na academia durante o almoço para uma aula de ioga. Faz um tempo, então estou um pouco superaquecida.

Ela entrou no meu escritório e deslizou uma pasta de arquivo na minha mesa.

—Oh, legal, qual academia?

Que academia, de fato, a mentira tem pernas curtas, não é?

— Não é realmente uma academia, academia. Se você me entende. É como, você sabe como eles têm esses restaurantes pop-up em torno da cidade? Há aulas de ioga pop-up. É meio secreto e fora do circuito, então é provavelmente por isso que você não ouviu falar.

Ou talvez fosse o fato de que elas só existiam na minha imaginação fértil de mais?

— Ooh, isso parece tão legal! Quando é o próximo? Eu vou com você.

Deixei escapar um riso semi histérico que disfarcei tossindo.

—Veja, essa é a coisa. Nunca se sabe. De vez em quando, eles só... Aparecem.

Ela franziu a testa e abriu a boca como se fosse fazer mais perguntas, mas depois pareceu pensar melhor.

—Interessante. Bem, em qualquer caso, continue com isso. Você está definitivamente brilhando.

Ela correu do escritório, e no segundo que fechou a porta atrás dela, eu dobrei no meio e bati minha testa na mesa com um gemido.

O Smith não estava nem mesmo na sala e ainda assim, estava causando estragos em mim. Meu irmão me viu agindo de forma estranha, e até mesmo a recepcionista sabia que algo estava acontecendo. Se o Smith e eu não transarmos, e logo, eu tinha certeza que ia acabar em uma sala com paredes acolchoadas.

Peguei a pasta de arquivo e consegui me perder no trabalho por um tempo. Uma vez que pensei em um novo conceito de design para um anúncio, eu fui para a sala de cópia para que eu pudesse pegar a versão impressa para colocar na minha parede e vê-la lado a lado com a última, para me certificar de que eles eram diferentes o suficiente, mas ainda assim, coesas.

Eu tinha acabado de puxar uma folha, ainda quente de papel da copiadora, quando senti meus braços se arrepiando. Um segundo depois, mãos quentes deslizaram em volta da minha cintura.

— Quer brincar de chefe malvado e secretária impertinente comigo?

A respiração do Smith fez cócegas na minha orelha e meus mamilos instantaneamente ficaram duros.

—Smith, me solte. E se...

—Marjorie e o seu irmão estão em uma ligação na sala de conferências no corredor. Eles vão levar pelo menos dez minutos. — Ele murmurou, mordiscando minha orelha de uma forma que disparou um raio de calor em linha reta através do meu corpo.

Ou eles poderiam acabar mais cedo, e um deles poderia entrar.

Mas eu não podia dizer as palavras porque as mãos do Smith estavam deslizando para cima da minha cintura, mais alto até que ele parou e pegou nos meus seios. Eu engoli em seco, e a folha de papel caiu dos meus dedos flácidos e flutuando até o chão. Ele seguiu em frente até que eu estava presa contra a máquina e podia sentir cada polegada do seu comprimento duro como pedra, contra a minha bunda.

Instintivamente, empurrei a minha bunda contra ele, arrancando um gemido de sua garganta. Meu coração acelerou loucamente enquanto ele brincava com meus mamilos, balançando os quadris contra mim.

Nós não deveríamos estar fazendo isso. Era um risco que poderia render consequências terríveis. Mas, meu Deus, eu o sentia bem.

— Seu corpo me assombra. — ele murmurou, sua voz rouca no meu ouvido. — Toda vez que fecho meus olhos, eu penso em como essa boceta é doce.

Engoli em seco e alcancei atrás de mim, passando a minha mão entre nós até agarrar o seu pênis.

—Eu também penso em você.

Aquela era a minha voz? Era tão crua, tão baixa e cheia de necessidade. Eu apertei o seu comprimento rígido, e ele empurrou contra a minha mão.

Um segundo, eu estava presa contra a máquina, e no próximo, ele estava me girando para encará-lo. Seus olhos castanhos brilharam com ouro quando ele olhou para mim.

— Eu não tinha nem a intenção de entrar aqui. Eu estava indo para o banheiro lavar a mão, mas senti aquele cheiro e tive que seguir. Então, lá estava você. Essa silhueta sexy. Essa bunda. Essas pernas. Você é como um ímã, porra.

Eu consegui sorrir, enquanto eu me apoiava contra ele.

—E você é como o aço.

Ele soltou um rugido e mergulhou na minha boca, inclinando os lábios sobre os meus. Dez minutos, ele disse. Eu não poderia ajudar, mas perguntar se nós dois não poderíamos gozar em três. Eu sabia que podia. Eu já estava no limite.

Meu corpo inteiro formigava quando ele passou a língua sobre a minha, me fodendo através das minhas roupas com rígidas, estocadas circulares. Enrolei os meus braços ao redor da sua cintura e agarrei a sua bunda, empurrando ele com mais força contra mim. Seus beijos cresceram cada vez mais ásperos, toda fineses foi embora agora, e eu adorei. Este

Smith, o Smith selvagem... o Smith aventureiro, foi o Smith que eu sempre admirei. E eu não podia negar que ele estava trazendo à tona, esse lado meu também. Um lado que eu deixei inexplorado por muito tempo.

Eu balancei os meus quadris contra ele, desejando que estivéssemos pele com pele, me arqueando impotente, enquanto o meu corpo tentava aliviar a dor. Só estava piorando, espalhando cada vez mais para baixo, se estendendo como caramelo no sol. Eu não tinha ideia do que causou essa mudança nele desde o jantar, já que ele parecia decidido a jogar como o perfeito cavalheiro, mas eu gostei deste lado imprudente dele.

Eu puxei minha cabeça para trás, mas não parei de arquear contra ele.

— E se nós trancarmos a porta? — Eu sussurrei, agora desesperada por ele. Aquele prazer que somente o Smith poderia me dar.

Ele gemeu e pressionou a testa contra a minha.

—Jesus, Evie, eu quero. Você não tem ideia do quanto eu quero. Mas nós dois aqui, com a porta trancada, é praticamente uma confissão. Especialmente se você sair desse jeito.

Seu pênis estava me batendo exatamente no ponto certo, e eu tive que sufocar um gemido.

—Desse jeito, como? Eu pareço a mesma de sempre.

Sua risada saiu dolorida.

—Não. Seus lábios estão rosados e inchados. Seus mamilos estão duros e seus olhos estão embriagados com desejo. Em uma palavra? Parece que estava transando.

Antes fosse.

Mas, de repente, um barulho ecoou pelo corredor.

— Então vamos retornar à ligação um pouco antes do final do expediente, — disse o Cullen, presumivelmente para a Marjorie.

— O intervalo acabou. — Smith deu um passo atrás com um meio sorriso triste nos lábios quando ele endireitou a minha blusa. —Mas eu vou precisar do seu arquivo emprestado.

Meu pulso batia com força quanto eu concordei, ainda em transe.

—Certo.

Eu não sabia o que ele pretendia fazer com ele até que segurou na frente do seu pênis como um escudo. Riso ameaçou borbulhar para fora de mim, e eu bati a minha mão sobre a boca.

Ele pôs um dedo nos lábios.

— Shh. — Colocando um último beijo na ponta do meu nariz e se afastando para a porta. —Vou devolver isso mais tarde, — disse ele, apontando para a pasta de arquivo. Então ele desapareceu pela porta.

Eu podia ouvi-lo falar com o Cullen no final do corredor, então esperei por um total de cinco minutos antes de deixar o

pequeno espaço da sala de cópia. Não só porque não queria trombar com o Cullen, mas porque esse foi o tempo que levou para ter as minhas pernas de volta debaixo de mim e firmes.

Smith Hamilton tinha algumas habilidades seriamente poderosas. Tão poderosas, de fato, que eu me perguntava como qualquer mulher resistia a ele.

A sensação das suas mãos enroladas no meu cabelo, a pressão do seu pênis entre as minhas pernas. Naqueles poucos momentos roubados, tanto mudou.

Ele me queria. Talvez apenas tanto quanto eu o queria.

E agora que eu sabia disso? Todas as apostas estavam fora. Eu estava disposta a lutar pelo meu homem.



Capítulo 15

Smith

Droga... aquele beijo.

Meu cérebro instantaneamente forneceu uma repetição mental, e eu ajeitei meu pau em minhas calças para que ficar sentado, fosse suportável.

Jesus, às vezes me perguntava se eu tinha um parafuso solto ou algo assim, porque não poderia complicar esta situação ainda mais, mesmo se tentasse. Sem mencionar que o meu movimento impensado poderia ter comprometido tudo de bom na minha vida, meu trabalho, minha relação com Evie, minha amizade com o seu irmão.

E se o Cullen tivesse entrado?

Todas as suas possíveis reações passaram pela minha cabeça, e estremeci. No mínimo, um pouco de sangue seria derramado, não importa se era meu, dele, ou de ambos.

Mas por alguma razão, eu não conseguiria parar, nem se eu tivesse tentado. Uma vez que eu vi a Evie lá, debruçada sobre a copiadora, o lábio inferior preso entre aqueles dentes brancos, estava perdido. Era como se estivesse no piloto automático. Meu corpo se moveu na direção dela como se controlado por alguma força gravitacional de outro mundo.

Rangi os dentes e tamborilei os dedos sobre a mesa na minha frente em frustração.

Isto era uma tortura. Passar o tempo com alguém que eu gostava tanto quanto eu gosto da Evie, querendo ela mais do que eu já quis algo na minha vida e não ser capaz de tê-la, isso me fez sentir como um viciado. Nervoso, carente, e meio desesperado.

Não é um sentimento que estava acostumado. E não era um sentimento que eu gostava, nem um pouco.

O que aconteceria se nós cedêssemos? Hoje à noite. E se eu mandasse uma mensagem para ela agora e pedisse para me encontrar no meu apartamento depois do trabalho e pôr fim à nossa miséria?

Então o que vai acontecer amanhã, quando voltarmos a ser só amigos?

Engoli um riso amargo e passei a mão no meu rosto.

— Aqui estão os números que você pediu. — Uma voz masculina murmurou.

Adam, meu assistente e um cara legal, esperou perto da minha mesa com uma pasta de arquivo na mão. Estava tão distraído, eu nem vi ele entrar.

— Obrigado, eu te agradeço por isso. — Peguei a pasta sem mais comentários, e então olhei para cima um minuto mais tarde, quando percebi que ele ainda estava pairando a minha volta.

Ele limpou a garganta e trocou o peso de um pé para o outro.

—Eu sei que não é da minha conta, mas você está bem? Parece meio estranho ultimamente. Não doente, mas... estressado. Distraído, talvez. — Ele apertou os óculos mais acima no seu nariz e deu de ombros. — Você não tem que me dizer se não quiser, mas eu queria ter certeza de que você não está trabalhando demais ou se há algo mais que eu deveria estar fazendo a fim de te aliviar para você.

Fechei a pasta de arquivo e soltei um suspiro. Eu estava dividindo meu tempo entre os dois escritórios, este que a minha família gerenciava como uma máquina bem lubrificada, eu estando aqui ou não, e claro, o novo escritório para a sede da Sophia.

— Sim, sinto muito por isso. Espero que não esteja sendo muito idiota. — Eu pesei as minhas opções e decidi, por uma meia verdade. —Tem sido difícil fazer malabarismos com meu trabalho aqui e o trabalho de consultoria que estou fazendo na Sophia.

Adam enrugou o seu nariz.

—Tem certeza que é só isso? Não é como se o trabalho te deixasse para baixo.

—Tudo bem, a verdade é que o trabalho está indo bem, por isso não há preocupações. Eu tenho uma mulher na minha cabeça. Eu gosto dela e ela gosta de mim, mas há uma série de merdas no caminho. Tenho que admitir, a coisa toda está começando a me atingir um pouco.

Um sorriso aliviado surgiu em seus lábios, e percebi então que a minha cara de fingimento não era tão boa quanto eu pensava. Pobre Adam, estava preocupado que eu fosse demiti-lo ou algo assim. Totalmente minha culpa, porque eu provavelmente estava andando pelos corredores parecendo estar prestes a fincar as minhas garras em uma árvore e começar a rugir.

Nada legal.

Além disso, com o meu novo emprego, estava gastando muito pouco tempo neste escritório recentemente.

— Eu te entendo, chefe. Eu tenho uma namorada também, e ela está me incomodando sobre não ter um anel de noivado ainda e tudo isso. Isso pode realmente incomodar um cara. — Adam disse, parecendo um pouco abalado com a menção de um anel de noivado. — Se você quiser se encontrar para uma cerveja depois do trabalho e queimar algumas calorias, me avise. Estou sempre disponível.

Eu balancei a cabeça e sorri para ele.

—Eu posso aceitar a sua oferta. Obrigado.

Adam saiu do meu escritório e fechou a porta atrás dele, me deixando sozinho com os meus pensamentos novamente. Certo como merda, eu quase implorei para ele voltar, porque meus pensamentos estavam me confundindo para caralho.

Tinha que haver uma explicação lógica para isso. Trabalhar ao lado da Evie todo dia, nublou meu cérebro. Seu aroma cítrico que estava gravado no meu nariz, o som da sua risada quando ela realmente se solta, sua paixão por seu

trabalho — tudo isso deixou uma marca que eu não podia me livrar.

Merda, eu até gostava de ver o jeito que ela contribuiu no trabalho. Ela gostava de coisas bonitas, e tinha orgulho de tornar a nossa presença na web mais visualmente atraente. Eu gostava que quando precisava de inspiração, ela folheava amostras de tecido, pequenos pedaços de rendas delicadas, brincando com peças de um macio e amanteigado cetim, alinhando fileiras de pequenos botões de pérola até sua próxima ideia brilhante, atingisse. Ela era jovem, mas esclarecida, e foi incrível poder vê-la usar seus talentos dados por Deus para criar algo de bom no mundo.

Ao todo, o meu trabalho com a Sophia foi certamente muito mais interessante do que a trituração de números que eu fazia durante todo o dia para a companhia dos meus pais.

Meu celular tocou, e eu atendi sem olhar para o número, feliz por mais uma distração.

— Hamilton, murmurei, folheando o arquivo que o Adam trouxe.

—Smith? É a Arabella Christianson da Château Prive.

Endureci e olhei para o meu calendário de mesa. Porra. Um nó se formou na boca do estômago. As boutiques da Arabella eram uma das varejistas mais novas, e de alto padrão da Sophia. Eu tinha uma ligação programada com ela amanhã para discutir aumentar nossas entregas. Isso, sem contar que, ela e eu tínhamos uma história sórdida.

Apenas, fique tranquilo.

— Olá, Arabella, que bom falar com você. Espero que eu não tenha confundido os meus dias? —Eu tinha certeza de que esse não era o caso. O Adam manteve um rígido controle sobre a minha agenda, mas eu não conseguia pensar em uma desculpa boa para ela me ligando um dia antes, e eu definitivamente não estava preparado para qualquer má notícia.

— Não, nós ainda estamos agendados para amanhã, mas eu não tinha certeza se deveria ligar para você ou o Cullen— disse ela, seu tom frio. — Estou tendo um problema com a sua diretora de mídia social.

Evie.

Merda.

Limpei a garganta e sentei um pouco mais reto, meu cérebro já produzindo potenciais maneiras de acabar com qualquer incêndio que ela estivesse produzindo. A boa notícia era que a Arabella me ligou primeiro, e não ao Cullen. A má notícia era que eu não sabia se eu seria capaz de ajudar Evie, e isso pode ter que escalar para ele de qualquer maneira.

—O que está acontecendo?

— Bem, ela deveria me enviar um amostra para a campanha publicitária de mídia social ontem e eu ainda não recebi. Minha preocupação é que, se vocês não podem cumprir um simples prazo para uma campanha de publicidade compartilhada, como posso esperar que cumpram nossos prazos de envio, uma vez que eles aumentem?

Sua voz ficou mais agitada a cada segundo, e eu poderia dizer que a sua cabeça estava pegando fogo.

— Quando o Cullen disse que estava se expandindo e poderia ter mais produtos rapidamente, nós aceitamos a sua palavra. Eu tenho dezessete lojas preparando o espaço Premium na entrada da loja para a nova linha, como nós falamos. Se esses espaços estiverem vazios quando chegar a hora da entrega...

— Eles não vão estar. — Eu disse simplesmente, cortando antes que ela pudesse arremessar uma ameaça que realmente iria me irritar.

Nossa merda pessoal foi posta de lado. Estava aqui para ajudar Cullen a fazer a sua empresa um sucesso financeiro mais uma vez, não para me deixar ficar todo chateado e na defensiva por causa da Evie. Mas caramba, Evie era boa em seu trabalho. De jeito nenhum ela perdeu este prazo. Eu a vi se movimentando em torno do escritório toda a semana passada, murmurando para si mesma sobre esta campanha. Algo cheirava podre, e eu ia chegar ao fundo da questão.

— Arabella, eu não sei exatamente o que aconteceu, mas vou descobrir. A Evie é a pessoa mais responsável que eu conheço, então acredito que há uma explicação. Me dê quinze minutos para descobrir e vou ligar de volta, tudo bem?

Por um segundo, achei que ela poderia ter desligado, mas então ela soltou um suspiro exasperado.

— Bem. Quinze minutos. — Ela retrucou antes de desligar.

Apenas uma maldita esnobe. Enfiei meu celular no bolso e fui direto para o elevador. Felizmente, o escritório da Sophia era apenas uma caminhada de sete minutos a partir daqui.

Quando cheguei ao escritório, Evie estava de pé, de costas para a porta, de frente para uma parede do fundo que estava coberta com imagens de mulheres lindas em lingerie. Os toques de cor e o layout de sua apresentação eram tão atraentes, que eu me encontrei distraído por um instante pelo simples impacto dela.

—Ei, Smith, tudo bem?

Ela corou um pouco quando nossos olhares conectaram, e por um momento, eu estava em silêncio enquanto a memória do nosso beijo passou entre nós novamente.

— Uh, sim. Espere. Não. —Esfreguei uma mão sobre minha mandíbula e fiz sinal para nós dois sentarmos. —Olha, eu recebi uma ligação da Arabella Christianson. Ela disse que você deveria enviar a proposta da sua campanha publicitária ontem.

As sobrancelhas da Evie juntaram em uma careta enquanto suas bochechas perderam a cor.

—Não. Isso não está certo. Eu tenho aqui em minhas anotações... — Ela virou e começou a folhear uma pilha de papéis sobre a mesa, puxando um fora e segurando no alto. —O prazo é até o final do horário comercial, hoje. Eu ainda tenho algumas horas.

Ela deslizou a folha sobre a mesa, para mim. Com certeza, a hora e a data estavam escritos lá, na caligrafia graciosa da Evie e sublinhado duas vezes.

Isso foi bom, mas só me levaria até certo ponto. Em sua mente, Arabella ainda acreditava que o acordo era para ontem.

— Eu imaginei isso. Você nunca atrasa qualquer coisa, e eu sei o quão duro está trabalhando nisso. Será que você combinou esses planos via e-mail ou telefone?

—Merda. Eu tenho certeza que foi no telefone. —Evie lançou um olhar por cima do ombro e virou para mim, parecendo tão vulnerável quanto eu já a vi. —Isso seria péssimo se refletir mal, porque, para ser honesta, está feito a dois dias. Eu apenas adiei enviar até o último minuto, porque estou nervosa de que ela não vai gostar.

—Isso não é possível. Eu conheço a Arabella.

— Arabella? — Evie fez uma pausa, seus olhos se estreitando. —Qual é a história? Existe algo que eu deveria saber?

Limpei a garganta.

—Foi há muito tempo. — E não é algo que eu queira discutir com Evie, nunca.

—E o que, você é mais velho e mais sábio agora? — Seus olhos estreitaram ainda mais na forma de amêndoas, e eu senti meu estômago tenso.

—Sim, e mais importante, eu sei como mostrar alguma restrição.

—O que isso significa exatamente, Smith?

—Isso significa que você não tem que se preocupar. — Essa parte era verdade.

—Por que eu estaria preocupada? Não há nada entre nós, certo?

— A verdade, é que ela e eu temos uma história. Me deixe ir e tentar amenizar isso. Eu tenho medo que ela tenha alguns velhos ressentimentos, e isso realmente não é sobre você.

Evie me encarou com os olhos arregalados, curiosidade escrita sobre suas características.

— Ela e eu tivemos algo no passado. E ela pode estar tentando sabotar você para me punir. Eu vou lidar com isso.

— De jeito nenhum. Você não vai lutar as minhas batalhas. Que tipo de relacionamento?

— Foi puramente físico. — As palavras estavam amargas na minha garganta. Eu odiava admitir isso para Evie, mas eu não iria mentir para ela.

—Então você dormiu com ela?

—Como eu disse, foi há muito tempo.

No momento em que as palavras saíram da minha boca, eu me odiava. O olhar de decepção que brilhou sobre as feições da Evie foi breve, mas inconfundível. Alguns segundos

de silêncio se passaram entre nós, me sentindo ainda mais idiota.

Eu balancei a cabeça lentamente e dei outro longo olhar na colagem de elementos da campanha.

— Se Arabella não gostar da campanha que você criou, então, ela é uma idiota, Evie. Isto é brilhante.

E era. Ela atingiu o equilíbrio perfeito entre sensualidade e classe, cada imagem mostrando as peças no seu melhor proveito. Uma em particular chamou a minha atenção e inclinei minha cabeça, imaginando a Evie vestindo a mesma coisa.

— Essa cor ficaria incrível na sua pele. — murmurei suavemente, minha voz caindo para um sussurro. —Você ficaria marav...

— Horrível naquela roupa. — Uma voz baixa interrompeu bruscamente atrás de mim. — Ew, Smith. Não fique imaginando a minha irmãzinha nesta merda, ou eu vou ter que demitir os dois. — Cullen disse, pisando entre nós.

As bochechas da Evie ficaram da cor de beterraba, mas eu consegui ficar calmo.

— É uma cor bonita, amigo, — eu disse com um sorriso. —Ficaria ótimo com o seu cabelo. Não fique todo irritadinho com isso.

Cullen grunhiu e depois deu de ombros.

—Tanto faz. Ainda é bruto. Nós três precisamos ter uma rápida discussão sobre a fabricação da nova linha em uma hora, por isso, limpem suas agendas, tudo bem?

Evie deu a seu irmão um polegar para cima, e eu assenti.

—Com certeza.

Ele virou e saiu, já pensando em outra coisa, parecendo esquecer tudo sobre o fato de que eu fui pego imaginando sua irmã em uma lingerie pêssego. Porém, isso não ajudou Evie ou a mim, porque nós fomos deixados para trás, trocando olhares culpados.

— Estou indo ver se consigo acalmar Arabella. — eu disse, quebrando a tensão. —E não se estresse. Eu sei que quando ela ver isso, tudo será esquecido de qualquer maneira.

Evie me deu um sorriso agradecido e acenou. Eu fui até a porta antes que eu não pude mais aguentar e voltei para atrás.

—No entanto, você ficaria super gostosa naquela lingerie. Só dizendo.

Um par de calcinhas de cetim passou zunindo pela minha cara, batendo na moldura da porta. Quando eu olhei de volta para a Evie, ela estava lançando uma careta na minha direção.



Uma vez em casa, eu me senti o despertar de uma dor de cabeça se formando. Respirando fundo, sentei ao lado da cama. Eu só precisava de um minuto aqui. Eu passei a mão pelo meu cabelo, sentindo o peso de toda esta nova pressão sobre os meus ombros.

Alcançando a gaveta da minha mesa de cabeceira, eu puxei um pedaço gasto de papel de um envelope familiar. As beiras do papel eram macias, e a tinta desbotada refletiu sua idade. Por mais que evocasse memórias da minha origem menos do que desejável, era quase reconfortante de uma certa maneira também.

Eu fui deixado aos quatro anos apenas com as roupas do corpo um tamanho menor e muito puída, juntamente com esta nota no estacionamento de um pronto socorro no centro. Meus dedos traçaram o rabisco quase ilegível, distraído. Eu não lembrava de nada da minha vida antes, e minha mãe adotiva disse que era uma coisa boa, mas eu não tinha tanta certeza. Mesmo algumas memórias tristes, teriam me ajudado a juntar os fragmentos da minha infância.

O espaço em branco foi deixado para apodrecer, crescendo mais amplo e mais profundo a cada ano que passa. Foi um vazio dentro de mim que nada na minha vida foi capaz de preencher e acredite em mim, eu tentei. Bebidas. Mulheres. Carros velozes. Eu tentei tudo.

Agora estava resignado a viver com esse buraco no meu peito. Eu mantive minha cabeça para baixo, me atirando no

trabalho para compensar a peça do quebra-cabeça que faltava dentro de mim. Mas o que mais eu poderia fazer?

Enfiei o papel de volta dentro do seu lugar de descanso, sabendo que estava prestes a me aprofundar nos meus próprios problemas antes que encontrasse meu caminho de volta para fora novamente.



Capítulo 16

Evie

Eu era um clichê ambulante. O patinho feio que um dia, perdeu sua gordura de bebê e passado a fase estranha, mas ainda era muito covarde para acreditar que era bonita.

Deixei escapar um suspiro pesado, verificando minha aparência mais uma vez. Eu posso não gostar do que eu vi no meu reflexo, mas isso era bobagem, certo? O Smith me via dessa maneira. Ele me viu como uma mulher sensual que queria explorar, alguém inteligente, capaz e engraçada. Ele até disse que eu ficaria bonita na lingerie rendada pêssego. Nós trabalhamos no negócio de roupas sedutoras, mas eu nunca me permiti acreditar que a usaria para um homem, muito menos o Smith, de todas as pessoas.

Porra.

Eu peguei minha bolsa e sai do meu apartamento.

Eu não saberia se eu não tentasse...



Capítulo 17

Smith

Me encontre no Restaurante Saint Germaine às sete na sexta-feira.

Olhei para a minha mensagem para Evie, mais uma vez, apenas para confirmar a hora e, em seguida, verifiquei meu relógio. Cinco minutos depois. Ela era sempre pontual, ou então adiantada, e eu estava começando a pensar que estava prestes a ganhar um bolo.

A semana no trabalho passou no ritmo de um caracol. Uma vez que eu suavizei a situação com a Arabella, ajudou, o fato de que a Evie realmente excedeu todas as expectativas com a campanha publicitária, tivemos apenas alguns números sem importância para analisar. Isso deixou muito espaço no meu cérebro para pensar na Evie. O beijo na sala de xerox e, acima de tudo, o nosso encontro hoje à noite.

Eu sentei em uma mesa de canto do restaurante de renome e olhei para a porta novamente.

Se nem seria um encontro mesmo.

Ela disse que sim, quando mandei uma mensagem para ela no outro dia, mas talvez a estranheza de testemunhar a resposta do Cullen a nossa troca tinha finalmente atingido e

ela se acovardou. Eu não iria culpá-la nem um pouco. Era estranho para mim também. Mas as coisas chegaram a um ponto, onde eu já não me importava mais. Nós iríamos lidar com o Cullen quando chegasse a hora.

Agora, eu sabia que estava à beira de algo com a Evie. Algo especial. Algo que nunca senti antes. Algo que era partes iguais de intrigante e enlouquecedor. Algo que tinha o potencial de acalmar os demônios dentro de mim que sussurravam no escuro da noite que eu nunca seria amado e destinado a ficar sozinho para o resto da vida.

—Ei você!

Olhei para cima para ver a Evie de pé ao lado da mesa vestindo uma blusa de cor creme e uma saia de couro preta que se encaixava como uma segunda pele. Seu cabelo estava preso em uma reviravolta elaborada que me fez querer arrancar os grampos só para ver os cachos caindo sobre os ombros.

Meu coração gaguejou no meu peito, e eu levantei.

—Você está maravilhosa. — murmurei suavemente, me inclinando para beijar a sua bochecha. Eu respirei o cheiro dela, enquanto estava fazendo isso, meu pau ficou em estado de atenção imediata.

— Obrigada. — respondeu ela, seu sorriso um pouco tímido. —A saia é um pouco demais para mim...meio atrevida, mas eu pensei, porra?

Eu resisti ao impulso de roçar os meus dedos em todo o couro suave e amanteigado e agarrar um punhado da sua bunda, e em vez disso eu fiz um gesto para ela se sentar.

—Eu gostaria que você me deixasse buscá-la na próxima vez. — Eu disse, me sentando em frente a ela.

—Depois de todos os riscos que tivemos com o Cullen ultimamente? —, Ela disse com uma risada. — Com a nossa sorte, ele estaria estacionando para uma visita surpresa exatamente quando nós estivéssemos de saída. O uber está bom. Mas se você quiser me levar para casa esta noite...

Ela parou, seus olhos brilhando, meu pulso disparou à velocidade da luz.

— *Madaame, posso ofe-rêcer uma bebídah*? — O garçom que magicamente apareceu perguntou com o mais grosso, mais forçado sotaque francês que eu já ouvi.

A Evie piscou para ele, com a sobrancelha franzida.

—Sinto muito, o que você disse?

Ele sorriu, mas havia uma ponta de irritação quando ele respondeu.

—Eu disse, o que eu posso oferecer para beber? — Seu sotaque não era menos desagradável, mas desta vez, ela entendeu, porque ele adicionou uma mímica de uma pessoa bebendo de um copo, com o dedo mindinho estendido.

—Uh, com certeza. Eu terei... —Ela lançou um olhar e eu dei de ombros, apontando para o meu whisky. Eu fui poupado desta rotina com o falso sotaque porque pedi minha

bebida no bar antes de sentar, então ela estava sozinha nessa. —Um copo de chardonnay, por favor.

Curvando ao meio em uma profunda reverência, quase batendo a cabeça no canto da mesa, e a Evie fez uma careta.

— *Eu irrei retornar momentaneamente côm a sua bêbídah* —, disse ele antes de virar as costas e se distanciar.

Evie ficou olhando para ele e, em seguida, virou para mim.

—Caramba. — Ela murmurou, e começou a rir.

Eu sempre amei essa risada. Ele balançou todo o seu corpo e ecoou pela sala. Aparentemente, porém, nem todos estavam tão impressionados. Um par de pessoas jantando a alguns assentos de distância enviou olhares de desaprovação na nossa direção. Eu mantive o sorriso no meu rosto e levantei meu copo para eles antes de tomar um gole.

Que se fodam. Se a risada contagiante da Evie não encantou todos eles, então eles eram claramente criados por lobos.

Quando ela finalmente parou de rir e segurando a mão ao peito arfante e sacudindo a cabeça.

—Eu fui a alguns lugares agradáveis na minha vida, mas este ganhou o prêmio. Tem cinco facas na mesa, Smith. Cinco. Nem eu sei o que fazer com tantas. — Ela sussurrou, apontando o dedo para os utensílios brilhantes. —Estou me sentindo um pouco fora do meu elemento.

Estava prestes a discutir com ela, para dizer que ela se enquadra sim, não importa onde. Mas a verdade era que, quando eu planejei o encontro, eu só queria impressioná-la. Este lugar era um restaurante Michelin, com três estrelas e estava em todas as manchetes. Depois do nosso primeiro encontro no meu apartamento onde nós comemos um simples frango assado, eu queria deixá-la de boca aberta.

Mas isso tudo não era a Evie, era?

Este era um encontro dos sonhos para uma mulher qualquer. Evie estava certa. A única razão que ela estava fora do seu elemento era porque este lugar não era bom o suficiente para ela.

Coloquei a mão no bolso, tirei a minha carteira, e deixei cair uma nota de cinquenta sobre a mesa. Então levantei e estendi minha mão.

—Vamos. Vamos dar o fora daqui.

Ela soltou uma risada perplexa e me olhou desconfiada.

—E ir para onde?

—Você vai ver. — Eu respondi, um plano já se formando na minha mente.

Hoje à noite seria uma noite que a Evie nunca iria esquecer, e não ia ser por causa de nenhuma estrela ou comida chique. Seria porque o encontro foi para nós e somente nós.



— Eu pensei que este lugar tivesse fechado no ano passado. — Disse ela, me atirando um olhar chocado, quando paramos no Rap Scallion Bar and Grill menos de uma hora mais tarde.

— Não. Com certeza, ninguém que nos conhecemos vem mais aqui porque ainda é um bar da faculdade, mas eles são abertos e é sexta-feira, noite das asinhas de cinco centavos, e eles têm um jogo de perguntas (trívia) acontecendo.

Quando seus olhos se tornaram brilhantes, eu sabia que acertei. Este foi o mesmo bar que fomos no seu vigésimo primeiro aniversário. Até o ponto em que ela começou a passar mal, ela teve uma grande noite. Todos nós fizemos. Às vezes eu me perguntava se então, eu sabia que as coisas mudaram entre nós e me recusava a admitir isso para mim mesmo.

— Obrigada por me trazer aqui. Eu tenho muitas memórias incríveis. — Disse ela, estendendo a mão e colocando suavemente no meu peito. Ela se mexeu no banco do meu carro e fiquei sem fôlego. —Oh meu Deus, mas olhe o que estou vestindo. Eu acho que estou um pouco exagerada, não?

—A não ser pela vez que você estava nua na minha cama do quarto no hotel, você sempre parece estar com roupas de mais para mim, então eu não sou o cara certo para perguntar, — eu disse com uma piscadela. —Mas eu posso ajudar se você está preocupada com isso. — Eu tirei o meu paletó e joguei com a minha gravata para o lado antes de

virar de frente para ela novamente. —Vamos colocar esse cabelo para baixo primeiro.

Estendi a mão para o cabelo torcido, como eu estava morrendo de vontade de fazer desde que entramos no restaurante, e com alguns puxões suaves, deixei toda a massa de cabelo, desmoronando em uma cascata de ondas cor de mel. Passei meus dedos através dele até que ele parecia sexy e despenteado, como se ela tivesse acabado de sair da minha cama.

—Perfeito, — eu murmurei, minha voz rouca.

Sua garganta se movimentou, quando ela engoliu em seco e assentiu.

—Bom começo. O que mais?

Eu deslizei as minhas mãos pelo seu pescoço até os botões da blusa, abrindo um e depois outro até que apenas pitada sexy de decote estava aparecendo. Eu tive que fazer um esforço inumano para não enterrar meu rosto entre os seios e ficar lá até de manhã. Eu trabalhei em mais uma onda de auto disciplina e tirei a blusa da saia, desabotoando mais dois botões na parte inferior e amarrando na cintura. Foi só então, à luz do luar, que eu percebi que descobri uma faixa de tecido.

Renda pêssego.

— Ahhh, porra. — Eu gemi. Meu olhar fixo no dela, e sua respiração se tornou instável quando ela lambeu os lábios.

—Você disse que queria me ver nelas. — Ela sussurrou, sua voz tão baixa que eu tinha que me inclinar para ouvi-la.

Eu com certeza disse. Em seu escritório, alguns dias antes, eu apontei para essa mesma peça de lingerie. E agora, aqui ela estava vestindo.

Para mim.

Minha determinação para não dormir com ela estava pendurada por um fio, porra, e esse fio estava se desfazendo mais rápido a cada segundo.

—Eu quero ver o resto, mais do que pode imaginar. — Na verdade, meu pau nunca esteve tão duro, que poderia ter esmagado carvão até virarem diamantes. —Mas se eu soltar mais um botão, nós nunca vamos sair do carro.

—Isso seria assim tão ruim? — Ela perguntou.

Ela mordeu o lábio inferior da maneira como ela sempre fez, e eu deixei meu polegar acariciar apenas um centímetro escasso de tecido macio antes de me afastar.

—Sim. Porque se acha que sua verdadeira primeira vez vai ser em um carro, você está louca.

E se eu não saísse do tal carro, eu ia ficar também.

Eu dei um beijo duro e áspero na sua boca, porque eu não podia deixar de fazê-lo, e então eu abri a minha porta.

—Agora, vamos nos divertir um pouco.

Felizmente, nós fizemos. Entramos no Rap Scallion, de mãos dadas, como se fossemos os donos do lugar. Recebemos alguns olhares da multidão de calça jeans e camiseta, mas

em breve, todos voltaram para suas cervejas, e a Evie e eu estávamos engajados em uma competição de dardos.

—Tudo que eu preciso é acertar na mosca e vou vencer. — Ela disse, esfregando as mãos de alegria enquanto ela alinhou a ponta do seu sapato de salto alto com o pedaço de fita preta marcada no chão. Ela fechou um olho e pousou a ponta da língua sobre o lábio superior enquanto ela se concentrava.

Tão competitiva, quanto eu era, eu senti uma onda de orgulho passar sobre mim enquanto ela lançou aquele dardo no coração do tabuleiro. O jogo eletrônico buzinou e piscou descontroladamente celebrando a sua vitória, e ela dançou no ritmo do barulho.

— Oh yeah, oh yeah, eu sou o máximo! — Ela cantou, dançando no lugar enquanto eu a olhava, balançando a cabeça fingindo decepção.

Na verdade, eu poderia ter visto a sua dancinha a noite toda. A faixa de renda pêssego brilhou em sua cintura quando ela se movia, e ela estava fazendo coisas no meu interior que eu não podia descrever.

Caminhei na direção dela e me curvei exageradamente, como o garçom no restaurante.

—Parabéns, mademoiselle. Posso pagar uma bebida da vitória?

Ela sorriu e acenou com a cabeça.

—Sim por favor. Mas sem Sex on the beach. — Um shot e uma cerveja para mim.

Voltamos para o bar e eu fiz o nosso pedido de bebidas. Enquanto esperávamos, ela me deu um sorriso que iluminou todo o lugar.

—Esta foi uma ótima ideia. Estou amando. Se lembra na noite do meu aniversário, quando nós chegamos aqui, nós participamos do concurso de perguntas e o Cullen nomeou o nosso time de múltiplos pontorgasmos?

Eu ri alto com a lembrança. —Foi incrível. E para ser justo, nós detonamos naquela noite.

—Isso mesmo. Acho que foi a última vez que eu sai com a Pam. Como ela está?

Pensar na minha irmã me fez perceber que eu não compartilhei a notícia ainda. —Na verdade, ela está grávida de novo.

Evie olhou para mim antes de bater uma mão sobre a boca. —Sério? Puta merda, ela é incrível. Eu não sei como ela consegue. Quando eu tiver filhos, eu acho que vou precisar... Não importa. — Ela parou e corou antes de tomar um gole da cerveja que o barman colocou na sua frente.

—Você está autorizada a falar sobre o futuro e as coisas que você quer na vida, Evie, — eu disse suavemente.

Talvez toda a nossa conversa sobre ser casual a fez ter medo de falar comigo sobre qualquer coisa séria. Isso foi um erro. Enquanto eu queria levar as coisas devagar, ficou muito

óbvio nas últimas semanas que isso era tão sério e jamais aconteceu algo parecido assim.

— Eu não quero que pense que porque eu quero ter filhos um dia isso significa que gostaria que eles fossem seus ou o que você queira, — disse ela, finalmente encontrando o meu olhar.

A vulnerabilidade nos seus olhos me fez doer por ela, e eu me inclinei e encostei a minha testa contra a dela.

— Eu sei disso. E não sei como tudo isso vai acabar, mas posso dizer isso. Pensar em você gravida de outra pessoa me faz querer quebrar alguma coisa. E se isso não é casual, então é muito ruim.

Seu sorriso era trêmulo, e ela traçou a ponta do dedo sobre a minha boca.

—Sim. Ruim mesmo.

Isto foi profundo. Mais profundo do que tínhamos até agora, e parte de mim queria voltar atrás.

Falar sobre isso sempre foi um ponto de discórdia entre a minha ex e eu. Falar sobre filhos e o futuro era aterrorizante. E se eu fosse como meu pai e descobrisse, depois que eu tivesse um filho, que eu não queria ser um pai? E se eu fosse uma merda para ele, como a minha mãe, e escolhesse desistir quando as coisas ficassem difíceis?

Uma e outra vez Karen me pressionou. E uma e outra vez, eu me sentia como uma invasão de privacidade.

Eventualmente isso se tornou uma zona de exclusão, e nós nos afastamos sem nada real para nos sustentar.

Mas com a Evie, mesmo quando estava prestes a mudar de assunto e fazer uma piada por puro hábito, algo me parou. Isto não parecia como uma invasão. Parecia certo. Como tirar alguma coisa do meu peito que estava lá apertando como um peso por um tempo muito longo.

Eu peguei a parte de trás da sua cabeça e toquei os meus lábios levemente contra os dela no mais suave dos beijos. Durante muito tempo, nós ficamos assim, respirando em sincronia, apenas segurando um ao outro, e caramba, se eu não me sentia bem.

Estava me apaixonando e estava indo rápido. Eu só podia esperar que Evie sentisse o mesmo e que, em breve, descobriríamos uma maneira de dizer ao seu irmão.

Um caminho que não separasse todos e estragasse tudo.



Capítulo 18

Evie

Já era tarde e passou muito tempo da minha hora de dormir, mas eu não tinha vontade de acabar com isso e ir para casa.

Smith e eu tínhamos nos mudado para uma pequena cabine ao lado do bar, e eu estava tentando me segurar, apesar do fato de que o seu ciúme fez meu coração pular de felicidade. Por que um homem se importaria com quem uma mulher tem um bebê, se ele estava apenas nisso para o sexo? E mais ainda, por que nós não estávamos fazendo sexo, se ele estava nisso apenas para o sexo?

Estas foram as perguntas que me atormentavam quando estávamos sentados conversando e esperando a nossa próxima rodada de bebidas. Eu rapidamente percebi que pensamentos como aqueles, iam me levariam a loucura. Eu literalmente ia ficar louca se continuasse tentando analisar cada palavra que ele falou. Em vez disso, eu me concentrei no homem na minha frente.

Eu amei tudo sobre esta noite. A reserva que ele fez naquele restaurante ostentoso, então desistiu de tudo, antes me levar para uma noite muito mais descontraída, que de

alguma forma fez o encontro ainda mais íntimo. Compartilhando risadas, contando histórias, fomos capazes de nos abrir e ser nós mesmos.

Enquanto eu olhava nos olhos do Smith, percebi que algo sobre ele ser mais velho o fez muito mais desejável e encantador para mim, do que outros homens. Ele não era um bebedor de cerveja, comedor de hambúrguer, viciado em futebol e videogame. Ou talvez fosse apenas que os caras da minha idade eram juvenis em comparação com o Smith. Ele tinha amigos e família que o amavam, um trabalho impressionante onde ele se vestia em um terno todos os dias, e isso foi antes dele entrar para ajudar a resgatar a Sophia.

Tudo nele era especial e atraente para mim. Apenas a vida que ele construiu para si mesmo era invejável. A maioria dos dias eu me sentia em uma grande confusão, mastigando cereal à seco de um saco de plástico enquanto eu ia para o trabalho, lendo artigos com dicas sobre sexo à noite, esperando ter alguma inspiração. Sim, eu ainda era um trabalho em andamento.

Mas o Smith sabia exatamente quem ele era. Um homem de negócios, um atleta que gostava de corridas regulares de dez quilômetros, através do parque aos finais de semana, um amigo confiável.

Ou pelo menos ele era, até que eu entrei em seu quarto de hotel naquela noite e baguncei tudo.

— Então, está gostando de trabalhar na empresa? Alguma vez você imaginou que estaria trabalhando com roupas íntimas femininas? — Perguntei.

Ele soltou uma pequena risada.

— Não. Nunca. Eu sempre gostei de lingerie, mas geralmente é porque eu sou o único a tirá-la.

Agora eu era a única deixando escapar uma risadinha.

— Eu gosto muito de trabalhar lá, mas sou apenas um cara de números. — Ele continuou. —Você e seu irmão são os verdadeiros visionários.

— Só um cara de números. — Revirei os olhos para ele. —Eu tenho certeza que você é um milionário, então sim.

Merda. Eu não deveria ter dito isso. As bebidas que tomamos estavam indo para a minha cabeça.

Mas o Smith apenas deu de ombros.

— Minha família é. Eu tive sorte.

— Você ganhou na loteria com eles.

A família do Smith era incrível, mas eu esperava que não tivesse acabado de colocar o meu pé na minha boca.

Nós ficamos em silêncio por um segundo. Mas eu já comecei a ir por este caminho, por isso fazia sentido continuar.

—Você já se perguntou sobre seus pais biológicos? Se você tem algum irmão lá fora?

Smith sentou mais reto.

—Claro que sim.

—Você já procurou por isso? Contratou um investigador particular, qualquer coisa assim?

Ele balançou sua cabeça.

—Eu pensei sobre isso, mas não. Não poderia fazer isso com a minha mãe.

Maria. A mulher que era tutora e então adotou o Smith agora era simplesmente Mãe. Era doce que ele fosse tão considerado ao ponto de colocar os seus sentimentos em primeiro lugar, mas esta era a sua vida também. Certamente ele tinha direito a algumas informações básicas sobre de onde ele veio.

— Você quer saber a verdade? — Ele perguntou, e eu assenti. — Às vezes, não saber é ruim para mim, viver a vida como se ela fosse um grande ponto de interrogação. Mesmo as pequenas coisas como quando eu vou fazer um exame médico e eles querem o histórico médico da minha família, ou me perguntam de onde vieram os meus olhos castanhos.

Era uma loucura o quanto eu poderia saber sobre este homem, e ainda assim ele constantemente me surpreendia.

Alcançando ele, eu coloquei a minha mão sobre a sua.

— Eu nunca pensei sobre essa parte. Estar em uma família com pessoas que não parecem com você.

— Sim. Talvez um dia, talvez quando os meus pais já tiverem falecido, eu vou procurar saber mais. Mas você sabe, independentemente disso, eu não acho que mudaria qualquer

coisa. — Ele disse com um encolher de ombros. —Mesmo depois de todo o tempo difícil no começo. Foi difícil ser levado de um lado para o outro, especialmente porque eu era muito jovem e não entendia. Eu queria tanto ser amado e não conseguia descobrir por que ninguém queria me amar.

Seu tom era tão direto ao ponto, como o de um homem que a muito se afastou dessa dor, mas minha garganta apertou só de pensar no Smith criança, com quatro anos de idade, fazendo as malas e se mudando de casa em casa.

Eu queria voltar no tempo, encontrar a sua mãe e o seu pai biológico e dar tapas nas suas cabeças, por deixá-lo. Claro, talvez eles tivessem feito isso, porque eles não poderiam fornecer uma boa vida para ele mais, mas no meu estado emocional naquele momento, nada disso importava. Tudo o que importava era que o Smith sofreu e eu odiava até pensar nisso.

— Meus pais são realmente maravilhosos — continuou ele, ignorando minha luta interna. — Meu relacionamento com a Pam e a sua família é provavelmente uma das melhores coisas na minha vida. Eu não trocaria isso por nada no mundo.

Eu balancei a cabeça em concordância. O Cullen e eu éramos próximos assim e foi um laço que nunca poderia ser quebrado.

Pelo menos, eu espero que não.

Eu tomei um gole da minha bebida e tentei não me deixar entrar nessa linha de pensamento. Se o Cullen

descobrisse sobre Smith e eu, e isso fosse o suficiente para prejudicar a nossa relação para sempre, então, tínhamos problemas maiores do que isso. Nós éramos uma família, e iriamos lidar com isso, se chegasse a esse ponto. Era a relação entre o Cullen e o Smith que me deixava preocupada. Tão próximos quanto eles eram, ainda era difícil para o Cullen aceitar que eu era uma adulta agora. Ele provavelmente acharia que o Smith se aproveitou de mim, o que, considerando a forma como o que quer que isto era entre nós começou, era quase engraçado.

— Mas eu acho que o meu passado me fodeu um pouco e provavelmente, tem muito a ver com os meus relacionamentos como um adulto. Eu não vou mentir, Everleigh — ele disse, encontrando o meu olhar. — Eu me sinto diferente sobre você, em relação ao que eu já senti antes, mas não sei ainda o que isso significa. Eu não sou nenhum cavaleiro branco e posso foder tudo. Se você quiser ir embora agora para diminuir os seus problemas, eu vou entender.

Deus, apenas algumas semanas atrás que eu subi na sua cama? Tanta coisa mudou. Como é estranho, que o meu único objetivo na época era ter uma segunda chance. Ter o meu primeiro orgasmo com um homem, e ter Smith como o cara na outra ponta do pau, eu precisava chegar lá. Quão rápido isso mudou.

Sim, eu ainda queria isso. Mais a cada dia, na verdade. Mas agora, quando estávamos sentados falando sobre as nossas esperanças, sonhos e famílias? Eu me encontrei

sonhando que esta fosse a minha vida. Eu e o Smith, conversando sobre os nossos dias, rindo em um jogo de dardos e compartilhando nossas vidas um com o outro.

Essa merda era perigosa, e eu precisava tomar cuidado. Mas eu não estava desistindo. Ainda não.

— E perder toda a diversão? Sem chance! — Respondi, tentando manter meu tom leve para que ele não pudesse ver o quanto isso significava para mim. Ele afirmava não ser nenhum cavaleiro branco, mas o Smith que eu conhecia iria recuar na hora, se percebesse o poder que tinha sobre mim. Se e quando isso acabar, eu seria destruída. Só que eu não podia deixar que ele soubesse disso.

Em uma tentativa de me distanciar um pouco e recuperar o fôlego, eu atirei um sorriso antes de pegar uma nota de cinco dólares na minha bolsa.

— Por que não vamos tocar algumas músicas na jukebox?

Eu levantei e esperei pelo Smith, para se juntar a mim, e depois fomos para a monstruosidade brilhante no canto. Uma vez que ela comeu o meu dinheiro, nos folheamos as opções, procurando músicas que nós dois gostássemos.

— Oh meu Deus, você lembra desta? — Eu bati o meu dedo sobre o remix de Ignition do R. Kelly e fechei os olhos por um segundo quando a música começou.

— Como eu poderia esquecer? Você tinha uns dez anos de idade, e eu encontrei você cantando com uma escova

naquela vez. Foi muito engraçado. — Smith disse, com os olhos brilhando de tanto rir.

— Se por engraçado, você quis dizer incrível, não é? Porque eu tenho certeza que eu estava arrasando com a merda dessa música.

Eu inclinei e cantei alguns trechos junto com o R. Kelly, enquanto o Smith uivava de tanto rir.

Sim, isso me fez sentir bem. Bom demais para parar.

Com grandes estragos e machucados no futuro, ou não, eu estava comprometida a passar por isso com o Smith e descobrir quando e onde ele terminava. Se eu acabasse com um coração quebrado, pelo menos eu tinha a Maggie para me confortar, junto com o Ben e Jerry[7].

Teria que ser o suficiente.

[7] Marca de sorvete.



Capítulo 19

Smith

Três semanas depois

— E nós acabamos de receber uma enorme encomenda da Saks. —Cullen inclinou para frente, colocando os braços sobre a mesa entre nós, e sacudiu a cabeça com espanto. — Saks. Smith, você tem alguma ideia de quanto tempo estive esperando por um pedido da porra da Saks?

Eu levantei minhas sobrancelhas em sinal de aprovação enquanto mordia o meu enorme sanduíche de rosbife, o tempo todo tentando não seguir os movimentos da Evie com meu olhar.

— Sem mencionar que a nova linha está bombando em todas as lojas. —Cullen continuou, tomando um pouco da sopa e me atirando um largo sorriso.

Nós estávamos almoçando por exatos quatro minutos, quando a Evie entrou na mesma pequena padaria a algumas quadras do escritório. Ela não nos viu ainda, mas eu não tinha dúvidas de que ela iria. Eu só esperava que ela tivesse um pouco de misericórdia de mim e recusasse o nosso eventual convite para se juntar a nós.

Ela estava usando um novo terninho sob medida, que abraçou a sua parte inferior como uma luva. Era bem difícil tentar disfarçar no escritório, dia após dia, com o seu irmão na mesma área. Quando éramos forçados a estar na mesma sala juntos, era um inferno.

— De uma perspectiva puramente baseada em números, estamos superando até mesmo as nossas expectativas mais otimistas, então isso é incrível. — Eu disse, me concentrando na minha salada de batata, enquanto Evie passava pela nossa mesa.

Por pura sorte, ela me encarou na mesma hora que a atenção do Cullen estava focado em espalhar torradinhas na sua sopa. Ela deve estar tão desconfortável com o pensamento de passar por uma refeição como parte deste trio estranho como eu estava, porque ela acenou os dedos para mim e correu para fora da porta.

— Estou muito feliz. — Disse Cullen, radiante. — Muito obrigado por ter vindo nos ajudar. Ter você e a Evie conosco, foi um divisor de águas.

Eu e a Evie.

Mordi minha comida enquanto eu voltava no tempo, pensando nos últimos dias.

Passaram apenas três semanas que fomos no Rap Scallion e jogamos dardos? Pareciam meses. Nesse meio tempo, nos encontrávamos diariamente no trabalho, e em seguida, novamente na maioria das noites. Mesmo que fosse apenas nós dois, nos encontrando em algum lugar do outro

lado da cidade, para uma bebida rápida depois da sua aula de ioga, ou eu, surpreendendo ela e parando na sua casa, no caminho para a Pam, para roubar um beijo.

Duas vezes, ela veio para uma noite de cinema.

Duas vezes, perdemos metade do filme, nos pegando como adolescentes no meu sofá.

E duas vezes, ela se contorcia contra a minha mão quando gozou para mim.

Meu pau contraiu nas minhas calças enquanto eu me lembrava do seu calor. O seu cheiro. Aquela pequena e apertada...

— Sério, minha irmãzinha está arrasando. — Cullen disse com um sorriso orgulhoso.

Eu quase engasguei com a minha carne assada, forçando para baixo da minha garganta seca, com um longo gole de água.

— O quê? — Eu disse engasgado, enquanto eu tentava limpar o resto do sanduíche da minha garganta.

As sobrancelhas do Cullen se juntaram e ele soltou uma risada.

— O material de marketing que ela está trabalhando. As boutiques estão todas brigando por ela agora. Cada uma delas querem a sua própria campanha feita pela Evie e estão usando as suas imagens como pontos de destaque nas vitrines.

Minha frequência cardíaca diminuiu para algo mais próximo ao normal, e eu forcei um sorriso tenso.

—Sim, ela está indo muito bem.

Tão bem, na verdade, que eu tinha que dar crédito, de uma grande parte do aumento nas receitas para os seus esforços. Eu disse ao Cullen, no começo da semana, mas a minha própria culpa me fez auto consciente de repetir. Eu estava elogiando demais? Estava muito amigável com ela? Não amigável o bastante?

Apesar de tudo, isso estava ficando muito chato. Alguma coisa tinha que acontecer, e logo. Além do fato de que eu estava quase que constantemente excitado, eu também tinha que lutar com a minha consciência. Eu me sentia um traidor. Aqui estava eu, almoçando com o irmão da Evie, incapaz de parar de pensar nos meus dedos trabalhando dentro dela, e como a sua voz falhava quando ela gozava.

Nada bom. Nada legal, nem um pouco.

Eu consegui terminar o resto do almoço sem engasgar, mas a coisa toda deixou um gosto ruim na minha boca.

Na hora que nós voltamos para o escritório, eu estava me sentindo como um merda em todos os níveis. Por ser um péssimo amigo, por ter que basicamente, ignorar a Evie na padaria, e por não elogiá-la tanto quanto eu deveria ter feito, onde o trabalho estava em causa, porque eu não queria o Cullen me olhando torto.

Fiz uma promessa mental para usar o próximo fim de semana para tomar algumas decisões importantes sobre Evie

e sobre a minha vida. De alguma forma, eu consegui manter a minha promessa de não ir até o fim, mas sem chance, isso ia durar. Meu controle estava por um fio, todas as vezes que nós estávamos juntos e logo, essa pessoa de carne e osso ia falhar. Antes que isso acontecesse, eu tinha que ter alguma ideia de onde as coisas iriam a partir daqui.

Em um capricho, eu disse ao Cullen para ir na minha frente.

—Eu vou parar e pegar café. Vejo você lá em cima.

Ele já estava distraído com uma mensagem que recebeu e apenas fez um aceno rápido antes de desaparecer pelas portas duplas.

Eu desviei para o pequeno café ao lado e pedi um desses mocha latte que a Evie gostava e um biscoito com cobertura de chocolate.

Foi totalmente irracional quão animado eu me sentia, quando sai do elevador para o nosso escritório, alguns minutos depois, eu fui direto para a mesa da Evie. Ela estava no telefone, mas acenou para mim, com um sorriso nos lábios.

— Sim, Linda. Eu te entendo completamente. E eu concordo, o roxo ficaria ótimo com o verde, então nas próximas imagens, isso é o que nós vamos fazer.

Eu coloquei o café na mesa da Evie e puxei os biscoitos do saco. Todo o seu rosto se iluminou, e seus dedos roçaram com os meus quando ela pegou tudo da minha mão.

— Você é meu herói. — Ela murmurou, seus olhos se tornando macios com algo que eu não conseguia nomear.

Eu fui para minha mesa me sentindo exatamente assim. A porra de um super-herói, para ser exato. O que esta mulher tinha, que ela poderia me fazer sentir desse jeito com algo tão simples como um sorriso?

Lembrei de um tempo quando nós éramos mais jovens e eu vi aquele mesmo sorriso.

Nós fomos nadar no lago em um dia de verão. Eu estava com uma garota, Annalise Benson. Ela desenvolveu cedo, e eu tinha vergonha de dizer agora, que era tudo que eu vi nela na época, porque ela também era maliciosa e uma esnobe total.

Naquele dia, no lago, nós estávamos namorando há cerca de um mês, e eu ainda não tinha sido capaz de ver mais do que os peitos dela. A Evie tinha uns doze anos e finalmente saiu da fase de dedo duro, então nós deixamos ela vir com a gente. Ela estava nadando, enquanto o Cullen conversava com alguns amigos na praia.

Annalise e eu estávamos nos pegando na parte rasa da água, quando eu ouvi a Evie gritar. Eu me afastei tão rápido, que quase derrubei a Annalise de bunda no chão, para chegar na Evie. Aparentemente, ela cortou o calcanhar em uma pedra bem afiada e estava sangrando o suficiente para precisar de pontos.

Enquanto eu a levava para a praia, eu ouvi a Annalise murmurando baixinho.

—Eu não sei por que tivemos que trazer essa moleca desastrada com a gente, de qualquer maneira.

Eu podia sentir a Evie endurecer nos meus braços com as palavras cruéis, e quando eu olhei nos seus olhos cheios de lágrimas, uma raiva gelada fluiu por mim.

— A gente não tinha que trazê-la. Nós queríamos trazê-la, — eu retruquei. — Ela pode ser desajeitada, mas pelo menos ela não é uma vadia esnobe.

Annalise foi embora em um acesso de raiva, acabando com todas as minhas chances de dormir com ela, mas eu não dei a mínima. Porque Evie olhou para mim com aquele sorriso.

Por que eu demorei tanto tempo, para ver o que eu via nela agora?

E como eu ia explicar tudo isso para o seu irmão de uma maneira que não acabasse com nós dois?



Capítulo 20

Evie

Quem poderia se comparar?

Isso é o que eu me encontrei pensando enquanto espiava Smith com o canto do meu olho. Ele estava concentrado na estrada, seu perfil limpo de super-herói, suas mãos fortes e capazes no volante e um pequeno sorriso brincando na sua boca firme.

Se fosse apenas a sua aparência, talvez eu pudesse lidar. Afinal, as aparências não eram o mais importante. Mas não foi só isso. As últimas semanas foram mágicas. Ele me fez rir, me fez gozar, fez eu me sentir importante e adulta, e o melhor de tudo? Ele me fez sentir como se estivesse me ouvindo. Quando eu falava, ele não sentava lá mandando mensagens de texto no como um monte de caras da minha idade faziam. Ele olhou para mim e realmente escutava.

Eu me mexi no banco do passageiro e segurei um suspiro. Foi exatamente por isso que eu fui tão inflexível e fiz tanta questão de sermos casuais no começo. Não para Smith. Smith estava acostumado com casual. Na verdade, eu tinha certeza que ele nunca fez nada, além de casual exceto uma

namorada séria, e mesmo depois que eles terminaram, ele certamente não derramou nenhuma lágrima.

Não, o rótulo de casual era só para mim. Esperava que quanto mais eu dissesse isso, mais lembraria de que tudo isso era temporário.

Cada parte disso.

Os doces encontros e os beijos ainda mais doces. Tendo a atenção total do Smith. Sentindo as suas mãos... e a sua boca em mim. E quando tudo acabar, as coisas terão que voltar para como eram antes.

Eu era uma menina esperta. Certamente, assim como decorar as capitais, se eu repetisse muitas vezes, ia me lembrar.

Mas aparentemente, a linha entre meu cérebro e meu coração estava em manutenção, porque enquanto minha mente racional aceitou o resultado inevitável, meu coração estava em um nível totalmente diferente. Cheio de esperança, expectativa e emoção. Ele estava fazendo planos e promessas, e sonhando com bebês.

Maldito coração estúpido.

Minha garganta doía e meus olhos ardiam de tentar segurar as lágrimas. Engraçado, eu sempre fui a mais cuidadosa, e a única vez que eu me arrisco...

Eu não tinha nenhuma dúvida sobre isso. Eu ia ficar marcada por isto. Uma cicatriz de longa duração, que ficaria permanentemente no meu coração.

Exatamente idiota. E agora é muito tarde para mudanças. O que está feito está feito, então você pode muito bem aproveitar enquanto dura.

Decidida a fazer exatamente isso, empurrei a minha melancolia e olhei pela janela, observando as árvores passarem como um flash.

— Para onde nós estamos indo, afinal? — Perguntei, me ajeitando na minha cadeira e atirando ao Smith um olhar interrogativo.

Em nossos encontros anteriores, eu normalmente o encontrava em algum lugar longe dos lugares que frequentávamos normalmente, para que não fossemos vistos juntos, mas esta noite, Smith insistiu em me pegar. Agora, porém, eu percebi que estávamos indo em direção ao norte para algum lugar fora da cidade. Não tinha nada para esses lados, exceto por casas e igrejas.

— Nós vamos chegar lá em mais ou menos sessenta segundos e então você vai ver. — Ele disse, seu meio sorriso aumentando a plena potência.

Aquele sorriso era como ser beijada pelo sol, aquecendo o meu núcleo e percebi que não me importava, onde era o nosso encontro, enquanto estivesse com o Smith.

Ele entrou em uma rua sem saída, na entrada de uma casa modesta, mas que parecia aconchegante e que eu nunca vi antes.

— Eu provavelmente deveria ter avisado você para usar uma camiseta velha, mas vou te comprar uma nova, se as coisas acabarem como eu acho que elas vão.

Foi só então que eu percebi que ele mesmo, estava com uma roupa super casual. Um moletom e um par de jeans velhos em oposição ao meu combo de suéter novo e botas de salto alto. Agora a minha curiosidade aumentou e foi para o Código Vermelho, e eu fiquei encarando ele.

— O que está acontecendo, Smith? Nós vamos nos encontrar com os seus amigos para um encontro duplo ou algo assim? — E se for esse o caso, as notícias não iriam acabar chegando no meu irmão?

Mas eu mantive essa última parte para mim mesma, porque comecei a perceber que eu queria conhecer os amigos do Smith. Eu queria saber tudo sobre ele. Me tornar parte da sua história de vida, de verdade, em vez de ser apenas uma nota de rodapé. A melancolia ameaçou voltar como uma nuvem cinza, mas eu a empurrei para longe novamente.

Seja lá o que o amanhã trouxesse, esta noite eu estava com o cara que eu queria, que eu gostava, e que eu confiava. Portanto, esta noite? Eu ia pegar a felicidade pelas bolas e espremer até a última gota.

— Acho que eu não chamaria isso de um encontro duplo, não exatamente, mas...

Ele parou quando a porta da frente abriu e a irmã mais velha do Smith, a Pam veio correndo para fora em um vestido enrugado, passando uma escova no cabelo enquanto andava.

Eu nunca fui capaz de correr com saltos, mas Pam estava vindo com os olhos arregalados e correndo como se o próprio diabo estivesse atrás dela. Seu marido, Tim, que eu só vi em fotos, vinha logo atrás, com um grande sorriso.

Smith fez um sinal para eu sair do carro. Eu fiz, e ele seguiu o exemplo.

— Pessoal. Eu não posso nem dizer o quanto isso significa para mim agora. Como...— Pam parou, com os olhos cheios de lágrimas quando ela agarrou os meus braços. —Eu agradeço. Meu marido agradece. Minha sanidade agradece. — Ela me agarrou para um abraço e depois se afastou. — Eu adoraria ficar e conversar, mas eu tenho que ir antes que a Winnie perceba que saí. — Ela lançou um olhar temeroso sobre o ombro e em seguida, correu para o lado do passageiro da minivan na garagem, mandando um beijo para o Smith de longe. —Amo você, mano. Você é o melhor. E você tem o meu número. Mas não, tipo assim, use a menos que alguém esteja literalmente em chamas.

Tim riu e passou a mão pelo cabelo vermelho, fazendo com que ele ficasse levantado na parte de trás quando ele deu um tapa forte no ombro do Smith.

— Finn decidiu que dormir é para os fracos, Mac apenas jogou merda sobre o vestido que a Pam vestiu e a Winnie deu descarga com a pulseira da Pam no vaso sanitário. Nós precisamos tanto de uma pausa. Estaremos eternamente em dívida.

— Tim! Pelo amor de Deus, por favor corra antes que eles nos vejam —Pam vaiou antes de voltar o seu olhar em direção ao Smith e eu. — E vocês dois, corram lá para dentro. Eles estiveram sozinhos por quarenta e sete segundos. Eles já poderiam ter colocado armadilhas no lugar todo até agora, então entrem por sua conta e risco.

As portas da minivan fecharam e os pneus do carro cantaram enquanto eles davam ré para sair.

O Smith se virou para mim e o seu sorriso vacilou um pouco quando ele viu a minha expressão de choque.

— Ok, então eu sei que isso parece ruim. Mas juro que eles estão exagerando um pouco. Se você odeia isso, eu não vou ficar bravo se você chamar um Uber para te levar para casa, e você pode escolher o próximo encontro, tudo bem?

Eu mordi o meu lábio inferior, piscando duro para segurar as lágrimas que estavam ardendo na parte de trás dos meus olhos. Como eu poderia explicar como estava me sentindo sem assustá-lo?

Eu não estou chorando porque quero sair. Estou chorando porque nunca quis estar em qualquer lugar mais do que eu quero estar aqui com você, neste momento.

Em vez disso, eu coloquei um sorriso no rosto e me preparei,

—Você está brincando comigo? Crianças são incríveis. A gente vai se divertir muito. Vamos lá. —Então eu sorrio.

O Smith parecia tão aliviado, que o aperto no meu coração afrouxou um pouco e eu ri.

— Embora, entre você e a sua irmã, eu tenho que te dizer, estou meio que esperando essas crianças balançando nos lustres, então vamos logo para dentro. — Eu acrescentei.

Ele contornou o carro e abriu o porta-malas, tirando uma bolsa antes de fechar.

— Não tenha medo. Eles não são assim tão ruins. Nós gostamos de chamá-los de espirituosos. —Ele chegou mais perto e pegou na minha mão. —Vamos. Vamos para dentro, para que eu possa apresentá-la para a equipe de demolidores.

Os próximos minutos passaram em um borrão frenético. Uma Winnie de cabelos acobreados se apresentou para mim e então, prontamente brandiu uma espada de espuma e exigiu que eu pegasse a minha espada, ou tivesse uma morte miserável! — Enquanto o Finn me acertou na virilha com uma arma de dardos de borracha.

Enquanto estava me defendendo daquele ataque, Smith deixou sua bolsa cair no chão, para perseguir o bebê Mac, que no pouco tempo que ficamos do lado de fora com Pam e Tim, decidiu que a vida com fraldas não era mais para ele. Ele estava correndo em torno da sala de estar, completamente pelado. E maldição se ele não fez aquelas covinhas na bunda parecerem bonitinhas. Era o tipo de aparência que eu gostaria de ter.

E apesar de tudo, eu não parei de sorrir. Eu não poderia ter desejado um encontro melhor. Porque Smith me deixou

entrar. O amor que ele sentia por sua sobrinha e sobrinhos era tão fácil de ver, estava gravado em cada uma das suas características.

Encontrei sua irmã Pam algumas vezes quando eu era mais jovem, mas só porque nossos irmãos passavam tanto tempo juntos, mas isso era diferente. O Smith me trouxe aqui para passar um tempo com as pessoas, que mais importavam para ele.

Isso pode não significar nada, Evie. Ele poderia ter esquecido que ele prometeu cuidar das crianças, e você acabou no meio disso.

Mas, caramba, parecia que isso queria dizer alguma coisa. Parecia que significava... tudo.

— Você quer ter uma festa do chá comigo? — Perguntou a Winnie, deixando cair a sua espada e me olhando especulativamente.

Eu balancei a cabeça e agachei para olhá-la no nível dos olhos.

—Claro. Quem não gostaria de ter uma festa do chá?

Ela empurrou o queixo para o bebê Mac, que ainda estava sem fraldas e atualmente estava tentando montar o cachorro.

—Macky odeia festas do chá. Ele só quer fazer cocô e comer Sucrilhos. —Ela revirou os olhos e me deu um sorriso cúmplice. —Bebês.

—Eu vou pedir pizza. — disse Smith, finalmente, conseguindo pegar um Mac se contorcendo e colocando debaixo do braço como uma bola de futebol. —O que você quer na sua?

— M & M'S e abacaxi. —Finn falou.

Smith fez um barulho de engasgos e bagunçou o cabelo do Finn.

—Eu vou ter de vetar os doces porque é tanto um sacrilégio quanto é repugnante, além disso, a sua mãe iria me matar. Mas o abacaxi está dentro.

Finn balançou a cabeça, o rosto solene.

—Eu aceito este compromisso, desde que nós possamos comer alguns dos M & M's daquele saco que você trouxe quando for a hora do filme.

Smith soltou uma gargalhada.

— Como você sabe que tem M & M'S lá dentro?

— Ele sempre traz M & M'S. — Winnie sussurrou, colocando a mão no meu ouvido, para proteger o seu segredo.

Eu não poderia deixar de sorrir, igualmente impressionada com esse homem como os pequenos estavam. Vê-lo em ação assim, observá-lo passando por esta situação com facilidade e bom humor, era fascinante.

Conforme a noite avançava, o Smith e eu não tivemos nenhum momento sozinhos, mas estava lá em cima, no topo, com uma das melhores noites da minha vida. As crianças tinham uma energia ilimitada, a vida e as risadas nesta

pequena casa eram tudo que uma família deveria ser. Eu absorvi tudo, como uma esponja, guardando tudo na memória. Cada gargalhada infantil e desinibida, cada grito de prazer do bebê, cada pedaço de bagunça, e cada abraço.

Quando deram dez horas, as caixas de pizza estavam vazias, as crianças estavam espalhadas em torno do Smith e de mim no sofá, e eu estava nas nuvens. Brilhando de dentro para fora, esgotada, mas mais feliz do que já estive antes.

—Obrigada. — eu murmurei suavemente, correndo meu dedo indicador através do cabelo loiro e macio como penas do Mac e atirando ao Smith um sorriso aguado. — Muito obrigada por me convidar. Eles são incríveis.

Ele balançou a cabeça e estendeu a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

—Você também é. Eles estão loucos por você.

Eu queria que você fosse louco por mim também, eu queria sussurrar. Mas me segurei e afastei o pensamento para o fundo do meu coração.

A vida poderia cair na rotina, às vezes, mas esta noite foi uma joia rara. Um oásis de perfeição. De jeito nenhum eu ia estragar tudo.

Ele inclinou, passando por cima do bebê, Mac e da pequena Winnie, e deu um beijo suave e gentil na minha boca. Enquanto sua língua varria a minha, eu disse uma pequena oração.

Vamos, Smith. Me dê só uma chance... e talvez um pouco de esperança de que nós podemos fazer isto ser real.



Capítulo 21

Smith

—Eu amo essas crianças.

Eu ainda podia ouvir o calor na voz da Evie enquanto observava os monstrinhos correndo como loucos enquanto brincavam de tiro ao alvo dentro de casa.

Depois da noite que tivemos, a maioria das mulheres teria ido embora, em estado de choque e prontas para cortar as trompas. Algumas poderiam ter conseguido passar com uma atitude de sorrir e aguentar. Mas eu tinha certeza de que quase nenhuma delas teria se juntado à brincadeira e acabado coberta de doce sob uma pilha de pequenos corpos exaustos no final da noite.

Evie não aguentou, ou fez isso apenas por mim. Suas bochechas brilhavam com prazer, e seus lábios estiveram inclinados para cima em um sorriso permanente. Na hora em que eu a deixei em casa, no final da noite, ela estava ostentando um par de tranças tortas, cortesia da pequena Winnie, e uma unha roxa que cobria quase tanto dos seus dedos, mas maldição, ela nunca foi tão bonita para mim.

Meu cérebro instantaneamente forneceu uma imagem mental dela nessa lingerie cor pêssego, e eu me vi sorrindo. Ok, talvez por isso, seja um empate.

A única coisa que estava se tornando mais clara a cada dia foi exatamente o quanto eu gostava da companhia da Evie. Se ela se contorcia contra mim, me implorando para fazê-la gozar, ou rindo até a barriga doer, ao meu lado enquanto nós assistimos a um filme, ela conseguiu costurar um caminho dentro do próprio tecido da minha vida.

E eu gostei.

Esperei pela sensação que sempre seguia a essa realização. A resposta de lute ou fuja que me fez fazer algo estúpido para ferrar as coisas, ou cortar os laços e ir embora. Mas o Smith legal e nunca se apegue, estava em silêncio sepulcral. Talvez ele estivesse completamente morto, porque tudo o que eu sentia era esperança e entusiasmo pelo futuro. Antecipação por mais noites como a que passei com as crianças da Pam.

Talvez com os nossos próprios filhos um dia?

Engoli um bocado de café, agora morno, em seguida, coloquei a caneca vazia na pia.

Por mais louco que pudesse parecer um mês atrás, agora o pensamento de ter os meus próprios pimpolhos com a Evie Reed, não pareciam uma loucura.

O que significava que já passou muito tempo para eu fazer de mim mesmo, um homem honesto e falar com o Cullen. Independente do resultado, isso tinha que ser melhor

do que a Evie e eu nos esgueirando como um par de adolescentes. O Cullen era adulto. Ele ficaria chateado no começo, mas entenderia. E então eu poderia finalmente fazer as coisas direito. Eu poderia finalmente ter a Evie como sonhei.

Eu passei pelos meus contatos e selecionei o telefone do Cullen, meus músculos tensos enquanto eu esperava para ele atender.

—E aí cara?

Ele estava um pouco sem ar, e olhei para o meu relógio. Oito da manhã.

—Você já está correndo? — Eu perguntei, lutando para manter o meu tom leve.

—Não, acabei de trabalhar os ombros na academia e agora estou indo correr na rua. Quer vir? — Ele perguntou.

Parecia que a pista de corrida era um lugar tão bom quanto qualquer outro para lidarmos com esta merda. E, hey, pelo menos nós estaríamos perto do lago, caso ele acabasse me assassinando e precisasse de um lugar fácil para esconder o meu corpo. Depois de todas as mentiras que contei para ele, o mínimo que podia fazer era tornar tudo mais conveniente para ele.

— Sim, estou dentro. — Eu disse. —Eu te encontro no mastro da bandeira em quinze minutos.

Estava tranquilo e frio como gelo enquanto me trocava e colocava as minhas calças de ginástica. Amarrei os meus

tênis, mas quando cheguei no nosso ponto de encontro combinado, meu coração estava batendo como um tambor contra as minhas costelas. A cadência parecia estranhamente como a letra de uma música com apenas uma palavra.

Trai-dor.

Trai-dor.

Trai-dor.

—E aí, idiota? — Cullen veio por trás de mim e bateu no meu ombro de leve.

Eu consegui um sorriso apesar da nuvem negra que pairava sobre mim.

—Ei, babaca.

—Fiquei feliz que você ligou. — disse ele. —Nós não saímos juntos há algum tempo.

A culpa pesava no meu estômago, e de repente a última coisa que eu tinha vontade de fazer era correr, mas certeza como a merda, eu não poderia voltar atrás agora.

— Sim, eu ando ocupado. — Murmurei, seguindo o seu exemplo e fazendo alguns alongamentos superficiais.

— Tudo bem. Hoje é meu dia de correr dez quilômetros, então nós temos bastante tempo para colocar a conversa em dia. — Ele respondeu com um sorriso maligno. — Pronto, campeão?

Merda.

Estava apostando que toda a corrida, mais algum tempo de descanso levariam cerca de trinta minutos, no máximo. Eu tinha tudo planejado na minha cabeça. Dez minutos de treta, outros dez gasto em assuntos de trabalho, e em seguida, justamente quando começasse a ficar com falta de ar, eu ia testar as águas sobre a coisa toda com a Evie.

Curto e grosso.

E o melhor de tudo, se as coisas não corressem do jeito que eu esperava, nós não estaríamos presos, correndo lado a lado, suados e chateados. Ele podia seguir o seu caminho, eu seguiria o meu, e ele teria o resto do fim de semana para se acalmar.

Dez quilômetros, do começo ao fim, iam demorar pelo menos quarenta e cinco minutos, talvez próximo de uma hora. Nós ainda nem tínhamos começado, e aquele período de tempo já se sentia interminável.

As mentiras vão fazer isso com você, seu idiota.

— Sim, vamos nessa. — Eu disse com um aceno de cabeça duro.

Começamos com um trote leve, permitindo que nossos músculos aquecessem e entrando no ritmo. Cullen estava falando sobre um encontro às cegas que ele foi e que tudo deu terrivelmente errado, e eu tive que diminuir meu ritmo, porque estava rindo muito.

— Um monte de pessoas têm fotos de si mesmos em seus apartamentos, Cull. Eu tenho algumas de nós dois, fazendo trilha e daquela viagem de pesca.

— Não, isso é o que quero dizer. — Disse ele, me dando um olhar incrédulo por cima do ombro enquanto corria. — Essas não eram fotografias de grupo. Foi literalmente apenas dezenas de fotos dela mesma com os seus gatos em todas as superfícies disponíveis. Eles estavam por toda parte. Em algumas, ela estava olhando por cima de um ombro, como antigas fotos glamorosas, e em outras, ela estava inclinando, o queixo na mão olhando no vazio à distância. Então, quando eu mencionei que ela com certeza tinha um monte de fotos de si mesma, você sabe o que ela disse?

Eu balancei a cabeça, esperando pela piada.

— Ela disse: *'Se eu não me amo, como é que alguém mais vai me amar?'*

Eu ri e dei um tiro, em direção a ele para acompanhá-lo novamente.

—Isso não é uma citação Dr. Phil, ou algo assim?

— Isto é. Na verdade, eu tenho certeza que noventa por cento das coisas que ela disse para mim foram citações do Dr. Phil. Foi bizarro. Mas além de tudo isso, quando eu saí, ela disse, *'Eu não costumo fazer isso no primeiro encontro, mas eu realmente gostei de você'*, e ela beijou a minha testa, como se fosse a minha tia ou alguma merda assim. Estou te dizendo, mano, ela era doida.

—E então, quando você vai encontrar com ela de novo? — Eu brinquei.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

—Na verdade, eu dei o seu número. Espero que tudo bem?

Conforme fomos ao redor do lago, eu não podia deixar de sentir aquela pontada de nostalgia surgindo. O Cullen era realmente como um irmão para mim, e eu senti falta disso. Mas desde que eu comecei a passar algum tempo com Evie, a minha própria culpa sobre a situação tornou quase doloroso estar perto dele. Era definitivamente a hora de arrancar essa porra de Band-Aid.

—Parece que ela vai ser memorável. — Eu disse levemente. —Falando de namoro, qualquer coisa acontecendo com sua irmã nesse departamento? Já faz muito tempo desde que ela teve um namorado. O último que eu lembro estava na escola, e mesmo assim isso mal foi alguma coisa.

O Cullen me lançou um olhar perplexo e balançou os ombros.

—Nem ideia. Eu não pergunto para ela sobre essa merda. Principalmente porque tenho medo que ela vai realmente me responder. Você não entende, porque a Pam é mais velha, eu acho, mas é estranho pensar sobre a sua irmã mais nova...— Ele parou e soltou um grunhido de desgosto. —Você sabe o que eu quero dizer.

— Eu te entendo. — Murmurei, resistindo à vontade de mudar de assunto e abortar esta bosta de missão completamente.

Aguenta, imbecil.

Haviam apenas duas opções aqui. Contar para ele, ou terminar com Evie. De alguma forma nas últimas semanas, a opção número dois já não existia mais.

Eu respirei fundo e soltei a primeira parte.

—Ela é uma mulher de vinte e dois anos, Cullen. Ela tem que crescer em algum momento. Você não quer vê-la encontrar um bom homem e se estabelecer? Talvez ter uma família algum dia?

Sua resposta veio sem hesitação.

—Não.

Culpa deu lugar à irritação, e eu fiz uma careta para ele.

—Isso é um pouco ridículo, você não acha?

Seu andar vacilou quando ele virou a cabeça para olhar para mim.

—Não, eu não acho. E estou tentando descobrir por que você está me perguntando sobre essa merda agora.

Eu diminuí o ritmo, e de repente o som dos seus pés batendo a terra ao meu lado pararam.

Jesus, isso ia ser uma merda.

Eu parei e me virei para encará-lo. Ele ficou parado, com as mãos apoiadas de leve na cintura, mas não havia nada casual sobre a sua expressão.

—Você tem algo para me dizer, Smith?

A raiva já estava lá, borbulhando logo abaixo da superfície. Tanto quanto eu odiava ser o alvo dele, essa

conversa foi esclarecedora, e eu tinha mais certeza do que nunca que era a coisa certa a fazer, não importa o quão feio acabasse ficando.

Seus olhos estavam fixos no meu rosto, sua mandíbula apertada quando ele pressionou e perguntou.

—Por que todas essas perguntas, Smith?

—Perguntando para um amigo? — Eu respondi com um sorriso, uma última tentativa de acalmar as coisas um pouco e manter essa conversa leve. Mas o Cullen não estava aceitando nada disso.

—Eu não posso nem mesmo acreditar que você está pensando sobre isso. Ela tem vinte e dois. Ela é praticamente uma criança. — Ele retrucou, caminhando agora como um leão enjaulado. Então ele parou no meio do caminho, suas bochechas ficando brancas como papel. — Você já está transando com ela? — Ele perguntou em um sussurro, que de alguma forma pareceu ainda pior, do que se ele tivesse gritado comigo.

—Não.

—Seu filho da puta. — Ele rosnou, seu punho apertando aberto e fechado.

Seus olhos estavam selvagens com a raiva e algo parecido com traição, mas antes que eu pudesse me desculpar, ele estava correndo na minha direção. Ele parou a apenas alguns centímetros do meu rosto.

— Se você fosse qualquer outra pessoa, eu iria te socar até a morte, neste momento. Em vez disso, eu vou aceitar à sua palavra de que você não dormiu com ela e te dar uma chance para acabar com essa merda. Pare agora e nada tem que mudar. Nós podemos trabalhar juntos, e quando eu superar o fato de que você foi por trás das minhas costas e até mesmo considerou essa merda, nós provavelmente poderemos voltar a ser amigos. Mas isso é se e somente se concordar em terminar com tudo. — Suas narinas expandiram quando ele olhou para mim. —Agora.

Nós éramos amigos. Os melhores. Mas Evie era uma pessoa. Uma mulher por seu próprio direito, com pensamentos, sentimentos e vontade própria. O fato de que o Cullen estava falando como se ela fosse alguma peça antiquada de propriedade da família Reed fez o meu sangue correr com fúria.

Eu odiava que isso chegou neste ponto, e não havia como negar que era minha culpa, mas minha raiva levou o melhor de mim e eu o empurrei com força no peito.

— Primeiro de tudo, eu não estava pedindo sua permissão. — Eu murmurei. — Estava tentando contar algumas novidades para você da maneira correta. Com certeza, eu deveria ter contado antes, mas essa sua merda idiota de macho, não tornou as coisas exatamente mais fáceis, e a sua irmã me pediu para não contar.

O calor da sua indignação estava queimado, logo abaixo da superfície.

—Você tem muita coragem para vir aqui contar isso para mi...

— Em segundo lugar. — Eu cortei ele, apontando um dedo em sua direção. — A Evie tem vinte e dois anos, sem qualquer vida amorosa em perspectiva no horizonte, provavelmente, em parte por sua causa. Você foi como uma enorme sombra e os caras estavam com medo até de chegar perto dela na escola. Você acha que isso é saudável? —Eu exigi, puto da vida e cuspindo as palavras, agora. —Ela precisa de espaço para crescer e aprender sobre a vida. Mantê-la por perto para que você possa protegê-la é egoísta, Cullen. Como é que ela vai aprender com os seus erros, ou cair e levantar sozinha, se ela não tem permissão para isso?

O Cullen bufou de desgosto e cruzou os braços sobre o peito.

—E o que? Você quer que o primeiro grande erro dela, seja você? —Ele soltou uma risada baixa. —Eu conheço você, cara. Você não teve um relacionamento sério desde a Karen, e mesmo aquilo acabou sendo uma merda. O que faz você pensar que é bom o suficiente para a minha irmã?

Era uma pergunta que eu me fiz mais de uma vez nas últimas semanas, e eu não tenho uma boa resposta para isso ainda. Mas eu sabia de uma coisa, com certeza. Não ia me impedir de tentar.

— Felizmente, isso não é para nossa decisão. Essa decisão é da Evie, não é? — Eu disse, fúria fria se

apoderando de mim. —Se isso parece fora de linha para você, e quer me demitir ou o que seja, então vá em frente.

Eu poderia ter dito a ele que eu mudei. Eu poderia ter dito a ele que o que eu sentia pela Evie era diferente, mas esse não era o ponto. Mesmo se eu não tivesse, ela ainda tinha o direito de decidir o seu caminho na vida sem se preocupar com a aprovação de seu irmão.

O rosto do Cullen estava duro como pedra, quando me olhou em silêncio.

—É assim, então? — Ele murmurou, finalmente, suas pernas se movendo mais uma vez e ele começou a andar passando por mim. —Você sabe o caminho de volta. Eu não quero ver a porra da sua cara de merda agora.

Observei até que ele estava fora de vista, meio esperando que ele fosse virar e voltar. Ele não fez isso, e eu saí correndo da maneira que vim, me empurrando para o meu limite, na esperança de queimar um pouco dessa adrenalina.

Isso não foi bem. Eu sabia que não iria, mas em algum momento durante as nossas tradicionais brincadeiras durante a corrida, houve um breve segundo, um minúsculo grão de esperança, que talvez tudo ia acabar melhor do que imaginava.

Não foi até eu voltar para o meu apartamento, banhado em suor, meus músculos tremendo do cansaço, que percebi que eu não liguei para a Evie ainda, para dizer a ela o que eu fiz.

Droga, eu deveria tê-la avisado.

Eu me afundei no sofá e fiz uma oração silenciosa para que eu não tivesse perdido ambos os Reeds hoje.



Capítulo 22

Evie

Pequenas velas brancas tremulavam na mesa de café, e jazz flutuava pelo ar. O apartamento do Smith estava perfeitamente limpo, completo com marcas das fileiras do aspirador no tapete. Dois copos de vinho e uma garrafa de pinot grigio gelada estavam ao lado de um prato com uma única fatia de bolo, com chantilly fofinho.

Quando Smith me convidou para vir até aqui hoje à noite, eu disse que tinha planos para jantar com Maggie, que eu não queria cancelar, e por isso ele me convidou para a sobremesa ao invés disso.

— O que é tudo isso? — Meu olhar foi até o Smith, que estava de pé ao lado do sofá sorrindo.

Ele encolheu os ombros.

—Apenas uma lembrancinha, para dizer o quanto eu gosto quando passamos algum tempo juntos.

A minha verdadeira pergunta, a que eu não podia expressar era, é hoje à noite a noite, “A noite”?

Depois da nossa última conversa, eu não tinha certeza se o Smith falou com o meu irmão, e honestamente, eu não

quero saber. Eu queria permanecer alegremente no escuro. A única coisa que importava era que estávamos juntos, e o choque de eletricidade que fluiu entre nós foi inundando todos os meus outros sentidos.

— Sente. Fique confortável. — disse Smith.

Eu abaixei no sofá, enquanto ele abriu o vinho e colocou um copo para cada um.

— Saúde. — Eu bati meu copo no seu, borboletas dançando na minha barriga.

— Para segundas chances. — ele sussurrou, um sorriso brincando nas pontas da sua boca.

Cada um de nós tomou um gole. o vinho seco e fresco deslizou na minha garganta, aquecendo o meu interior.

Smith inclinou mais perto e estendeu a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. O seu olhar para mim, era intenso, aquecido, apaixonado, e eu tive que morder a língua para não admitir o quanto eu queria.

— Você é linda, Everleigh. — Ele sussurrou. —Sempre foi.

Meu rosto aqueceu sob o seu escrutínio cuidadoso, e eu fiz a única coisa que poderia pensar em fazer. Inclinei para o seu toque, meus olhos fechando enquanto os seus lábios encontraram os meus.

Seu beijo era tão cuidadoso, controlado. Ele beliscou os meus lábios, pressionando suavemente a boca contra a

minha, até que eu tomei o seu lábio inferior entre os meus e dei uma mordida afiada.

Ele se afastou, fogo ardendo no seu olhar enquanto a sua língua traçou o local machucado.

—Vai ser assim, é?

Engolindo os meus nervos, eu sabia o que queria esta noite. Nós estávamos caminhando em direção a este momento, desde Paris, e apenas um desastre natural ia me parar.

Depois de colocar nossos copos de vinho sobre a mesa, subi no seu colo, em seguida, coloquei minha boca em seu pescoço. Eu não precisava de palavras para mostrar o que queria. Eu balancei os meus quadris contra os dele, e descobri que o seu pênis já estava tão duro quanto o aço.

Agarrando a minha bunda, Smith me puxou para mais perto. O vinho, a sobremesa e o romance foram esquecidos. O nosso desejo crescente exigia atenção.

— O que você quer? — Ele murmurou entre beijos roubados.

— Tudo. — Eu gemi, meus lábios roçando o seu enquanto eu falava.

— Isso é uma coisa perigosa para dizer a um homem. — As mãos do Smith percorriam os meus lados até que chegaram ao meu sutiã, as pontas dos dedos levemente me provocando.

— Você me deu prazer, me fez gozar...— Eu lambi meus lábios, encontrando os seus olhos. — Mas eu nunca pude devolver o favor.

Seus olhos ficaram presos nos meus enquanto eu deslizava do sofá e ficava de joelhos na frente dele.

— Hoje à noite eu pretendo mudar isso.

— Você está dizendo que quer a sua boca no meu pau, Everleigh? — Seu tom de voz era firme, mas a rouquidão profunda da sua voz me disse que era uma ideia que ele estava aceitando muito bem.

Estendi a mão para alcançar o botão da sua calça jeans, mas ele empurrou a minha mão.

— Coloque as mãos atrás das costas. Seja uma boa menina. — O lado divertido do Smith estava de volta.

Obedeci, entrelaçando os dedos juntos nas minhas costas, e observei fascinada como ele arrastou para baixo o zíper das suas calças.

Smith puxou para baixo suas calças e a cueca, liberando o apêndice masculino mais bonito que eu já coloquei os meus olhos.

O nosso breve encontro no hotel foi totalmente no escuro. O desejo de tê-lo nu e ver cada polegada da sua pele musculosa correu por mim. Eu nunca fui preenchida com um desejo tão escaldante e quente em toda a minha vida.

Sua mão grande circulou a base do seu eixo e acariciou lentamente todo o comprimento dele, parando no final, onde

o polegar pegou uma gota de fluido, alisando sobre a larga ponta.

—É isso que você quer? — Ele rosnou.

Paralisada por seu show erótico, eu abri minha boca para falar, mas nada saiu. Eu balancei a cabeça no lugar.

—Vem aqui, boneca.

Me inclinando, alcancei o seu pênis, mas Smith fez um som de desaprovação em sua garganta.

— Menina safada. Mantenha as mãos atrás das costas. Você me disse que isso era sobre você, me levando na sua boca.

Meu olhar brilhou no seu, e o desafio que eu vi nos seus olhos castanhos acendeu um fogo dentro de mim.

— Abra. — Disse ele.

Eu fiz, trazendo a minha boca para o seu colo, onde ele colocou a cabeça do seu pênis contra a minha língua.

Dando a ele um beijo brincalhão de boca aberta, eu arrastei a minha língua ao longo da sua pele sedosa, amando o jeito que eu ouvi a sua respiração engatar quando eu fiz alguma coisa que ele gostava.

Nós continuamos assim, com ele me alimentando com o seu comprimento quente, centímetro por centímetro delicioso. A umidade entre as minhas pernas era impossível de ignorar conforme o meu desejo queimou ainda mais forte.

Abri a boca, soltando com um ruído leve de sucção.

—Eu preciso te tocar.

—Você está me tocando. E eu me sinto incrível, eu devo acrescentar.

—Não, eu preciso ter você nas minhas mãos.

Ele acariciou minha bochecha com o polegar, seu olhar cheio de uma sexy malícia.

—Se é isso que você quer. — Em seguida, ele soltou o seu pênis para que ele descansasse em sua barriga, e fez um gesto para eu ir em frente.

Comecei explorando o terreno, tocando com cuidado, passando os meus dedos através da sua pele esticada.

—Você não vai me quebrar. — Ele disse em um gemido, o som cheio de desejo, frustrado.

Gostando do peso da sua virilidade na minha mão, eu bombeei ao longo de todo o seu comprimento, massageando suas bolas com a outra mão.

Ele era bem dotado, e eu queria saborear cada centímetro. Trabalhando com o meu punho, eu levei minha boca para ele, chupando, lambendo e beijando enquanto acariciava.

Conforme ele acariciou a minha bochecha possessivamente, os seus olhos ficaram colados à minha boca, onde o seu pau estava deslizando para dentro e para fora pelos meus lábios entreabertos.

Um gemido profundo de satisfação saiu da sua boca.

—Jesus, Everleigh. — Ele amaldiçoou em voz baixa, o punho apertado no sofá, ao lado da sua coxa.

Parte de mim não podia acreditar que eu estava fazendo isso para o Smith. Ele sempre foi o amigo gostoso e bonitão do meu irmão mais velho, e completamente fora dos limites. E agora ali estava ele, com o seu pau grande, enterrado profundamente na minha garganta, fazendo barulhos de grunhidos, sempre que eu o engolia completamente. Minhas entranhas apertaram violentamente.

— Isso é o bastante. — Smith se afastou de repente, se levantando e me puxando com ele. —Eu não vou gozar na sua boca hoje à noite... tanto quanto eu possa querer.



Capítulo 23

Smith

Meu pau estava tão duro, que eu me perguntava se ele poderia explodir antes que eu pudesse realmente estar dentro dela. Mas então, lá estava ela, completamente nua na minha cama e espalhada na minha frente, e eu não perguntava sobre absolutamente mais nada.

—Você é tão sexy. — Eu disse, minha voz rouca e baixa. Estava finalmente acontecendo e até agora, foi além de qualquer coisa que eu imaginei.

E porra, eu imaginei. Todas aquelas longas, noites sem dormir lembrando da Evie, exatamente desta maneira naquela primeira vez, no hotel, no instante antes de eu empurrar o lençol sobre ela e desviar o olhar. Aquela memória estava gravada na minha mente para sempre. Só que agora, eu tinha uma nova para colocar bem ao seu lado.

Com sorte, a primeira de muitas.

Sua bochecha estava rosa quando ela estendeu os braços.

—Você está vindo, ou vai me deixar aqui sozinha?

— Oh, Cristo, sim estou indo. E você estará me implorando para deixá-la sozinha na hora que eu terminar. — murmurei, deslizando na cama ao lado dela e descansando a minha mão para baixo, na sua barriga. Ela estremeceu com o meu toque, arrepios irrompendo através da sua pele cremosa.

— Tão suave. — eu disse, arrastando os meus dedos para cima e passando pelo seu umbigo e mais alto, até que eu espalmei o peso do seu peito na minha mão. Um gemido baixo escapou dos seus lábios quando eu inclinei a minha cabeça para baixo, capturando um mamilo duro entre os dentes e mordendo suavemente.

—Smith...

Sua voz estava ofegante, cheia de necessidade, e enviou uma espiral branca e quente de desejo cortando, por mim. Meu pau pulsava e inchava conforme eu trilhava a minha língua em um círculo antes de puxar o mamilo na minha boca, para sugar com vontade.

—Mmm, Smith...

Seus seios eram tão sensíveis que eu fiz uma nota mental para ver se eu poderia fazê-la gozar apenas brincando com eles.

Na próxima vez.

Por que dessa vez? Nós não iríamos parar até que nós fodêssemos por todo este lugar.

Eu respirei fundo, inalando o seu aroma leve e sexy enquanto mandava a minha mão livre em uma missão de

reconhecimento. Novamente para baixo, pela sua barriga lisa e ainda mais para baixo, até que peguei aquela boceta quente e molhada. Ela arqueou no meu toque, enviando dois dos meus dedos deslizando sobre essa fenda cremosa e me fazendo gemer no processo.

Primeiro as damas Smith e você não ouse esquecer.

Mas meu cérebro saiu de férias, conforme ela estendeu a sua perna e enterrou a sua coxa tonificada contra o meu pau. A pressão foi suficiente para fazer o meu ouvido zumbir, e eu apertei os meus olhos para tentar obter algum alívio.

Tudo foi demais. Ela estava vindo para mim de todas as direções, fazendo com que todos os meus sentidos estivessem em chamas ao mesmo tempo. O sabor da sua pele contra a minha língua, a sensação da sua vagina suave, apertado a minha mão, o som instável, da sua respiração sem fôlego. Isto levou muito tempo para acontecer, e se eu não desse um passo para trás, ia acabar antes mesmo que nós pudéssemos começar.

Eu inclinei o meu pau para longe da sua coxa com um gemido e soltei o seu mamilo.

—Deite e afaste bem as pernas para mim baby. — Eu sussurrei.

Seu olhar era como lava enquanto ela molhava os lábios e fazia exatamente o que eu pedi, se expondo para mim completamente.

Por um segundo, eu só aproveitei a vista. Minha mão apoiada entre as coxas da Evie, meus dedos brilhantes

acariciando para cima e para baixo. Com um gemido, eu massageava o seu clitóris inchado com o meu polegar e um tremor passou pelo seu corpo. Ela poderia ser tecnicamente, ainda uma novata nisso, mas por hora, eu sabia o que ela precisava. Eu conhecia o seu corpo e sabia exatamente como dar prazer com isso. Seus quadris estavam se movendo em círculos enlouquecedores, me implorando, quando afundei os dedos mais fundo no seu calor, à minha espera.

—Sim, assim mesmo. — Ela gemeu, jogando a cabeça lentamente contra o travesseiro.

Engoli em seco e pressionei ainda mais profundamente, deslizando dois dedos totalmente dentro dela, agora, enquanto o meu polegar trabalhava com aquele feixe de nervos em círculos lentos.

—Isso está bom para você, Everleigh? — Eu quis saber, amando o som dela choramingando, querendo tirar mais deles da sua boca. —Você quer meu pau aqui? — Perguntei, mergulhando meus dedos dentro dela, até que ela gemeu o meu nome.

Seus gritos ficaram incoerentes, e seu peito arfava quando ela empurrou contra mim, me suplicando para trabalhar com mais força nela... Mais rápido. Ela estava perto, tão perto, e eu não podia esperar para senti-la passando dos limites.

Eu pressionei meu rosto entre as suas coxas e substitui o meu polegar pela minha língua, mordiscando o seu clitóris até que ela agarrou os meus ombros em um pedido

silencioso. Em resposta, eu chupei aquela pequena protuberância de carne e puxei duro, uma vez... duas vezes, e em seguida, ela gritou.

Meu pau estremeceu, e eu arqueei no colchão para não gozar quando o seu orgasmo passou sobre mim. Revestindo os meus dedos mesmo enquanto a sua boceta apertava contra eles viciosamente.

—Smith, oh Deus!

Eu me controlei, por pouco, enquanto ela balançava debaixo de mim, mas eu estava a um movimento em falso de explodir, por mim mesmo. Na hora que os últimos tremores desapareceram, eu subi na cama e corri em busca de um preservativo.

Segundos depois, com um rasgo de papel alumínio e um momento atrapalhado, que passou rápido, eu estava pronto. Apertei ela de volta contra o travesseiro e acariciei a sua bochecha vermelha com o meu dedo, meu coração quase tão cheio quanto o meu pau dolorido.

—Você está pronta? — Eu perguntei em voz baixa.

Seus olhos brilhavam e ela concordou.

—Eu nunca estive mais pronta, para qualquer coisa na minha vida.

Eu segurei meu pau e deslizei entre as pernas dela, descansando a cabeça contra a sua abertura. Seu lábio inferior tremeu enquanto alisava uma mecha de cabelo do rosto dela.

Uma vez que eu entrei, não havia maneira, que eu pudesse viver comigo mesmo se não tivesse a intenção de ficar com Evie depois de hoje. Esse pensamento só me fez mais ansioso para estar dentro dela, no entanto, porque eu nunca estive mais certo na minha vida.

Mas talvez isso fosse apenas um item para ela riscar da lista. Uma vez que ela tivesse uma experiência sexual adequada e satisfatória, isso tudo iria acabar?

Para mim, era muito mais. Quando eu olhei nos seus olhos e empurrei dentro dela, enchendo... levando, tudo parecia tão claro.

Estava apaixonado. Eu queria que Evie Reed fosse minha agora e para sempre. Agora, estava nas mãos dela, o que aconteceria depois desta noite.

Então é melhor você fazer isso ser bom, Hamilton.

Sua boca abriu em um suspiro silencioso, enquanto eu me movia para a frente, lenta e constantemente. Centímetro por centímetro excruciante.

—Meu Deus, você é tão apertada. — Eu cuspo entre os dentes.

—Sinto muito. — Ela sussurrou.

Mas pela primeira vez, ela não parecia sentir muito, ou estar tímida ou nervosa. Ela parecia totalmente encantada.

Bom começo.

Estava sentado, na metade do caminho quando senti de novo. A sensação que colocou o meu radar em alerta máximo

aquela noite no hotel. Aqueles músculos apertando em torno do meu pau como um punho. Esta era a parte complicada. Eu precisava me mover para frente, para concluir o movimento, mas entrar em sua pequena boceta apertada tão profundamente teria um preço em minha sanidade.

Fechei os olhos e respirei antes de abri-los novamente.

—Relaxe. — Eu sussurrei.

Ela assentiu com a cabeça furiosamente, sua garganta trabalhando enquanto ela engoliu em seco.

—Tentando.

Era fácil esquecer que ela fez isso antes. Tanto porque eu queria fingir que eu era o primeiro a tê-la.

Eu avancei, empurrando para frente, e todos os seus músculos tencionaram contra mim.

—Me diga se eu te machucar, baby. Eu não quero fazer isso.

—Não exatamente. Parece enorme. — ela sussurrou, balançando para fora a sua língua para lamber as gotas de suor que pontilhavam o lábio superior. —Como uma pressão, mas muito bom também, sabe?

Eu mordi de volta um gemido. Eu sabia. Se houvesse mais qualquer pressão sobre o meu pau ou bolas agora, eu literalmente ia me desintegrar.

—Mais um empurrão e estarei completamente dentro, tudo bem?

Ela assentiu com a cabeça, e seus olhos se fecharam.

—Sim.

Eu inclinei para beijá-la suavemente na boca. Em seguida, equilibrado nos meus braços, empurrei para a frente, em um único movimento suave até que meu pau estava totalmente encaixado, profundamente dentro dela. Minha visão ficou turva quando o seu suspiro soou no quarto silencioso.

Eu queria ficar parado. Dar tempo para se adaptar, e perguntar de novo, se ela estava bem. Mas as semanas de negar a minha necessidade finalmente explodiram dentro de mim, e o meu instinto assumiu.

—Me desculpe. — Eu murmurei, com meus quadris batendo contra ela, com vontade própria. Calor serpenteou no meu eixo, e meu pau contraiu quando percebi com uma onda de alívio, que ela estava se movendo debaixo de mim, seus próprios quadris suaves batendo contra o meu.

—Por que? — Ela respirou.

—Por ser muito bruto com você. — Eu cerrei os dentes, meus músculos da bunda flexionando conforme eu bombeava com ainda mais força.

—É tão bom. Não pare.

Seus gemidos se tornaram gritos conforme eu a enchia, uma e outra vez, empurrando para a frente até que eu batesse no fundo, seu canal me trabalhando comigo, em um assalto sensual.

—Eu vou gozar. — Ela gemeu, suas unhas rasgando os meus ombros.

— Porra. Goze para mim, Evie. —A cabeceira bateu contra a parede em um ritmo constante, enquanto ela quebrava.

—Smith!

Graças a Deus.

As costas da Evie inclinaram, seus seios esmagaram contra o meu peito quando ela gozou. Ela apertou minha bunda, fundindo o seu corpo ao meu, me arrastando pelo limite com ela.

—Porra.

Meus músculos contraíram quando o calor relampejou por mim. Seu olhar preso com o meu, enquanto eu descarregava dentro dela, gozando com tanta força que quase desmaiei. Flexionei meus quadris, levando a última gota do nosso prazer, pressionando mais profundamente e me segurando no lugar até que a última onda passou. Então eu desmaiei em cima dela com um gemido.

—Cara, quando você finalmente fez isso, você fez direito. — Eu murmurei no seu ouvido.

Sua risada ofegante aqueceu o meu pescoço, e ela deu um beijo no meu ombro.

—Todo o crédito para você, meu bom senhor. Eu fiquei realmente feliz que foi você, Smith.

Não foi até que ela disse as palavras que eu percebi o quanto isso significava para mim que ela se sentia dessa forma.

Eu rolei para o lado, a puxando comigo, quando eu fui, e coloquei ela debaixo do meu braço.

—Estou muito feliz também, Evie.

Ela estava completamente certa. Você poderia ter uma segunda chance. Ninguém poderia tirar isso de nós. Foi perfeito.

Ficamos ali por um longo tempo, nos braços um do outro, totalmente silenciosos, imersos no brilho do calor. Eu quase poderia ter caído em um sono leve, até que eu senti seus lábios macios raspando no meu ouvido.

—Parece que este foi um bom começo, mas eu ainda tenho muitas outras perguntas. — Ela murmurou, sua mão macia viajando pelo meu abdômen, lentamente até que o meu pau saltou para encontrá-la.

—Parece que você veio ao lugar certo. — Rosnei, agarrando ela pelos quadris e a puxando para cima de mim.

Seu grito de risada ecoou por mim, como uma canção, e eu puxei sua boca para baixo para encontrar com a minha.

Amanhã, nós teríamos que conversar sobre isso tudo, e eu ia descobrir se o seu coração estava no mesmo lugar que o meu.

Esta noite?

Eu só queria fazê-la gritar de novo.



Capítulo 24

Evie

O quarto estava muito quente. Essa foi a primeira coisa que eu percebi quando pisquei e abri meus olhos. A segunda coisa que eu percebi foi que estava pelada e esparramada sobre o corpo do Smith.

Conforme me desenrolei dele, para ficar em uma posição sentada, meu corpo doía em lugares que eu nunca senti dor antes.

—Evie? — Perguntou a voz sonolenta de Smith.

Esfregando os olhos, eu olhei para o relógio digital e vi que era apenas após a meia-noite. Nós fizemos amor duas vezes e em seguida, dormimos nos braços um do outro.

—Eu já volto. — Sussurrei saindo da cama. Caminhando nua e descalça para o banheiro adjacente, acendi a luz e afundei no vaso sanitário, para me aliviar.

Depois de lavar as minhas mãos, eu voltei nas pontas dos pés para o quarto. Smith estava deitado, quieto e ainda no centro da cama, com um pedaço do lençol caído sobre a

sua cintura. Minha garganta apertada enquanto eu observava o seu peito subir e descer em um ritmo constante.

Esta noite foi tudo o que eu sonhei que ela poderia ser. Foi a experiência sexual mais incrível da minha vida, e Smith foi o homem perfeito para compartilhar isso. Ele foi tão atencioso, tão aberto para dar e amar, e eu estava completamente perdida no momento. Mas agora? Agora eu estava pirando um pouco.

Tateando pelo chão, eu localizei a minha calcinha e calça jeans, e me vesti. Meu sutiã estava pendurado no encosto de uma cadeira, e minha blusa estava longe de ser encontrada.

Saindo do quarto, tão silenciosamente quanto eu pude, eu fui para a sala e encontrei a minha blusa no chão do corredor.

A necessidade de estar no meu próprio espaço superava tudo. Eu tinha que processar o que aconteceu esta noite e os meus sentimentos crescentes pelo Smith. E eu precisava fazer isso na segurança da minha própria casa.

Eu fiquei mais próxima do Smith nestas últimas semanas do que eu jamais imaginei ser possível. Já não era só sobre sexo. Sim, nós tivemos um tempo incrível entre os lençóis, e eu tinha certeza que nenhum homem jamais se compararia, mas as coisas eram muito mais complicadas do que isso. Ele me deixou entrar na sua vida, me apresentou à sua família amável e caótica, me mostrou o que era deixar as preocupações de lado e se divertir.

E agora que acabou? Meu coração estava quebrado, mais do que eu jamais imaginei ser possível.

Me vestindo rapidamente, eu coloquei os meus sapatos e o casaco, rabiscando uma nota rápida, e fugi.



Empurrando a pesada porta de vidro do escritório na segunda de manhã, eu forcei a minha boca em um sorriso.

—Bom dia. — Eu disse ao meu irmão.

—Hey, Evie. —Cullen disse, os olhos ainda colados na tela do seu computador. —Existe uma razão para você estar — seu olhar caiu sobre o seu relógio de pulso. — Quarenta minutos atrasada?

Eu funguei. Eu estava congelada de medo, esta manhã, com a certeza de que o meu irmão iria ler a culpa e o coração quebrado em cima de mim.

—Me desculpe por isso. Não estou me sentindo muito bem hoje.

Seu olhar desviou de encontro ao meu e amoleceu.

—Se você precisa ir para casa e descansar hoje, não tem problema.

Eu balancei a cabeça, de acordo.

—Obrigada.

Nós trabalhamos em silêncio por alguns minutos até que eu não pudesse mais aguentar e fizesse a pergunta que estava queimando um buraco no meu cérebro.

—Onde está Smith? Ele ligou por estar doente ou algo assim, também?

Cullen deu de ombros.

—Eu não tenho notícias dele, exceto por uma conversa muito estranha na semana passada. Sobre você, na verdade. —Ele fez uma pausa e quando eu desviei o meu olhar para longe do meu laptop, encontrei Cullen olhando para mim com expectativa. —Aconteceu alguma coisa entre vocês dois?

A imagem do Smith se movendo em cima de mim passou pela minha cabeça, e a memória do seu jogo impertinente de manter à distância, onde ele não iria me deixar tocá-lo estava queimado dentro de mim. Os pensamentos, sonhos e medos que compartilhamos... tudo parecia como uma montanha de mentiras dentro de mim.

Com lágrimas enchendo os meus olhos, eu peguei a minha bolsa e levantei.

—Eu não vou te dizer nada. Você é o meu irmão.

Então eu corri do escritório, decidida em me esconder pelo resto desta década, a salvo em meu próprio apartamento.



Capítulo 25

Smith

Quatro chamadas não atendidas. Três do Cullen e uma da Evie.

Soltando um suspiro, coloquei o meu telefone em cima da mesa e olhei pela janela para uma mulher jovem, empurrando um carrinho de bebê na rua.

Depois do que eu pensava ser uma noite incrível com a Evie, eu acordei sozinho ontem, e ainda não tinha certeza do que pensar. Sim, ela deixou uma nota fofa, dizendo que foi uma experiência maravilhosa e que ela iria me ver no trabalho na segunda-feira, mas isso não exatamente, fez a situação menos pior. Eu passei o meu domingo contemplando se eu deveria ligar para ela e descobrir o que ela estava pensando, mas finalmente optei por deixar as coisas como estavam, por mais um dia.

Foi, provavelmente, em parte minha culpa que ela foi embora. Eu tinha a intenção de dizer a ela como estava me sentindo, e quando nós adormecemos nos braços um do outro, eu tinha certeza que eu teria tempo na parte da manhã. Até que ela levantou e saiu antes que eu acordasse.

Isso me deixou em um humor infeliz e escuro durante todo o dia. Um que eu quase deixei assumir. E se ela fosse como a minha mãe, e no segundo que eu decidisse que eu estava dentro, com tudo, ela fosse fazer as malas e sair? E se o que eu estava sentindo era unilateral, e ela só estava nisso pelo sexo, para riscar esse item da sua lista de coisas a se fazer antes de morrer?

Agora, porém, enquanto eu pensava em tudo sobre o passado, a luz nos seus olhos enquanto eu me movia sobre ela, o calor no seu rosto quando ela olhou para mim, eu tinha certeza que ela sentiu isso também. A ligação cada vez mais forte entre nós que parecia mais real do que qualquer coisa que eu senti antes. A única dúvida agora, era saber se ela seria forte o suficiente para suportar a desaprovação do Cullen e admitir o que eu já sabia, no fundo da minha alma.

Nós estávamos destinados a ficar juntos.

Mas o pensamento de ir para o escritório e tentar falar com ela sobre isso, com o Cullen por lá, fez o meu estômago revirar.

Então, eu não fiz. Em vez disso, eu dei um tapa no meu despertador, joguei ele da mesa de cabeceira e fechei os olhos novamente, determinado a conseguir pelo menos mais uma hora, do sono que a família Reed me roubou na noite anterior.

Eu consegui um total de meia hora de sono, antes de sair da cama para fazer um enorme café da manhã decadente para mim. Panquecas, bacon, a coisa toda. Então comecei a

comer exatamente nada daquilo, porque as mensagens do Cullen começaram a chegar.

CULLEN: Onde diabos você está?

CULLEN: Pegue o telefone, idiota.

E o meu favorito?

CULLEN: Muito maduro, porra.

Talvez ele estivesse certo. Não aparecer no trabalho não foi a minha jogada mais refinada, mas ele era o roto falando do esfarrapado. Quão maduro era ele, para tentar manter a sua irmã mais nova de ter um relacionamento, se ela queria um?

Um relacionamento que só poderia fazê-la feliz se qualquer um deles deixasse.

Tomei um gole de café e fiz uma careta. Era o copo de número quatro, e o meu estômago vazio já estava se sentindo amargo com o ácido. Claramente, alguma coisa aconteceu no trabalho, se o Cullen estava tão desesperado para entrar em contato. O que eu sabia era que, tanto quanto eu gostei de adiar o drama inevitável, eu não poderia apenas sentar aqui à toa, durante todo o dia também.

Hora de encarar a fera, de uma vez por todas.

Eu tomei um banho rápido e me vesti para ir ao escritório, levando um segundo para raspar meu café da manhã congelado para fora do prato e para o lixo antes de sair.

No caminho para lá, eu estava uma bagunça na minha cabeça, me perguntando se eu estava indo até lá, apenas para receber um monte de merda, ou se o Cullen ia estar à espera do outro lado da porta do escritório, vestindo luvas de boxe. Nenhum cenário estava fora de questão, e eu estava quase esperançoso, pelo último. Não seria a primeira vez que nós resolvemos um problema com nossos punhos. Cristo, isso poderia realmente ajudar a limpar o ar entre nós.

Mas quando eu cheguei lá e vi que o carro da Evie não estava no estacionamento, algo em minha mente estalou e toda a minha mentalidade mudou.

Eu estava farto de andar na ponta dos pés por aí. Isso foi tudo tão estúpido. Haviam pessoas no mundo com problemas reais, presos em relacionamentos abusivos ou cuidando de um ente querido com uma doença grave. Este abismo, mantendo a Evie e eu a distância foi criado por nós mesmos. Evie era irmã do meu melhor amigo, mas foi apenas pura teimosia da parte do Cullen que ditou que ela não poderia também ser a minha mulher.

Chega de covardia. Eu estava indo até ele hoje e tornaria tudo oficial com a Evie, ou eu ia morrer tentando.

Eu fui através das portas, cada passo carregado de energia.

—Uma coisa de cada vez. — Eu murmurei sob a minha respiração.

Empurrei as portas do escritório e encontrei o Cullen olhando para o seu telefone com irritação. Evie estava longe de ser encontrada.

O olhar do Cullen subiu para encontrar com o meu, e ele fez uma careta.

—Já era hora de você aparecer. Obrigado por nos dar o ar da sua graça, com a sua presença.

Eu girei e virei a minha cadeira ao redor, deslizando até a frente da sua mesa, escarranchado nela.

—Estou apaixonado pela sua irmã. — Eu disse, zero desculpas na minha voz.

Raiva rolou para fora dele em ondas palpáveis agora, mas eu já não me importava mais.

—Uma noite, quando nós estávamos em Paris, ela veio até o meu quarto de hotel e tentou me seduzir, — eu continuei. —Depois que percebi o que estava acontecendo, por causa da nossa amizade, eu dei um fora nela. Durante o mês passado, eu continuei a evitando porque não queria causar uma briga. Não entre eu e você, ou você e a Evie. Mas agora, a merda está ficando real. Eu não quero só dormir com ela. Eu quero acordar com ela, e passar o dia com ela, e partilhar a minha vida com ela.

O rosto do Cullen ainda estava duro como pedra, mas seus olhos se estreitaram um pouco enquanto ele ouvia atentamente.

— Ela é a única pessoa do sexo oposto, além da Pam que me entende. Ela me faz rir, é tão inteligente e carinhosa. —Deixei escapar uma risada baixa. —Aqui estou eu, dizendo a você, mas você já sabe de tudo isso. O meu ponto é, me levou tanto tempo para perceber que ela é tudo isso e muito mais. Agora, eu sei que nem sempre fui um cara de relacionamento, mas eu juro que se você nos der a sua bênção, eu nunca vou machucá-la. Ela é a melhor coisa que já me aconteceu, Cullen.

Ele inclinou, a palma da mão apoiada contra a mesa e inclinou a cabeça.

—Você já pensou sobre o que vai acontecer se não der certo, Smith? Então o que?

—É um risco que estou disposto a assumir se ela estiver. Mas honestamente, homem? —Eu balancei minha cabeça lentamente. —É isso para mim. Ela é a única. Então, se ela me aceitar, eu vou dar tudo de mim, para ter certeza que vai funcionar. Então, estou perguntando isso mais uma vez. Podemos ter a sua bênção?

O silêncio se estendeu por tanto tempo, que as minhas esperanças começaram a diminuir, mas então ele falou.

—E se eu disser não?

Isso não era uma pergunta que eu queria responder, mas eu estava cansado de mentir.

—Se eu tiver alguma coisa a dizer sobre isso, nós vamos fazer isso de qualquer jeito. Isso é o quanto eu me importo.

Mas eu sei que ajudaria muito, para fazer a sua irmã feliz, se você disser que sim.

Aparentemente, apesar das minhas reservas, esta era a resposta certa.

Cullen me lançou um meio sorriso amargo.

—Tudo o que eu queria era que ela fosse feliz. Talvez eu não tenha demonstrado da maneira certa, às vezes, mas essa é a verdade. Então, sim. — Ele ficou de pé e em seguida, caminhou em torno da sua mesa. —Você tem a minha bênção. Mas se machucá-la? Você também terá o meu pé tão fundo no seu cu, que as pessoas vão pensar que você é uma bota, entendeu?

Um pouco do gelo no meu estômago começou a derreter, e eu passei a mão no meu queixo aliviado. Agora não parecia o melhor momento para lembrá-lo que eu acabei com ele, na última vez que lutamos na academia, então eu me segurei.

—Sim, entendido. — Eu disse com um aceno de cabeça enquanto eu levantava.

Eu poderia dizer que ele ainda estava chateado que eu escondi isso dele, e quem poderia culpá-lo? Mas, quando eu estava saindo pela porta, ele me chamou.

—Jesus, Smith. Feche a porra da porta depois que você sair. O que aconteceu? Você foi criado por lobos?

Com isso, eu sabia que tudo ficaria bem. Pode levar um tempo, mas a nossa amizade iria sobreviver a isso.

Agora, tudo o que eu tinha que fazer era convencer a Evie disso.



Fui até o apartamento dela, esperando que ela estivesse em casa, já que eu não tinha ideia de por que ela não estava no trabalho hoje também. Quando cheguei lá, eu parei por um segundo do lado de fora. Baixos soluços foram abafados pela porta de carvalho, fazendo o meu pulso correr duas vezes mais rápido.

Eu bati com força uma vez e, em seguida, abri sem esperar por uma resposta.

—Evie? — Entrei, sem ser convidado e me dirigi para a sala de estar.

Ela estava de bruços no sofá, com o rosto enterrado nos seus braços, mas ela se assustou e sentou com um pulo, quando ela ouviu a minha voz.

—O que está errado? Porque você está chorando?

—Smith? Eu pensei que você não ia hoje. — Ela murmurou, passando a mão sobre o rosto riscado de lágrimas com uma fungada. —Eu disse ao Cullen que eu não estava me sentindo bem.

Meu coração doeu ao vê-la tão chateada, e eu me aproximei do sofá e ajoelhei ao lado dela.

— Qual é o problema? — Eu perguntei, levando uma das suas mãos geladas na minha e apertando. Era uma merda,

mas enquanto parte de mim se sentia muito mal que ela estava triste, outra parte de mim temia que ela estava chorando porque ela queria terminar tudo comigo e não sabia como.

—Tudo está uma bagunça agora. Você estava muito desconfortável para vir trabalhar hoje, e o Cullen está furioso comigo. Eu era um desastre, hoje de manhã, me perguntando onde você estava. —Ela balançou a cabeça, triste. —Eu queria tanto você, que ignorei o fato de que nós dormirmos juntos iria estragar tudo. Eu não podia sentar no escritório por mais um minuto hoje. E eu tenho certeza que o Cullen está uma fera agora.

Lágrimas quentes bateram no meu pulso, e eu a puxei para cima do sofá e nos meus braços enquanto eu me levantava.

—Shh, para. Nada está arruinado. Na verdade, tudo está ótimo. Ou pode estar, se você deixar. — Eu murmurei, esfregando as suas costas em círculos lentos e reconfortantes.

Ela se afastou para olhar para mim e deu uma respiração profunda, estremecendo.

—Como você pode dizer isso? Eu não consigo parar de pensar em você, e eu duvido que isso vai mudar. Assim, mesmo que o Cullen não esteja com raiva de nós dois, trabalhar lado a lado será quase impossível. Pelo menos, para mim. Além disso...

Soltei um rosnado frustrado e esmaguei a minha boca na dela. Porra, eu estava cansado de falar. Falar foi o que nos deixou nesta bagunça em primeiro lugar. Se nós dois tivéssemos ficado quietos, nós teríamos consumado o nosso relacionamento naquela primeira noite e, provavelmente, percebido que nada seria tão bom novamente, para nenhum dos dois.

Todo esse tempo desperdiçado passou pela minha cabeça, e foi isso. Ela endureceu em surpresa, mas, em seguida, soltou um gemido suave e circulou o meu pescoço com os braços.

Eu enfiei a língua entre os lábios e a puxei para perto de mim, me deleitando com a sensação dos seus seios contra o meu peito. Não foi até que os seus músculos estavam soltos e seus fluidos a minha volta, como chocolate derretido, que eu puxei para trás.

—Posso ter uma palavra agora? — Perguntei, traçando o seu lábio inferior com o polegar.

Ela concordou em silêncio.

—Não vai ser impossível trabalharmos lado a lado, Evie. Vai ser incrível, porque agora nós podemos, pelo menos, sair para almoçar, e voltar conversando e parar de se esconder.

Os olhos dela se arregalaram.

—O que você quer dizer? O Cullen...

— Cullen sabe de tudo. Eu fui ao escritório antes de vir encontrá-la, e eu coloquei tudo para fora com ele.

—Colocou tudo, o quê, para fora? — Ela perguntou sem fôlego, o lábio inferior tremendo agora.

—Eu disse a ele que eu te amo. — Respondi, passando a mão pelos seus cachos sedosos. —Que eu gostaria da sua bênção, mas não precisava dela, porque estávamos destinados a ficar juntos.

—Você... Você me ama? — Ela chiou. Aqueles olhos verdes, tinham finalmente, clareado e encheram de lágrimas novamente, e eles brilhavam como esmeraldas líquidas. — Você... é de verdade?

— Eu te amo, Everleigh. Eu amo o seu rosto, e aquele seu sorriso doce. —Abaixei de volta para expor a base do seu pescoço, pontuando cada declaração com beijos na sua garganta. —Eu amo sua mente brilhante e a sua alma artística. Eu amo o jeito que você trata a minha sobrinha e os meus sobrinhos como família, mesmo que você tenha acabado de conhecê-los.

—O que mais? — Ela perguntou, seus dedos enrolando no meu cabelo. —O que mais você ama, Smith?

Sua voz ficou rouca, e meu pau saltou com a atenção.

—Eu amo o jeito que você grita o meu nome quando goza. — Murmurei, deslizando a minha mão para cobrir o seu peito. —Eu amo o jeito que o seu corpo aperta o meu quando...

—Segure esse pensamento! — Ela engasgou, puxando e se livrando de mim e passando a mão pelo cabelo enquanto os seus olhos queimavam nos meus. —Eu tenho você

sozinho, na minha casa, e eu não vou perder essa oportunidade. Vamos!

Ela pegou minha mão, me arrastando em direção ao que eu assumi que era o seu quarto.

—Espere, você não tem algo a me dizer? — Eu meio que brinquei, a puxando para uma parada, enquanto o meu pau ficou em posição de sentido.

Eu sabia. Eu vi as palavras escritas por todo o seu rosto. Mas, caramba, eu queria ouvi-las.

Seus lábios inclinaram em um sorriso radiante que me aqueceu da cabeça aos pés.

—Eu te amo, Smith Hamilton. Agora, venha e me foda antes que o meu irmão nos pegue matando o trabalho.



Epílogo

Evie

Olhei pela janela para ver o Smith içando a última pá de neve para fora da garagem, e meu coração fez uma pequena dança. Eu não podia esperar até que ele viesse para dentro. Eu acabei de fazer chocolate quente e tinha uma lista de filmes no Netflix. Sem mencionar uma notícia surpreendente.

Corri para a cozinha e acrescentei alguns marshmallows nos nossos copos, sorrindo o tempo todo. Estas eram as minhas xícaras favoritas. Cullen nos deu como um de seus presentes de casamento. Eles diziam Sr. e Sra em uma linda caligrafia, e cada um podia segurar uma xícara de café grande o suficiente para satisfazer um boi.

Eu tomei um longo gole da minha caneca e deixei escapar um suspiro. Smith e eu estamos casados por quase um ano agora, e foi a melhor aventura das nossas vidas, até agora. O dia do nosso casamento foi mágico. A Pam tinha, graciosamente, permitido que as crianças compartilhassem os deveres de pajem, já que a Winnie não queria ser uma dama de honra. Todos eles usaram casacos como solicitado, exceto pelo Mac, que não usou quase nada, enquanto tentava

tirar as calças do smoking em miniatura na metade do corredor.

Eu sorri com a lembrança. Cullen foi o padrinho, e a Maggie foi minha dama de honra. Seja qual fosse a tensão que surgiu entre o Smith e o Cullen sobre o nosso segredo, há muito desapareceu, e o discurso doce, mas engraçado de padrinho do Cullen acabou com todas as dúvidas. Eles voltaram a agir normalmente, como se nada tivesse acontecido. Eu não poderia ter vivido comigo mesma, se fosse de qualquer outra forma, então eu estava encantada com isso.

O dia depois do nosso casamento, nós viajamos para a Itália, e passeamos pelo interior do país, juntos. Eu amei viajar sozinha e com os meus amigos, mas com o Smith, tudo parecia ter uma vida totalmente nova. Agora, cada novo lugar que nós visitamos estava entrelaçado a uma memória. Nós éramos uma família de dois, e estávamos construindo a vida que eu sempre sonhei em ter.

Cullen ainda estava dando duro no trabalho, dominando o mundo, e os negócios estavam crescendo. Foi especialmente importante para mim, porque eu sabia que eu era uma parte da razão para esse sucesso. Minhas campanhas de publicidade foram parte integrante na construção de uma nova base de clientes, e o Cullen contratou duas pessoas para trabalhar diretamente abaixo de mim para que eu pudesse continuar a ajudando na expansão.

A porta da frente abriu, cortando os meus pensamentos, e eu carreguei as canecas para a sala com um sorriso. Smith entrou e pisou com as suas botas no tapete, na frente da porta.

— É oficialmente Novembro em Chicago. — Disse ele com uma risada. —Tem que ter pelo menos uns 40 centímetros de neve lá fora.

Ele tirou as luvas e o casaco, quando eu andei em direção a ele, estendendo a sua caneca.

—Bem, eu tenho algo quentinho para aquecê-lo.— Murmurei, ficando na ponta dos pés para dar um beijo.

Mas ele não pegou a caneca. Em vez disso, me puxou para mais perto e eu soltei um grito.

—Eu acho que eu sei exatamente como você pode fazer isso. — Ele murmurou, esmagando sua boca na minha. As canecas foram rapidamente esquecidas enquanto ele deslizava sua língua contra a minha.

Seus lábios estavam frios, mas eu não me importei. Mesmo depois de um ano, eu ainda sentia como um sonho, que eu pudesse beijar, tocar e fazer amor com esse homem sempre que eu quisesse, e eu não ia desperdiçar a chance.

Eu me afastei e coloquei as canecas na mesa de canto.

— Eu acho que poderia ser capaz de ajudá-lo com isso, senhor. Nós podemos aquecer essas canecas mais tarde.

Nós corremos para o quarto e nos despimos, um ao outro com a eficiência de dois amantes de longa data, mas a

nossa pressa parou por aí. Minha língua ficou presa no céu da minha boca enquanto eu olhava para o seu corpo nu. Ele ainda conseguia fazer os meus joelhos fraquejarem, a cada vez.

—Você é gostoso Sr. Hamilton. — Eu disse, balançando a cabeça em reverência.

—Você também, Sra. Hamilton. — Ele respondeu, traçando o decote da lingerie que eu estava vestindo.

Levou apenas alguns meses, tendo Smith me dizendo o quanto amava o meu corpo para que eu realmente começasse a acreditar nele. Durante o ano passado, eu levei para a casa às amostras da maioria dos novos projetos do escritório, para testá-los. Smith suspirou e disse que era um trabalho difícil, mas alguém tinha que fazer isso. Mas era o olhar no seu rosto que me matava. Sempre que ele percebia que eu estava vestindo algo novo, ele brilhava, como uma criança no Natal.

—Vermelho. Eu gosto, — disse Smith, pegando os meus seios através da seda.

O tecido e a pressão dos seus dedos eram sentidos incríveis contra a minha pele, e eu deixei meus olhos deslizarem, fechados.

Minha cabeça caiu para trás quando ele inclinou para fechar os dentes suavemente sobre o meu pescoço. Pegando a parte de trás da sua cabeça, eu o segurei perto de mim e sussurrei o seu nome. Ele caminhou comigo de costas, em pequenos passos até que as minhas pernas bateram no colchão, e então ele me pressionou para baixo sobre ele. Eu o

arrastei comigo para que o seu corpo cobrisse o meu, e por um segundo, eu só saboreei o peso quente dele. Mas isso não me satisfez por muito tempo. Eu rolei ele de cima de mim e subi em cima dele, alinhando o meu centro, com o seu pau duro. Um músculo na sua mandíbula flexionou enquanto ele me observava através dos olhos entreabertos.

Eu já estava levantando o tecido para que eu pudesse sentir sua carne aquecida contra a minha. Nós engasgamos, ao mesmo tempo, enquanto o seu pênis tocou as minhas dobras escorregadias.

—Você parece tão bem, — eu gemi, deslizando para trás e para a frente, molhando com os meus sucos.

Ele agarrou os meus quadris. O atrito entre nós estava fazendo todo o meu corpo tremer e, de repente, eu não podia esperar para levá-lo dentro de mim. Me levantei de joelhos até que estava pairando sobre ele e tomei o seu eixo na minha mão. Então eu deslizei para baixo, levando todo o seu comprimento maciço de uma só vez. O ar saiu dos meus pulmões em um sopro, e minha visão ficou turva.

— Deus, você me deixa tão cheia. É tão bom, Smith. — Eu sussurrei, balançando lentamente no início, e depois mais rápido, meu corpo se ajustando para o seu tamanho.

Ele observou com muita atenção como eu movia para cima e para baixo, cruzando as mãos atrás da cabeça com um sorriso enquanto ele aproveitava o show. Encorajada, eu deslizei uma alça do meu ombro e depois a outra, puxando o

decote do meu sutiã para baixo apenas o suficiente para que os meus seios saltassem para fora.

—Porra, sim, — Smith rosnou enquanto ele olhava. — Eu amo assistir você montando o meu pau.

Sua conversa suja nunca deixou de me fazer mais molhada, e eu gemi enquanto eu acelerava ainda mais o ritmo.

— Porra, Evie. Tome esse pau profundamente e monte até que você goze para mim, baby. — ele pediu, seus dedos apertando os meus quadris em um aperto duro.

O movimento erótico do seu pau duro como pedra, para dentro e para fora, mais e mais rápido, me fez jogar a cabeça para trás e gritando o seu nome.

Perto. Tão perto.

E então seus dedos estavam entre nós e ele estava massageando o meu clitóris.

—É isso aí, baby. Pegue o que você precisa.

Ele gemeu quando meus quadris bateram para cima e para baixo, levando tão profundamente dentro de mim que estrelas explodiram atrás dos meus olhos. E então eu estava voando, chamando seu nome em um grito rouco, quando um clímax disparou por mim. Ele me sacudiu até os ossos, e onda após onda de êxtase caiu sobre mim. Eu ainda estava gozando quando os músculos do Smith ficaram tensos em baixo de mim.

—Sim. — Eu gemi, encorajando sem fôlego. —Goze dentro de mim.

Ele cerrou os dentes e as costas arquearam, enterrando o seu pau tão longe como seria possível, quando ele explodiu, jorrando dentro de mim em um jato quente.

Por um longo momento nós ficamos assim, montando um ao outro calmamente, até que nós finalmente nos acalmamos.

— Bem, você definitivamente me aqueceu. — Ele murmurou, ainda respirando com dificuldade quando ele me puxou para o seu lado. —Se este é o tratamento eu ganho por trabalhar com a pá, eu vou ter que fazer algum tipo de dança da neve, então nós teremos mais.

Eu sorri e balancei a cabeça.

—Por favor, não. Nós temos mais duas semanas antes de ir para o Havaí, e eu não quero que os nossos voos sejam cancelados.

—É verdade. — Ele concordou. —Nós definitivamente precisamos de um pouco de sol nas nossas vidas. Já posso provar as piña coladas.

—Sim, nós temos que aproveitar ao máximo. Já que nós não vamos viajar por um tempo depois disso. —Eu murmurei, preguiçosamente brincando com a trilha de cabelo abaixo do seu umbigo.

Ele se afastou para jogar um olhar intrigado para mim.

— O que você quer dizer? Achei que você fosse querer tentar ir a Paris no verão.

— Eu quero. Mas provavelmente vai ser difícil viajar com uma criança, sabe? Estou pensando que nós devemos esperar até a próxima primavera.

Ele olhou para mim, perplexo, por um total de trinta segundos. Então seu rosto ficou pálido.

Por um momento, meu coração pulou e eu estava apavorada. Nunca me ocorreu que ele não estaria tão em êxtase o quanto eu estava com a notícia. Mas então ele soltou um grito.

—Você está falando sério, Evie? Você está falando sério, porra?

Eu balancei a cabeça, e lágrimas de felicidade inundaram os meus olhos.

— Estou. Comprei o teste na noite passada e fiz esta manhã, quando você estava lá fora, com a pá. Eu até comprei dois, para ter certeza. É positivo. Nós vamos ter um bebê, Smith.

Ele me puxou para cima dele e me segurou firme contra seu corpo enquanto ele acariciava o meu cabelo.

—Eu amo as crianças da Pam, e eu sabia que eu ia estar animado para ter os meus próprios filhos um dia, mas eu nunca pensei que pudesse me sentir assim. Estou honrado e apenas...

A emoção na sua voz me fez ficar rouca, e a emoção me fez chorar ainda mais.

— Você me faz tão feliz. — Disse ele suavemente. — Eu finalmente sinto que minha vida está completa. Que eu sou uma parte de algo maior do que eu. —Ele beijou meu ombro e, em seguida, soltou o seu aperto sobre mim. —Merda! Estou te apertando com muita força? Eu não quero esmagar o meu filho.

Eu ri e puxei os seus braços para trás, a minha volta.

—De jeito nenhum. É melhor você continuar me apertando. Tenho certeza de que o bebê adora.

—Às vezes eu fico acordado à noite e vejo você dormir, e me pergunto o que teria acontecido se você não tivesse entrado no meu quarto de hotel naquela noite. — Ele acariciou a minha bochecha suavemente. —E isso me faz ficar gelado. E se eu fosse muito estúpido para chegar em você, Evie? Nós poderíamos nunca encontrar isto.

—Bem, eu acho que é uma boa coisa que um de nós não tem medo de se arriscar, não é mesmo? — Eu provoquei.

Ele soltou uma gargalhada e começou a me fazer cócegas.

Era oficial. A audaciosa Evie Knievel[8] conseguiu finalizar com sucesso uma das mais espetaculares acrobacias que desafiam a morte de todos os tempos.

O prêmio?

[8] Referência a Evel Knievel — dublê e motociclista

Uma vida inteira de felicidade.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).